



40 
ANOS
1983-2023

**MATER
NATURA**
INSTITUTO DE ESTUDOS AMBIENTAIS

Relatório anual
2023

Coordenação

Paulo A. Pizzi

Edição e revisão

Juliana Vitulskis

Projeto Gráfico e diagramação

Banquinho Publicações

Foto da capa

Gabriel Marchi

Redação e levantamento de dados

Juliana Vitulskis e Stephanie Munhoz

Colaboração e apuração de informações

Aline Moraes, Ana Paula Ferreira da Silva, Anne Zugman, Carolina Müller, César V. G. Tavares, Helena Zarantonielli da Costa, Isabela Varassin, Letícia Nunes Araujo, Karina Luiza de Oliveira, Miriam Kaehler, Mônica Gabira, Peterson Leivas, Paulo A. Pizzi, Renata Garrett Padilha e Ricardo Pamplona.

Jornalista responsável

Juliana Vitulskis / MTB 9577

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Relatório anual 2023 : Mater Natura : Instituto de Estudos Ambientais [livro eletrônico] : 40 anos 1983-2023 / [coordenação Paulo A. Pizzi ; redação e levantamento de dados Juliana Vitulskis e Stephanie Munhoz]. -- 1. ed. -- Curitiba, PR : Mater Natura - Instituto de Estudos Ambientais, 2024.
PDF

Vários colaboradores.
Bibliografia.
ISBN 978-85-98415-15-4

1. Biodiversidade - Conservação 2. Estudos ambientais 3. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4. Responsabilidade social 5. Relatórios 6. Sustentabilidade ambiental
I. Pizzi, Paulo A. II. Vitulskis, Juliana.
II. Munhoz, Stephanie.

24-234402

CDD-304.27

Índices para catálogo sistemático:

1. Relatório : Sustentabilidade : Responsabilidade social 304.27

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



SUMÁRIO

Mensagem do presidente / 4

O Mater Natura - Instituto de Estudos Ambientais / 5

40 anos em defesa da biodiversidade / 8

Atuação em 2023 / 12

Restauração como prioridade / 14

Conservação e biodiversidade / 19

Áreas protegidas e uso sustentável / 22

Socioambiental / 24

Articulação e governança / 28

Projetos em 2023 / 39

Mapa de atuação / 40

Pesquisa científica / 92

Comunicação / 94

Relatório financeiro 2023 / 103

PROJETOS EM 2023:

Refloresta o Lagamar / 41

Reconecta Alto Paraná / 44

Cerrado Paranaense / 48

Olha o Clima, Litoral! / 51

Paisagens Conversas / 56

Integra Guandu / 59

Revisão do Plano de Manejo das RPPN Rancho Sonho Meu I e II / 62

Reservas Particulares do Lagamar Paranaense - Fase I / 65

Selva - Turismo Científico e Ciência Cidadã / 68

Manual de Uso do Bosque do Complexo Hospitalar de Ensino e Pesquisa Pequeno Príncipe / 72

Plano de Ação Territorial Caminho das Tropas Paraná - São Paulo / 75

Revisão e atualização da Lista Vermelha da fauna ameaçada do Paraná / 79

Atualização da Lista de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção no Estado de São Paulo / 81

Anfíbios microendêmicos / 83

Developing the predictive ecology of plant-animal interactions across space and time / 85

Programa Cavernas - Gestão de Projetos de Estudos do Patrimônio Espeleológico no Paraná / 88

Mensagem do presidente

Prezados(as) associados(as), parceiros(as) e amigos(as),

A ética e a transparência são valores institucionais que têm marcado profundamente a história de atuação do Mater Natura. Estes valores nos desafiam constantemente a alcançar, com excelência, a meta de ter clareza na prestação de contas e na divulgação dos resultados de nossos projetos e ações institucionais.

Em atendimento a esse desa-

fio, temos divulgado nossas atividades em relatórios sistematizados ao longo dos anos. Primeiramente, contemplando os 35 anos de nossa história (1983 a 2018) e, mais recentemente, celebrando nossos 40 anos de existência (1983 a 2023). A partir deste ano, adotaremos a prática de divulgar nossas atividades em períodos mais curtos, começando com o presente Relatório Anual de 2023.

A linha mestre que unificará

nossos relatórios anuais continuará sendo a estrutura do Relatório dos 40 anos. Esta estrutura é consubstanciada na apresentação da essência de nossa instituição: missão, visão, valores e linhas de atuação, que estão detalhadas a seguir.

Para nós, é um dever e uma honra apresentar neste relatório os resultados alcançados em 2023. Esses resultados são frutos do trabalho conjunto de nossa dedicada equipe técnica,

associados(as), voluntários(as) e parceiros(as). Cada um contribuiu de maneira indispensável para o avanço de nossa missão de conservar a biodiversidade e promover um desenvolvimento sustentável.

Desejo a todos uma ótima leitura!

Atenciosamente,

Paulo A. Pizzi, biólogo e presidente do Mater Natura

O Mater Natura Instituto de Estudos Ambientais

Há mais de 40 anos nos dedicamos à defesa, proteção, preservação, conservação, recuperação e manejo sustentável do meio ambiente, do patrimônio histórico e paisagístico e dos bens e valores culturais em âmbito nacional.

Desempenhamos um papel fundamental na manutenção de áreas

relevantes nos ecossistemas brasileiros, na recuperação de seus remanescentes degradados e na busca da utilização sustentável de nosso patrimônio natural. Embora com atuação abrangente em todos os biomas brasileiros, desenvolvemos especial atenção à Mata Atlântica e ambientes costeiros e marinhos associados.

Este relatório destaca nossos principais projetos, realizações e impactos ao longo do ano de 2023, refletindo nosso compromisso contínuo com um futuro mais resiliente para a diversidade de espécies que habitam nosso país e o planeta.

Missão

Contribuir para a conservação da diversidade biológica e cultural, visando à qualidade da vida.

Visão

Trabalhar pela manutenção e recuperação do bioma Mata Atlântica e dos ambientes costeiros e marinhos associados, com a participação e comprometimento da sociedade.

Valores

Competência, com tradição, experiência e capacidade técnica na conservação da biodiversidade; **comprometimento e coerência**, com todas as ações vinculadas à missão; **responsabilidade e idoneidade**, para assumir os resultados das ações; **ética e transparência**, com clareza na prestação de contas e divulgação dos resultados; **igualdade e respeito**, pelo reconhecimento da pluralidade de interesses e negociações em prol da conservação; **diálogo e participação**, com abertura a todos os setores da sociedade, compartilhando o conhecimento e priorizando a aprendizagem coletiva.

Juliana Vitulskis



Linhas de atuação

Para o cumprimento de nossa Missão e Visão adotamos atualmente cinco principais linhas de atuação e consideramos que a **educação ambiental permeia todas elas.**

1. Áreas Protegidas:

Realizamos estudos para orientar a criação, ampliação e a gestão de unidades de conservação e de outras áreas protegidas, atuando na elaboração de planos de manejo, de planos municipais de conservação e recuperação da Mata Atlântica - PMMA, e na formação e capacitação de conselhos gestores, dentre outros instrumentos de planejamento e ordenamento territorial.

2. Estudos em Sociobiodiversidade:

Efetuamos pesquisas e estudos técnicos-científicos nas áreas biológica, ambiental, socioeconômica e tecnológica com o objetivo de contribuir para a conservação da biodiversidade e a promoção da qualidade de vida, com ênfase nas comunidades rurais e nas populações tradicionais.

3. Governança e Advocacy:

Integramos instâncias de participação social como comitês, conselhos, fóruns e coletivos, promovendo a articulação territorial estratégica e auxiliando os poderes constitucionais na implementação de políticas públicas por intermédio de normas legais, políticas e programa direcionados à conservação e à preservação da diversidade biológica, com a finalidade de garantir o desenvolvimento sustentável nas regiões onde atuamos.

4. Restauração ecológica:

Realizamos ações de diagnóstico, restauração, manutenção e monitoramento de áreas degradadas, fomentando também o fortalecimento da cadeia produtiva da restauração.

5. Uso Sustentável:

Promovemos práticas para utilização dos recursos naturais de forma responsável, com o intuito de propiciar o desenvolvimento econômico e social sem comprometer a natureza.

Gestão 2023-2027

Diretoria do Mater Natura

Presidente: Paulo Aparecido Pizzi

Vice-Presidente: Tiago Machado de Souza

Tesoureira: Deise Carrano Jonson

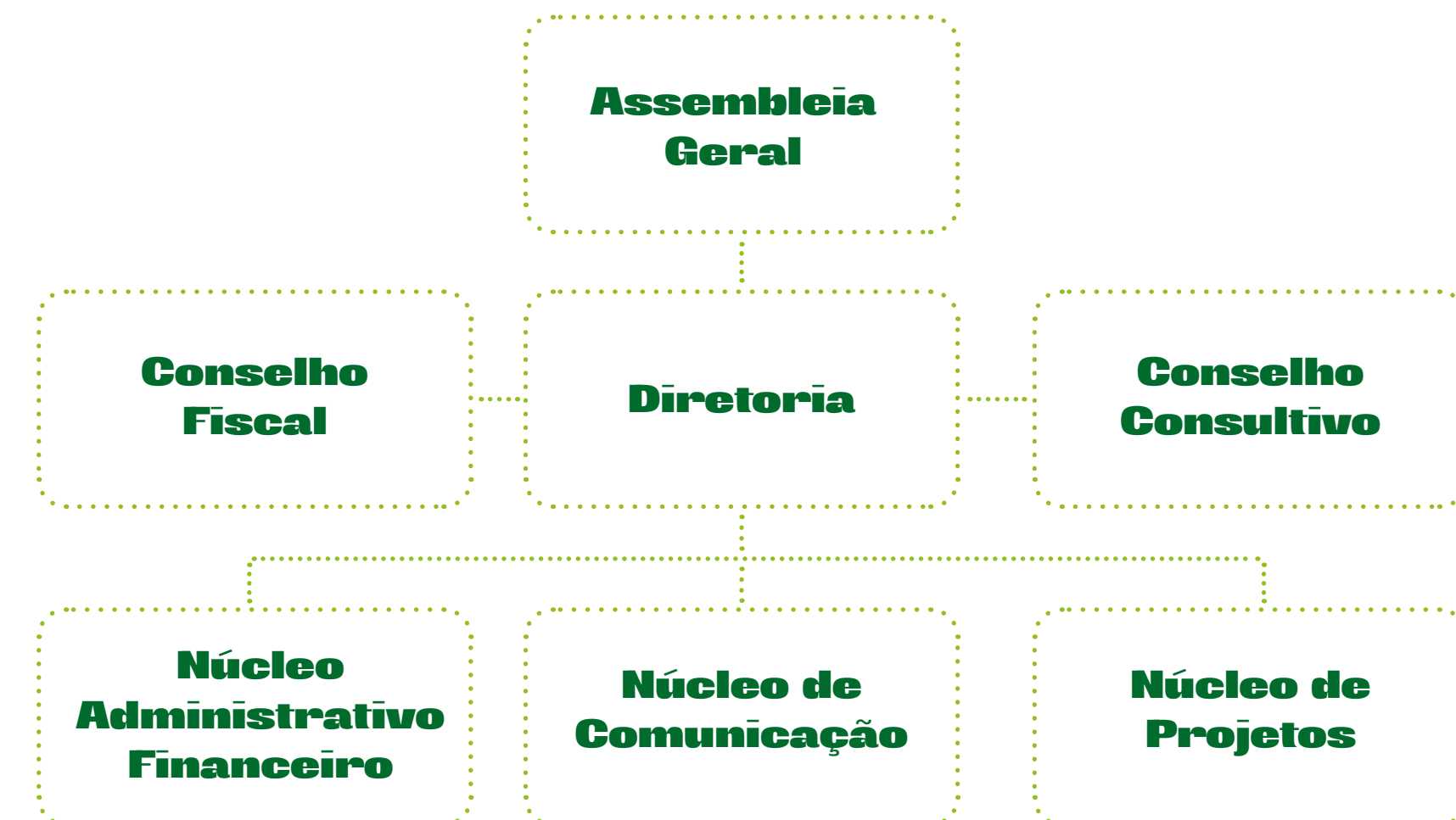
Secretário: Luiz Fernando Ribeiro

Conselho Fiscal

Antonio Carlos Cordeiro da Silva - Contabilista

Sergio Luiz de Oliveira - Administrador

Dailey Fischer - Bióloga



40 anos em defesa da biodiversidade

Em 2023, completamos quatro décadas de atuação

Nossa história começou em agosto de 1983, quando um grupo de estudantes do curso de Ciências Biológicas da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) se organizou para denunciar a utilização indiscriminada de agrotóxicos na agricultura paranaense. Desde então, o Mater Natura - Instituto de Estudos Ambientais foi formalizado, recebeu a qualificação de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) e atuou fortemente com o propósito de conservar a biodiversidade. Com o apoio de pesquisadores(as), técnicos(as) e educadores(as), somamos muitas conquistas ao longo destes 40 anos. Confira a seguir nossos números até dezembro de 2023.

Daniel Zambiazzi Miller

Nossos números

113

projetos realizados

61

patrocinadores

158

parceiros

972,8

hectares de áreas restauradas

144

associados (103
colaboradores e 41 efetivos)

26

novas espécies de animais
descobertas e descritas na
Mata Atlântica

51

comitês, conselhos, colegiados e
fóruns com nossa participação

21

prêmios e
reconhecimentos

74

publicações - livros, capítulos,
artigos científicos, planos e vídeos

9

Planos de Manejo de Unidades
de Conservação no Paraná

2

revisões da Lista Vermelha da
Fauna Ameaçada de Extinção no
PR e apoio à revisão da lista de SP

10

teses de doutorado
relacionadas aos nossos
projetos

12

dissertações de mestrado
relacionadas aos nossos
projetos

Publicação especial dos 40 anos do Mater Natura

Para conhecer as **histórias, imagens e números** que contam mais sobre nossas realizações nestas quatro décadas, **acesse a publicação online comemorativa especial de 40 anos** clicando na capa ao lado.

40 árvores plantadas e homenagens



No dia 7 de agosto de 2023, para marcar nosso 40º aniversário, realizamos o plantio simbólico de 40 mudas nativas em Curitiba-PR. O plantio foi feito na Reserva Particular do Patrimônio Natural Municipal (RPPNM) Caxinguelê, criada em 2017, no bairro Santa Felicidade. A ação contou com o apoio de parceiros e voluntários - entre

eles, estudantes da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Realizamos também um evento comemorativo que reuniu associados, técnicos, parceiros e amigos, com homenagens entregues pelos representantes: da Câmara dos Deputados, o deputado federal Tadeu Veneri; da Assembleia

Legislativa do Paraná, deputado estadual Goura Nataraj e da Câmara Municipal de Curitiba, vereador Nori Seto.

Além das congratulações dos parlamentares, recebemos honras do Conselho Regional de Biologia do Paraná - CRBio-07 e do Instituto Água e Terra (IAT).

O vereador Nori Seto (PP) registrou em pronunciamento no plenário da Câmara Municipal de Curitiba a sua participação em eventos que celebraram os 40 anos do Mater Natura. “Todo o trabalho realizado por essa instituição merece o reconhecimento desta casa. Celebramos e reverenciamos o meio ambiente”, declarou.

Clique na imagem acima para assistir ao vídeo do pronunciamento.



Atuação em 2023

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade.

Dentre os 17 ODS, estes são os objetivos para os quais o Mater Natura contribuiu durante o ano de 2023 para atingir a Agenda 2030.

ODS principais



ODS secundários



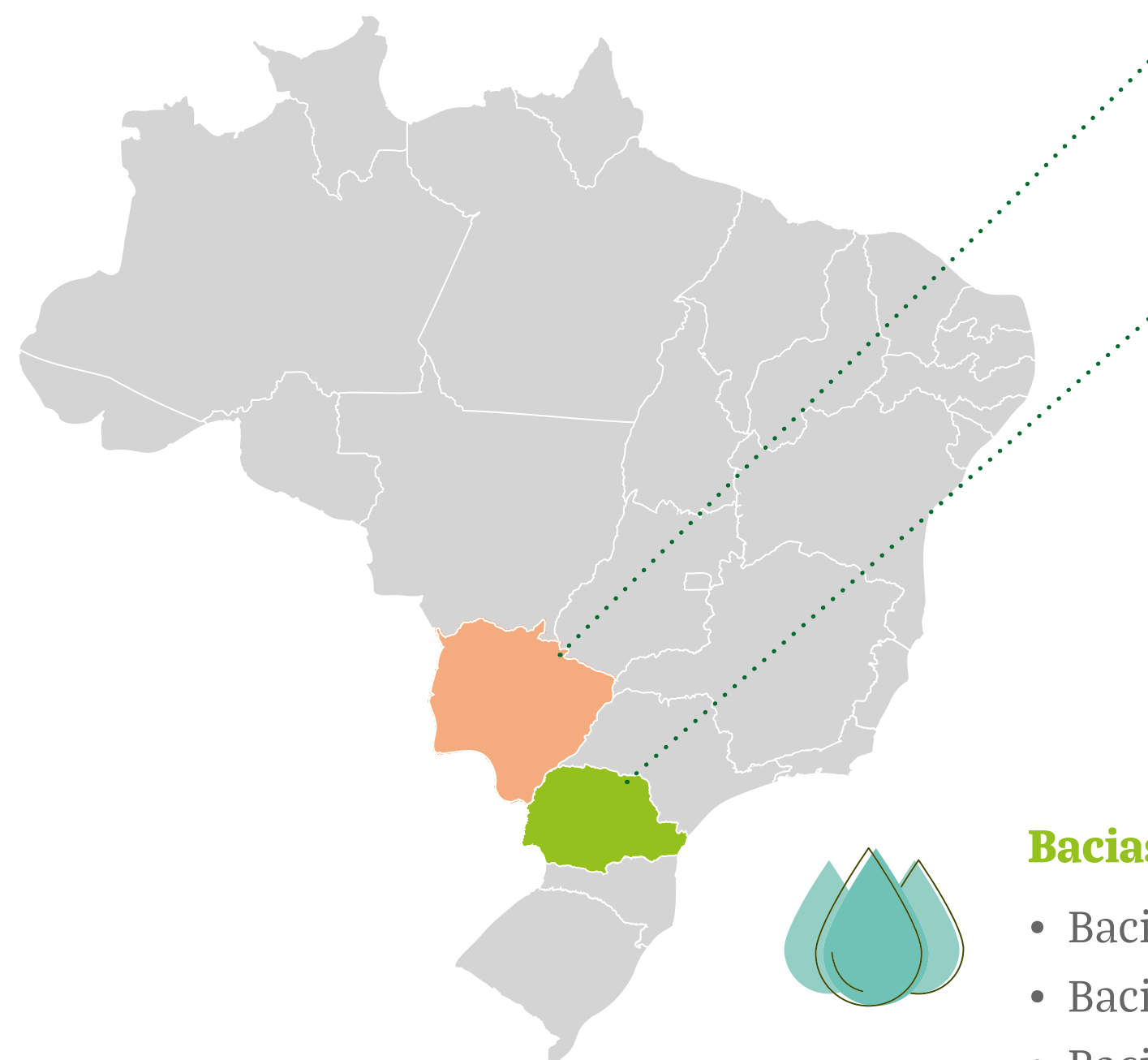
Restauração como prioridade

Como parte do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), estamos na **Década das Nações Unidas para a Restauração (2021-2030)** e, neste contexto, nossas ações têm se intensificado para prevenir, deter e reverter a degradação de ecossistemas naturais.

Somamos, até o final de 2023, o total de 13 projetos de Restauração Ecológica. Oito deles já foram concluídos e outros cinco estão em execução. Alguns irão se estender até 2030, finalizando a Década da Restauração. **No total, estes projetos propõem restaurar aproximadamente 1.375,8 hectares em ecossistemas florestais, cerrados e manguezais.**



Números de restauração em 2023



Mato Grosso do Sul

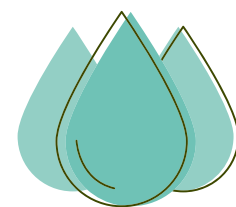
Municípios: Jateí, Mundo Novo e Naviraí.

Paraná

Municípios: Altônia, Santa Helena, Ramilândia, Serranópolis do Iguaçu, Santa Tereza do Oeste, São Miguel do Iguaçu, Capanema, Jaguariaíva, Guaraqueçaba, Antonina, Morretes, Paranaguá, Matinhos.

Bacias hidrográficas impactadas:

- Bacia hidrográfica Litorânea do Paraná
- Bacia hidrográfica do rio Cachoeira
- Bacia hidrográfica do rio Cambará
- Bacia Hidrográfica do Itararé
- Bacias Paraná 3, Paraná 2, Ivinhema, Iguatemi, Baixo Iguaçu



408,3 ha

área total restaurada

- Projeto “Refloresta o Lagamar”: 160,6 ha
- Projeto “Cerrado Paranaense”: 123 ha
- Projeto “Reconecta Alto Paraná”: 120,4 ha
- Projeto “Olha o Clima, Litoral!”: 4,3 ha

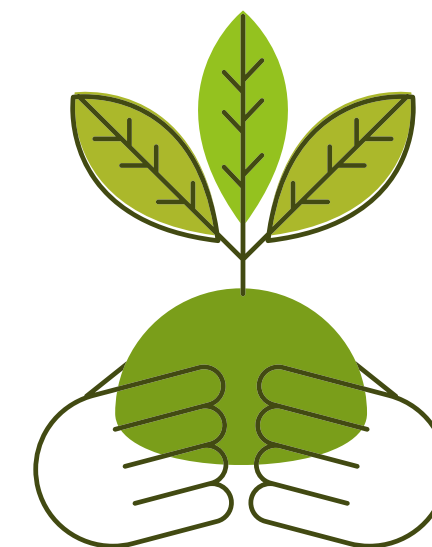
restauração em 2023:

285,3 ha

Mata Atlântica

123 ha

Cerrado



212.537

**mudas plantadas
(+ de 170 espécies)**

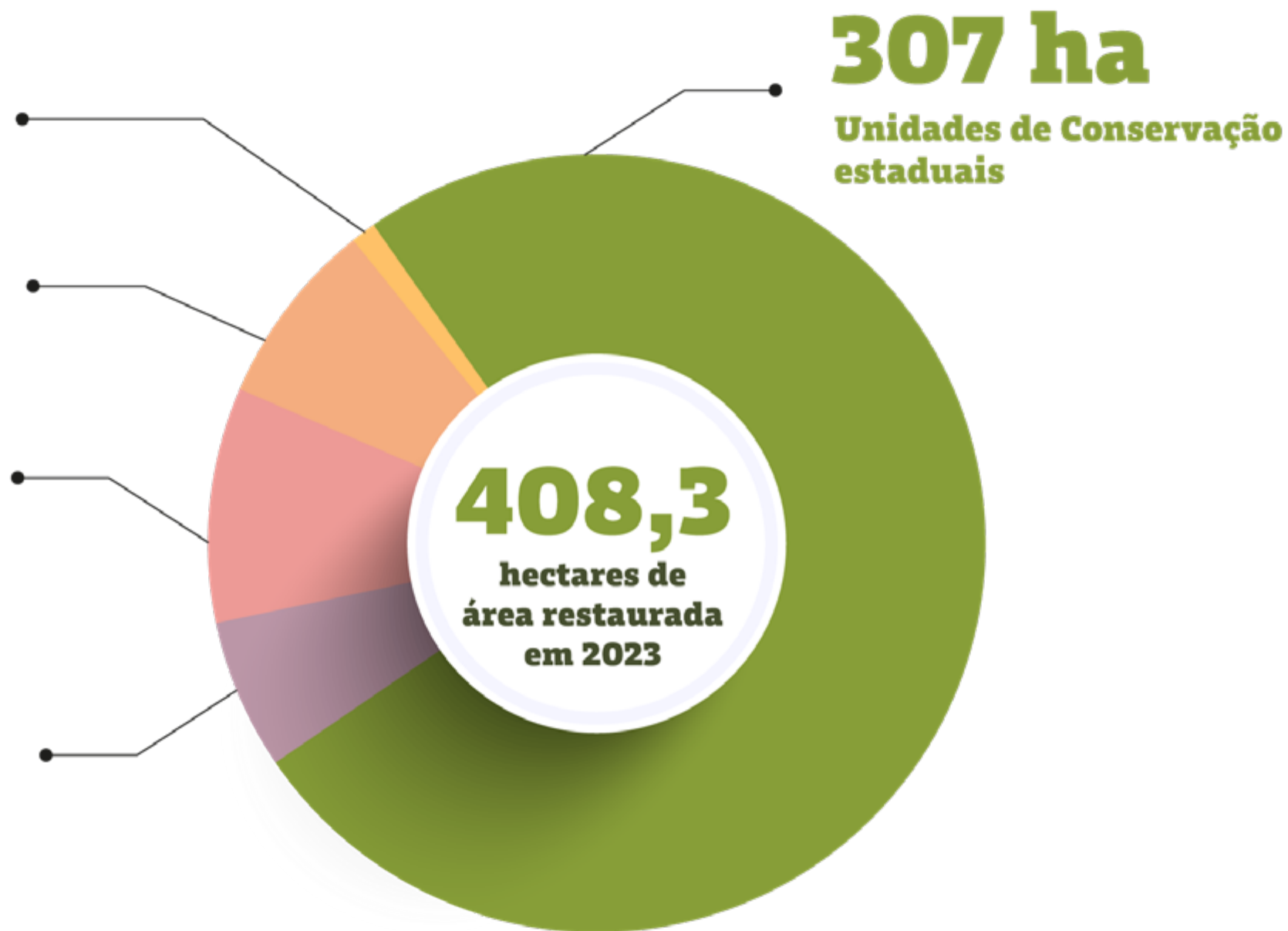
- Projeto “Reconecta Alto Paraná”: 176.567 mudas
- Projeto “Refloresta o Lagamar”: 24.582 mudas
- Projeto “Cerrado Paranaense”: 11.388 mudas

4,3 ha
Área de uso público

31,6 ha
Assentamentos rurais

39,9 ha
Propriedades rurais

25,5 ha
Unidades de Conservação particulares



meta total de restauração dos projetos vigentes em 2023 até o ano de 2025:

632,1 ha

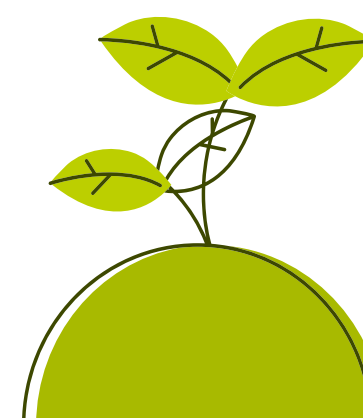
- Projeto “Refloresta o Lagamar”: 181,10 (2021-2023)*
- Projeto “Cerrado Paranaense”: 245 ha (2023-2025)
- Projeto “Reconecta Alto Paraná”: 200 ha (2021-2025)
- Projeto “Olha Clima, Litoral!”: 6 ha (2022-2024)

*O projeto “Refloresta o Lagamar” efetuou plantio em 210,79 hectares, de 2021 a 2023, ultrapassando a meta proposta



Ecosistemas restaurados: Florestais, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila Densa, Cerrado *stricto sensu* e Manguezais e Brejos Salinos.

Tipos e técnicas de manejo: restauração ativa e passiva: plantio total, plantio adensado, enriquecimento florestal, semeadura direta, plantio em núcleos, condução da regeneração natural, combate a espécies exóticas invasoras, rastoreio rasteiro com o uso de roçadeiras, contenção com bambus, remoção de raízes, abafamento da biomassa e Sistema Agroflorestal.



Sistemas Agroflorestais (SAFs)

Atuamos com SAFs pelo projeto “Reconecta Alto Paraná”, com as seguintes áreas:

- Mary Morangos, localizada em Serranópolis do Iguazu (PR). SAF com morango, com área de 0,30 ha.
- Bottega, localizado em Capanema (PR). SAF com pitaya, com área de 0,40 ha.
- Mazon, Capanema (PR). SAF com banana, com área de 0,10 ha.
- Eder, Capanema (PR). SAF com citrus, com área de 0,42 ha.

Corredores de biodiversidade e conectividade de paisagem

Atuamos há mais de 14 anos no Corredor de Biodiversidade do Rio Paraná, que possui mais de 8 milhões de hectares e abrange os estados de Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, compreendendo 297 municípios brasileiros. Este corredor não prevê a conectividade física em toda a sua extensão, mas é um importante instrumento de planejamento territorial. Atualmente, nosso projeto “Reconecta Alto Paraná” continua esta atuação dentro do território do corredor com foco em restaurar áreas estratégicas para a criação de corredores de biodiversidade e o aumento da conectividade da paisagem. O projeto também apoia o desenvolvimento de [trilhas de longo curso como aliadas para a restauração de paisagens](#), como mais uma alternativa para criar conexões entre paisagens e pessoas.

Em maio, [uma equipe do BNDES realizou uma visita de avaliação de conclusão do projeto “Corredores de Biodiversidade”](#) em uma das áreas restauradas, em Foz do Iguaçu. O projeto foi executado entre setembro de 2017 e fevereiro de 2022, com o patrocínio do BNDES e com o apoio das Redes Gestoras dos Corredores de Biodiversidade do Rio Paraná e das Araucárias. Na visita foi possível ver as espécies plantadas há quatro anos frutificando e o desenvolvimento de exemplares regenerantes no local onde foi realizado o plantio, dentro do Parque Nacional do Iguaçu (PNI), na antiga fazenda Salinet (última área a ser desapropriada dentro da unidade de conservação).

Ainda como parte do projeto “Corredores de Biodiversidade”, foi lançada em 2022 a [publicação “Corredores de Biodiversidade do Rio Paraná e das Araucárias: 10 anos”](#), que trouxe o contexto do projeto, atividades realizadas no período e experiências compartilhadas pelas Redes Gestoras dos dois Corredores de Biodiversidade do território.

Cerrado - Em 2023, com o projeto “Cerrado Paranaense”, atuamos também no corredor do rio Jaguariaíva, que abrange as áreas entre o Parque Estadual do Vale do Codó e o Parque Estadual do Cerrado.





Monitoramento

O uso de novas tecnologias e drones permitem aliar a inovação com o ganho de escala na execução das ações de restauração e no acompanhamento de indicadores de resultados. Com esse foco, **o projeto “Reconecta Alto Paraná” iniciou o desenvolvimento de uma plataforma de dados** que reúne e permite compartilhar informações sobre o monitoramento das áreas em processo de restauração, fornecendo dados atualizados de maneira acessível. O painel informativo apresenta resultados e aprendizados obtidos em visitas em campo e interações com os proprietários. Essas experiências contribuem para enriquecer a base de conhecimento e orientar as futuras ações do projeto. **[Acesse a plataforma aqui.](#)**

No projeto “Cerrado Paranaense”, que abrange o Parque Estadual do Cerrado no município de Jaguariaíva, **drones foram utilizados no mapeamento das áreas**, especialmente nas de difícil acesso. **[A partir deste mapeamento](#)**, foi possível identificar qual o cenário em relação às espécies exóticas do parque, sobretudo o pinus, auxiliando na construção do plano estratégico mais assertivo para seu manejo.

Entre os dias 19 e 23 de junho, **[representantes dos nossos projetos de restauração ecológica participaram de um curso sobre o uso de drones](#)** ministrado pela Dap, *startup* do Rio de Janeiro com experiência relacionada a drones como ferramenta para projetos de restauração ecológica.



Mudança climática em estudo e articulação

Além de contribuir para a mitigação e adaptação à mudança climática por meio da restauração, também realizamos estudos e ações de articulação territorial relacionadas ao tema. Iniciamos, pelo projeto “**Olha o Clima, Litoral!**”, **um estudo dos impactos da mudança climática e do aumento do nível do mar sobre manguezais e ecossistemas associados e seus estoques de carbono azul**, com projeções para cenários futuros nos anos de 2050 e 2100. O objetivo é contribuir para a construção de estratégias e ações de adaptação climática e chamar a atenção para a urgência em desenvolver políticas públicas eficazes para enfrentar a crise climática.

A partir deste primeiro estudo, o projeto irá analisar quais as áreas mais vulneráveis e prioritárias e quais as soluções são mais adequadas - informações que poderão ser incorporadas aos planos de gestão e ordenamento territorial na região. Também serão desenvolvidos documentos com recomendações estratégicas para aumentar a adaptação aos impactos climáticos, voltados aos tomadores de decisão do litoral do estado do Paraná.

Conservação e biodiversidade

+260
espécies de flora

foram impactadas com ações como monitoramento ecológico, marcação de matrizes, coleta de sementes, plantio de mudas, condução da regeneração natural e remoção de espécies exóticas invasoras.

Marcação de matrizes e coleta de sementes para produção de mudas

Em parceria com o Instituto Água e Terra (IAT) e a Sociedade Chauá, realizamos o trabalho de coleta de sementes de espécies de flora raras e ameaçadas de extinção pelos projetos “Refloresta o Lagamar”, “Cerrado Paranaense” e “Paisagens Conversas”.

Foram fortalecidos os seguintes viveiros de mudas nativas:

- Viveiro do IAT em Morretes/PR
- Laboratório de sementes do IAT em São José dos Pinhais/PR
- Viveiro da SPVS em Antonina/PR
- Viveiro da Apremavi em Atalanta/SC
- Viveiro do Prad TEIA em Antonina/PR
- Viveiro da Sociedade Chauá em Campo Largo/PR
- Viveiro do Ekoa Park em Morretes/PR



Daniel Zambiazzi Miller

420
matrizes de espécies arbóreas cadastradas

100
espécies de sementes coletadas

25
espécies classificadas com algum grau de ameaça de extinção

10
espécies de flora do Cerrado paranaense

2 toneladas
de sementes entregues a viveiros parceiros



+ de 60

espécies de fauna monitoradas

Pelo projeto “Reconecta Alto Paraná”, atuamos para conservação da **onça-pintada (*Panthera onca*)**. O projeto é um desdobramento do “[Plano de Restauração da Mata Atlântica na Ecorregião do Alto Paraná](#)”, cujas áreas restauradas fazem parte de uma estratégia de criação de corredores de biodiversidade para a conservação da onça-pintada, principalmente com a restauração de *habitat* para suas presas. O “Projeto Onças do Iguaçu” é parceiro, monitorando as onças em uma das áreas onde está sendo realizada a restauração ecológica, no Corredor Santa Maria, e atua também na mobilização de áreas para restauração em propriedades estratégicas no entorno do Parque Nacional do

Iguaçu. Outra parceria, com a Universidade Positivo, possibilitou um Projeto de Iniciação Científica (PIC) para monitoramento da fauna, com a instalação de câmeras *trap* no Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema/MS.

A onça-pintada é considerada uma espécie guarda-chuva nesse contexto. Há também um olhar mais atento para espécies-chave nesse enquadramento, que são as presas de onças, como a **anta (*Tapirus terrestris*)**, **veado-boró (*Mazama nana*)**, **bugio-ruivo (*Alouatta guariba clamitans*)**, **cateto (*Pecari tajacu*)** e **jacupemba (*Penelope supercilialis*)**. Restauramos seus *habitats* e monitoramos estas espécies com câmeras *trap* no Corredor Santa Maria e no Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema.

Pelo projeto “Olha o Clima, Litoral!”, monitoramos as aves **bicudinho-do-brejo (*Formicivora acutirostris*)**, **curió (*Sporophila angolensis*)** e **sargento (*Agelasti-***

***cus thilius*)**, com destaque para o monitoramento de área de vida e território do bicudinho-do-brejo, por meio do anilhamento de indivíduos onde está uma das maiores populações da ave, na baía de Antonina, Litoral do Paraná. O curió e o sargento foram beneficiados pela recuperação da vegetação nativa, retornando para áreas de manguezais e brejos salinos restaurados após a remoção de braquiárias-d’água.

Na RPPN “Encontro das Águas”, em Paranaguá, também no litoral do estado, monitoramos as espécies **veado-catingueiro (*Subulo gouazoubira*)**, **gato-do-mato-do-sul (*Leopardos gutullus*)**, **jaguaritica (*Leopardus pardalis*)** e **paca (*Cuniculus paca*)**.

Pelo Programa Cavernas - Gestão de Projetos de Estudos do Patrimônio Espeleológico no Paraná, foram impactadas espécies de vertebrados e invertebrados envolvidas nos projetos participantes.

Listas Vermelhas de espécies ameaçadas

As Listas Vermelhas são instrumentos de conservação que visam à formulação de políticas públicas para proteção da fauna e da flora. O Paraná foi o primeiro estado do país a criar uma lista regional, precursor na elaboração das Listas de Espécies Ameaçadas Estaduais e do Livro Vermelho da Fauna, publicados em 1995, instrumento fundamental na popularização e divulgação das espécies ameaçadas. Em 2004, a lista e o livro tiveram sua primeira atualização e ampliação, realizada pelo Mater Natura. Depois, ocorreram somente revisões pontuais, em 2010, de mamíferos ameaçados de extinção e, em 2018, da lista de aves, completando 222 espécies.

Ao longo de 2023, novamente sob nossa coordenação, **foi inicia-**

da uma nova atualização da lista completa, com a análise dos status de ameaça de 5.087 espécies de animais que vivem no território paranaense, pertencentes a 14 táxons (grupos de animais) de vertebrados e invertebrados, em um processo colaborativo com diversas instituições. A nova lista passa a contar com 330 espécies ameaçadas no total, entre elas 10 de anfíbios e de aves recentemente descobertas por pesquisadores do Mater Natura. A inclusão de 108 novas espécies e sete grupos de invertebrados representa um incremento de 49% em relação ao material produzido em 2004.

O trabalho tem supervisão do Governo do Paraná por intermédio da Secretaria do Desenvolvimento Sustentável (Sedest) e do Instituto Água e Terra (IAT), aos quais o Mater Natura entregou, em dezembro de 2023, a lista revisada para publicação e oficialização, a ser feita em decreto estadual. A revisão e atualização da lista é

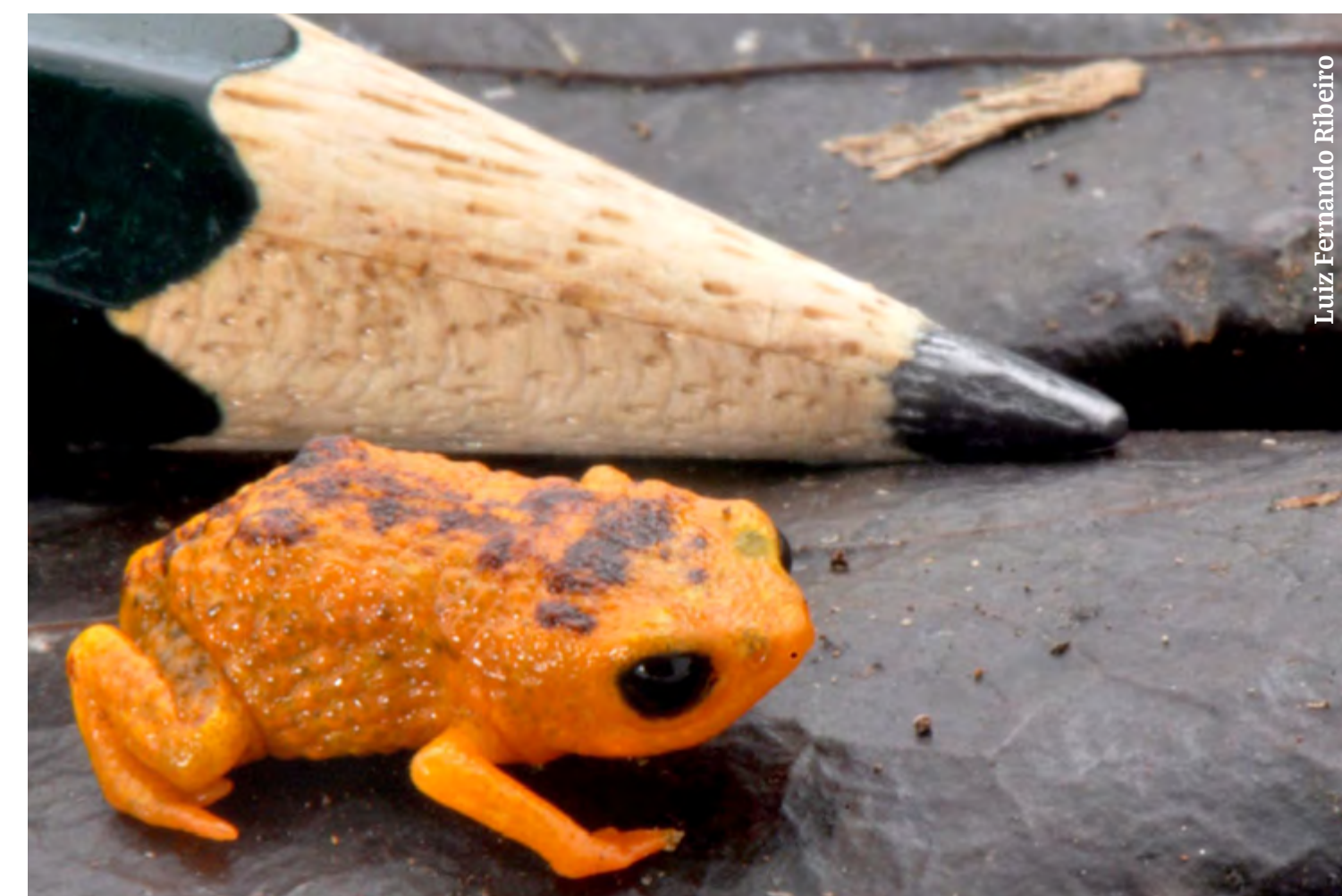
uma das 70 ações que constituem também o “Plano de Ação Territorial Caminho das Tropas Paraná-São Paulo” - projeto em que o Mater Natura contribui com a participação de um consultor técnico.

No final de 2023, também iniciamos assessoria técnica junto à Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado de São Paulo (Semil), para apoiar a revisão da Lista Vermelha de Fauna de São Paulo, mediante seleção em edital nacional promovido pelo projeto “Estratégia Nacional para Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção” (GEF-Pró-Espécies), do Ministério do Meio Ambiente (MMA).

Imagens:

Livros Vermelhos da Fauna Ameaçada de Extinção de 1995 e 2004

Sapinho-de-barriga-vermelha (*Brachycephalus coloratus*), espécie descoberta por pesquisadores do Mater Natura e incluída na lista de 2024



Áreas protegidas e uso sustentável

Com planos de conservação e recuperação, planos de manejo, criação, regularização ou gestão de áreas protegidas e Unidades de Conservação ou outras ações de planejamento e ordenamento territorial, tivemos como alguns dos principais resultados:

Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMAs)

Pelo projeto “Integra Guandu”, realizamos a elaboração de **doze Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA)** que, junto com os planos de mais três municípios, **subsidiaram a confecção de um Plano Diretor Florestal para a Região Hidrográfica II - Guandu/RJ**, a oeste da bacia da Baía de Guanabara, no estado do Rio de Janeiro. Formada pelas bacias hidrográficas dos rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim, a região é considerada peça vital na subsistência e desenvolvimento da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ), uma vez que suas águas são responsáveis pela segurança hídrica desta, que é a segunda maior região metropolitana do país.

O Mater Natura acumula experiências com processos de elaboração de PMMAs desde 2010, quando participamos de um projeto financiado pelo Ministério de Meio Ambiente, via PDA, que foi um piloto para construção do primeiro Roteiro de elaboração dos PMMAs e que propiciou a elaboração dos nossos primeiros planos. Nos anos seguintes, capacitamos e assessoramos alguns municípios do Paraná para a elaboração de seus planos e contribuimos também com a revisão e elaboração do novo roteiro.



370.567,435 ha
de áreas envolvidas

Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs)

Em 2023, pelo projeto “Selva: Turismo Científico e Ciência Cidadã”, iniciamos o desenvolvimento do **Plano de Manejo da RPPN Encontro das Águas**, na Colônia Cambará, em Paranaguá (PR), com área de 32 ha.

Pelo projeto “Reservas Particulares do Lagamar Paranaense”, realizamos o **levantamento de dados para elaboração de Planos de Manejo para as RPPNs Encantadas, Encontro das Águas e Graciosa**, que abrangem um total de 50 hectares nos municípios de Antonina, Morretes e Paranaguá (PR).

E estamos também iniciando a **revisão do Plano de Manejo das RPPN Rancho Sonho Meu I e II**, com área de 252,43 ha, em Tibagi, na Região dos Campos Gerais (PR).

Outros projetos e ações

Pelo projeto “Cerrado Paranaense”, está sendo realizado o **plano de recuperação de áreas degradadas do Parque Estadual do Cerrado**, processo que ainda está em desenvolvimento.

Pelo projeto “Olha o Clima, Litoral!”, foi iniciada a elaboração de **documentos técnicos para cada um dos sete municípios do litoral paranaense**, que irão abranger recomendações de medidas de adaptação à mudança climática a partir de levantamentos de vulnerabilidade costeira e de conservação de manguezais e brejos salinos.

Estamos desenvolvendo também o **Projeto Político-Pedagógico Mediado Pela Educação Ambiental (PPPEA)** do Território da APA de Guaratuba em conjunto com outras instituições, sob coordenação do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e o Instituto Água e Terra (IAT), desde 2022. O PPPEA é uma ferramenta para a gestão territorial participativa de seis Unidades de Conservação, que envolveu 63 atores sociais e 37 instituições do território, entre outras instituições e movimentos sociais. Foi construído a partir da metodologia do ICMBio, através da Instrução Normativa nº 09/2018.

Participamos ainda da elaboração do **Planejamento Estratégico do Plano de Uso Público da Floresta Nacional (FLO-NA) de Assungui**. A Unidade de Conservação é gerenciada pelo ICMBio e está localizada em Campo Largo (PR).



Socioambiental

Nossas ações e projetos, ao longo de 2023, abrangeram:



2.249

pessoas impactadas
no total em:

• **45** encontros realizados pelo projeto “Integra Guandu”

• **34** reuniões técnicas, sendo:

- 33 de articulação com instituições do Litoral do Paraná realizadas pelo projeto “Olha o Clima, Litoral!”
- 1 com proprietários das RPPNs Rancho Sonho Meu I e II

• **10** palestras em escolas e associações



18 oficinas:

- 1 de avaliação com pesquisadores para revisão e atualização da Lista Vermelha de Fauna Ameaçada do Paraná
- 1 em parceria com o CAPA e a Casa Familiar Rural de Capanema para recuperação de nascente com uso de solo cimento, pelo projeto “Reconecta Alto Paraná”
- 8 junto à comunidade pesqueira de Antonina/PR, pelo projeto “Olha o Clima, Litoral!”
- 8 educativas em escolas das redes municipal e estadual de Antonina, pelo projeto “Olha o Clima, Litoral!”

4 visitas técnicas:

- 3 à RPPN Encontro das Águas para estudantes da Universidade Federal do Paraná e da Universidade Positivo, pelo projeto “Selva: Turismo Científico e Ciência Cidadã”
- 1 às áreas de restauração do projeto “Olha o Clima, Litoral!” com educadores

4 mutirões:

- 1 de limpeza de manguezais com exposição interativa do projeto “Olha o Clima, Litoral!” em Antonina
- 2 de plantio de mudas, um em comemoração aos 40 anos do Mater Natura e outro com parceiros e a Universidade UNILA, pelo projeto “Reconecta Alto Paraná”
- 1 para controle da espécie invasora pinus em áreas de preservação, pelo projeto “Cerrado Paranaense”



8 comunidades tradicionais impactadas

+ 280 pessoas envolvidas

6 comunidades pesqueiras em Antonina:

Tucunduva, Portinho, Graciosa, Itapema, Vila dos Polacos e Ponta da Pita - 135 pessoas, pelo projeto “Olha o Clima, Litoral!”

150

do Quilombo Rio Verde, em Guaraqueçaba - cerca de 30 famílias, pelo projeto “Refloresta o Lagamar”

6 cursos:

- 1 de Gestão Financeira Familiar com a comunidade de Antonina, pelo projeto “Olha o Clima, Litoral!”
- 1 para educadores de Antonina de educação ambiental, meio ambiente e a gestão do risco climático, pelo projeto “Olha o Clima, Litoral!”
- 4 relacionados ao desenvolvimento de PMMAs pelo projeto “Integra Guandu”

418 crianças e adolescentes impactados:

- Mais de 300 em ações educativas e eventos, pelo projeto “Olha o Clima, Litoral!”
- 18 em ações ambientais práticas em ação junto à Casa Familiar Rural de Capanema, pelo projeto “Reconecta Alto Paraná”
- 100 envolvidos pelo projeto “Anfibios Microendêmicos”

29 educadores:

- 16 em Antonina, pelo projeto “Olha o Clima, Litoral!”
- 3 da Casa Familiar Rural de Capanema, pelo projeto “Reconecta Alto Paraná”
- 10 pelo projeto “Anfibios Microendêmicos”

10 escolas:

- 4 em Antonina, pelo projeto “Olha o Clima, Litoral!”
- Casa Familiar Rural de Capanema, pelo projeto “Reconecta Alto Paraná”
- 5 pelo projeto “Anfibios Microendêmicos”

- 1 Webinar sobre restauração de Manguezais com a participação de especialistas de todo o Brasil, realizado pelo projeto “Olha o Clima, Litoral!”

- 1 participação em evento escolar em Antonina com exposição do projeto “Olha o Clima, Litoral!”

- Participação no programa “Um dia no Parque” pelo projeto “Reconecta Alto Paraná”

16 instituições de pesquisa e universidades envolvidas:

- 5 pelos projetos de Estudos do Patrimônio Espeleológico
- 3 pelo projeto “Olha o Clima, Litoral!”
- 3 pelo projeto “Refloresta o Lagamar”
- 2 pelo projeto “Selva: Turismo Científico e Ciência Cidadã”
- 3 pelo projeto “Reconecta Alto Paraná”



Exposição do projeto “Olha o Clima, Litoral!” recebeu estudantes durante o Mutirão de Limpeza de Manguezais em Antonina, realizado em junho de 2023 - Foto: Gabriel Marchi



Visita técnica de estudantes da UFPR para teste de monitoramento participativo da biodiversidade pelo projeto “Selva: Turismo Científico e Ciência Cidadã”, na RPPN Encontro das Águas - Acervo Mater Natura

Mutirões

Em abril, realizamos um **mutirão de plantio no Rancho Jaguarete, em São Miguel do Iguçu/PR**, divisa com o Parque Nacional do Iguçu, que faz parte do circuito de turismo rural local. A ação é do projeto “Reconecta Alto Paraná”, em parceria com o “Projeto Onças do Iguçu” e o Rancho Jaguarete, para restaurar o “Bosque Rancho Jaguarete”, para que seja um trampolim ecológico para a fauna. O mutirão contou com aproximadamente 30 apoiadores, entre eles estudantes da UNILA - Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Foram plantadas 287 mudas de espécies pioneiras e secundárias, entre elas canafistula, ipês, uvaia e peroba. As mudas foram doadas pelos viveiros florestais do IAT e Itaipu Binacional.

Em junho, **participamos do 2º Mutirão de Limpeza dos Manguezais em Antonina/PR** pelo projeto “Olha o Clima, Litoral!”. A ação contou com diversos parceiros e resultou na retirada de cerca de 2,67 toneladas de resíduos dos manguezais, com a participação de 60 voluntários. Mais de 300 crianças visitaram a exposição “Nossos manguezais e brejos salinos” do projeto.

Em novembro de 2023, também houve uma **ação voluntária com nossos técnicos para o controle da espécie invasora pinus em áreas de preservação em Pirai do Sul/PR**. Confira mais detalhes sobre essa iniciativa [aqui](#).

Ciência cidadã

Pelo projeto “Selva: Turismo Científico e Ciência Cidadã”, a **RPPN Encontro das Águas recebeu três visitas técnicas de estudantes da Universidade Federal do Paraná e da Universidade Positivo**, com atividade de teste de protocolo para o monitoramento participativo da biodiversidade, com uso do *app* iNaturalist. Essa plataforma de ciência cidadã oferece configurações personalizadas para protocolos de monitoramento, permitindo registros de dados offline através do aplicativo e conexão de APIs, possibilitando a inserção dos registros na base de dados da plataforma de gestão e divulgação da RPPN.

Articulação e governança

Participamos de comitês, conselhos, colegiados e fóruns que discutem, implementam e monitoram políticas públicas ambientais em âmbito federal, regional e municipal. Acompanhe a seguir nossa atuação ao longo de 2023.

Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (FBOMS)

Iniciamos nossa participação no FBOMS em 1992, nos encontros preparatórios para a Rio-92. Integramos a Coordenação Nacional na gestão 2011-2014. Atualmente, participamos dos Grupos de Trabalho Clima e Sociobiodiversidade.

Observatório do Clima (OC)

Desde 2009, participamos ativamente das atividades e dos encontros anuais do Observatório do Clima, que reúne entidades da sociedade civil com o objetivo de discutir a questão das mudanças climáticas no contexto brasileiro há 22 anos.

Observatório do Código Florestal (OCF)

Nossa participação no OCF começou em 2022. O observatório tem como objetivo monitorar a implementação da nova Lei Florestal (Lei Federal 12.651/12) em todo o país e, sobretudo, acompanhar o desempenho dos Programas de Regularização Ambiental (PRAs) e de seu principal instrumento, o Cadastro Ambiental Rural (CAR), com a intenção de mitigar os aspectos negativos do desmatamento e da fragmentação dos ecossistemas florestais brasileiros, para evitar novos retrocessos na legislação que regulamenta sua conservação e uso sustentável. Participamos do Relatório Anual do OCF em 2022, [confira aqui](#).

SOBRE - Sociedade Brasileira de Restauração Ecológica

Fundada em 2014, a SOBRE trabalha para disseminar o conhecimento científico e as melhores práticas para orientar e formar os processos locais, regionais e nacionais de tomadas de decisões, políticas públicas e legislações relacionadas com a restauração ecológica. O Mater Natura faz parte da atual gestão do Conselho Superior da SOBRE, com a técnica Ana Paula Silva como Conselheira suplente da Região Sul.

Rede de ONGs da Mata Atlântica (RMA)

Nos filiamos à Rede de ONGs da Mata Atlântica (RMA) em 1992 e, desde então, já fomos integrantes da Coordenação Nacional e da Coordenação Institucional em diversas gestões. Por vários anos, fomos o elo estadual da organização no Paraná, incentivando a adesão de outras ONGs à RMA. Desde 2003, integramos o Conselho de Coordenação Nacional representando a Região Sul.

Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (CN-RBMA)

Participamos ativamente das atividades e encontros anuais deste conselho. Somos representantes das ONGs da Região Sul, indicados pela Rede de ONGs da Mata Atlântica - RMA. A Reserva da Biosfera da Mata Atlântica - RBMA, cuja área foi reconhecida pela Unesco, em sete fases sucessivas entre 1991 e 2019, foi a primeira unidade da Rede Mundial de Reservas da Biosfera declarada no Brasil. É a maior Reserva da Biosfera do planeta, com 89.687.000 hectares, sendo 9.000.000 ha de zonas núcleo, 38.508.000 ha de zonas de amortecimento e 41.400.000 ha de zonas de transição, dos quais aproximadamente 73.238.000 ha em áreas terrestres e 16.449.000 ha em áreas marinhas, nos 17 estados brasileiros de ocorrência natural do Bioma Mata Atlântica.

Conselho Estadual do Meio Ambiente (CEMA)

Nossa primeira participação neste colegiado foi em 1989, quando o CEMA ainda tinha a denominação de CEDA - Conselho Estadual de Defesa do Ambiente. Desde então, continuamos atuando como representantes das ONGs paranaenses, eleitos em várias gestões. O colegiado é composto por Secretários de Estado, Chefe da Casa Civil, Procurador Geral do Estado, Diretores-Presidentes de Órgãos Públicos, representantes de entidades ambientalistas, das instituições de ensino superior, das categorias patronais e de trabalhadores, da Assembleia Legislativa, de Conselhos Profissionais de Classe, das comunidades indígenas e dos Secretários Municipais do Meio Ambiente.

Diálogo Florestal Nacional e Fórum Florestal PR e SC (FF PR e SC)

Desde 2008 fazemos parte do Fórum Florestal PR e SC e, no início de 2023, fomos eleitos para abrigar o Fórum e responder administrativamente pela iniciativa, assumindo sua secretaria executiva.

O Diálogo Florestal Nacional promove a interação entre Organizações da Sociedade Civil e empresas de fomento florestal. Iniciou suas atividades em 2008, com quatro eixos principais de discussão: Fomento e Certificação Florestal, Ações Socioambientais, Planejamento da Paisagem e Conservação e Mudanças Climáticas.

Em 2020, foram revisados e estabelecidos quatro objetivos específicos: 1. Apoiar o planejamento de paisagens sustentáveis através de iniciativas como o Diálogo do Uso do Solo; 2. Estimular boas práticas voltadas à ações de conservação e restauração de remanescentes da Mata Atlântica e Campos Nativos; 3. Discutir localmente os efeitos da silvicultura e encaminhar ações que dizem respeito à conservação; 4. Constituir um espaço de diálogo e planejamento que influencie políticas públicas socioambientais voltadas ao desenvolvimento sustentável.

Nos dias 24 e 25 de outubro, estivemos presentes no Encontro Nacional 2023 do Diálogo Florestal, em Piracicaba/SP.



Pacto pela Restauração da Mata Atlântica

Participamos da criação do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica em 2009 e, desde então, sempre integramos o Conselho Deliberativo do movimento, permanecendo na gestão atual 2023-2024. Desde 2015, somos também a Unidade Regional (UR) do movimento no Paraná. O Pacto pela Restauração da Mata Atlântica é um movimento nacional que articula e integra atores interessados na restauração do bioma, induzindo ações e resultados em larga escala, com benefícios ambientais, sociais e econômicos.



Rede Trinacional de Restauração da Mata Atlântica

Fazemos parte da rede desde o ano de 2019, quando foi criada. Em 2023, estivemos presentes na reunião realizada na Argentina. Em dezembro de 2022, a Organização das Nações Unidas (ONU) reconheceu o trabalho de restauração florestal do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica e da Rede Trinacional de Restauração da Mata Atlântica como um dos mais promissores e relevantes do mundo, declarando-o uma das 10 Iniciativas de Referência da Restauração Mundial da Década da ONU da Restauração de Ecossistemas (*flagship* em inglês).

Conselho Estadual de Recursos Hídricos (CERH)

Já representamos a sociedade civil paranaense nas gestões bianuais de 2008-2010, 2010-2012 e 2012-2014. **Fomos agora novamente eleitos em outubro de 2023 para representar a sociedade civil junto ao Conselho para o período de 2023 a 2025.** O CERH/PR é o órgão deliberativo e normativo central do Sistema Estadual de Gerenciamento de Recursos Hídricos.

Outras redes e colegiados que participamos:

- Comitê da Bacia Litôranea - Mandato de 2022 a 2026
- Comitê das Bacias do Alto Iguaçu e Afluentes do Alto Ribeira - COALIAR - Representante das ONGs em 2013 a 2015, 2017 a 2021 e 2021 a 2025
- Conselho de Desenvolvimento Territorial do Litoral Paranaense - COLIT, em que atuamos nas gestões 2011-2013, 2016 e 2018-2019
- Comissão de Ética no Uso de Animais (CEAUA) da Universidade Positivo - desde 2023
- Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura - desde 2016
- Comitê Estadual do Programa Espécies Exóticas Invasoras do Paraná - EEI - Representante das ONGs desde 2009
- Conselho do Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema - PEVRI - Representante das ONGs no biênio 2021-2023
- Conselho do Parque Nacional do Superagui - Representante das ONGs desde 2005
- Conselho do Parque Nacional Guaricana - Representante suplente desde 2019
- Conselho do Parque Nacional Saint-Hilaire/Lange - Representante das ONGs desde 2008
- Conselho da APA de Guaraqueçaba - Representante das ONGs desde 2005
- Conselho da APA de Guaratuba - Representante das ONGs desde 2007
- Conselho da Estação Ecológica de Superagui - Representante das ONGs desde 2013
- Conselho do Parque Estadual da Serra da Baitaca - Representante das ONGs desde 2013
- Conselho do Parque Estadual do Boguaçu - Representante das ONGs no biênio 2023-2025
- Conselho Estadual de Fauna - CONFAUNA - Representante das ONGs em 2005-2007, 2009-2010 e 2023-2025
- Conselho Gestor do TAJ Litoral - Um dos representantes de ONGs a partir de 2022-2023
- Conselho Municipal do Meio Ambiente de Curitiba - CMMA - Representante das ONGs em 1993-1995 e 2020-2023
- Fórum Consultivo de Apoio à UGD - Unidade de Gestão Descentralizada da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica - RBMA-Itaipu - desde dezembro 2020
- Fórum Paranaense de Mudanças Climáticas Globais - desde 2012
- Fórum Permanente da Agenda 21 Paraná - desde 2004
- Fundo Nacional do Meio Ambiente - FNMA/MMA - Representante das ONGs da Região Sul no Comitê Deliberativo do FNMA em 1997-1999 e 2003-2005
- Movimento Todos Contra a Caça - desde 2017
- Pacto Pela Democracia - desde 2022
- Rede Brasileira de Educação Ambiental - REBEA - desde 2003
- Rede da Grande Reserva Mata Atlântica - GRMA - desde 2022
- Rede de Educação do Paraná - REA Paraná - desde 2006
- Rede Nacional Pró-Unidades de Conservação - Rede Pró-UC, a partir de 2002. Integrou o conselho diretor no biênio 2007-2009
- Rede Sul-Brasileira de Educação Ambiental - REASul - Membro fundador e integrante da Comissão de Gestão Participativa (CGP) da Rede desde 2002
- Rede Semente Sul - desde 2002. Atuou como pólo da rede no PR
- G7 Litoral - Rede de Advocacy Socioambiental e Climático - a partir de 2023



Participação em eventos:

Participamos do [VII Workshop da Rede Iberoamericana de Observação Territorial \(RIDOT\)](#), em Curitiba, entre os dias 27 a 29 de março. O workshop compartilhou experiências e debates acerca do ordenamento territorial junto de pesquisadores, instituições e representantes do Brasil, Argentina, Venezuela, Espanha, Chile, Uruguai, Colômbia, México, Equador e Portugal.

Estivemos no [II Seminário de Intercâmbio do Projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica](#), nos dias 25 e 26 de abril, com o projeto “Refloresta O Lagamar” em [duas mesas redondas](#), abordando os temas “Sustentabilidade em rede: da coleta de sementes à estruturação de viveiros em mudas nativas” e “Gestão do território e escalas de tomada de decisão: como fortalecer a governança?”. O evento foi uma re-

alização do Funbio, transmitido online, com inscrições gratuitas.

Representamos a Sociedade Civil Organizada na Reunião da Comissão de Ética no Uso de Animais da Universidade Positivo (CEUA/UP), no dia 19 de maio.

Participamos da 4ª feira da Juçara em Matinhos-PR, nos dias 19 e 20 de maio, com uma exposição na feirinha de sementes das espécies de flora raras e ameaçadas da Mata Atlântica, coletadas pelo projeto “Refloresta O Lagamar”.

Marcamos presença na Semana da Mata Atlântica, de 22 a 27 de maio, organizada pela Rede de ONGs da Mata Atlântica (RMA) e a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA). Fazemos parte das duas redes com atuação voltada à conservação e à restauração da Mata Atlântica.

Estivemos presentes em uma reunião conjunta entre o Pacto pela Restauração da Mata Atlântica e a

Rede Trinacional de Restauração da Mata Atlântica no dia 30 de maio. O objetivo foi construir um plano de governança estratégico para a iniciativa da restauração do *flagship*.

No dia Nacional do Meio Ambiente, 05 de junho, participamos da cerimônia pública em que o Governo do Paraná anunciou uma série de medidas focadas no setor. Entre elas, estão o lançamento de audiências públicas para a criação de uma Política Estadual de Biodiversidade, a reativação do Fórum Paranaense de Mudanças Climáticas e o firmamento de um pacto para proteção da Mata Atlântica.

Participamos da 106ª Reunião Ordinária do Conselho de Estadual do Meio Ambiente (CEMA) no dia 13 de junho, que teve como principais pontos de pauta a apresentação da Coordenação de Captação de Recursos da Secretaria de Planejamento (SEPL) sobre o Programa Paraná Eficiente e a delibera-



ção sobre a minuta de Resolução CEMA, que trata de limites do parâmetro da *Escherichia coli*.

Nos dias 12 e 13 de junho, participamos da [I Oficina de Formação Integrada dos PPPEAs do Parque Nacional Iguaçu e da Área de Proteção Ambiental de Guaratuba](#), em

Foz do Iguaçu. “PPPEA” é o Projeto Político Pedagógico das Unidades de Conservação Federais mediados pela Educação Ambiental.

Participamos da 4ª Reunião Ordinária do Comitê da Bacia Litorânea, em Paranaguá, em 15 de junho, como suplentes da Socie-



dade Civil. Como principais resultados da reunião destacam-se a eleição e posse da nova mesa diretora e a formação da Câmara Técnica de Instrumentos de Gestão (CTINS).

Nos dias 19 e 24 de junho, nosso projeto [“Selva: Turismo Científico e Ciência Cidadã”](#) apresentou sua experiência no [Seminário de Ciência Cidadã da Bacia do Rio Doce](#), em Governador

Valadares (MG). A responsável pelo projeto, Anne Zugman, integrou a mesa redonda sobre Redes de Monitoramento Participativo da Biodiversidade e destacou o potencial da Ciência Cidadã no âmbito do turismo em Unidades de Conservação. O evento foi uma realização da Fundação Renova, Unesco Brasil e Maré de Ciência, além de outros parceiros.

Participamos do [ConMangue - 1º Congresso Nacional de Manguezais](#), pelo projeto “Olha o Clima Litoral!”, no dia 19 de julho, com apresentações sobre os temas “Adaptação da Técnica de Erradicação de Braquiárias-D’Água em Brejos Salinos e Manguezais no Brasil, com revisão dos custos” e “Tropicalização de Comunidades Estuarinas: A Substituição de Brejos Salinos por Manguezais na Costa Atlântica”. O even-

to foi promovido pelo projeto do Mangue ao Mar, em Niterói/RJ, com foco na restauração e conservação dos manguezais brasileiros. Além das apresentações, o projeto também expôs um banner científico no dia 18/07 com o tema “Apicuns ocorrem no Atlântico Sul?”.

Nos dias 24 e 25 de outubro, estivemos no [Encontro Nacional 2023 do Diálogo Florestal](#),

em Piracicaba-SP. O encontro promoveu a discussão sobre as questões florestais no Brasil, com representantes das mais diversas áreas, como empresas do setor florestal, membros do poder público, das instituições de ensino e pesquisa, do terceiro setor, povos indígenas, entre outros. No início de 2023, assumimos a Secretaria Executiva do Fórum Florestal Paraná e Santa Catarina.



Estivemos em Santa Catarina no [Encontro Nacional das Unidades Regionais do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica](#), entre os dias 23 e 28 de outubro. O evento teve como anfitriãs outras duas Unidades Regionais, a Apremavi e o Instituto Çarakura, e possibilitou a visita a áreas com diferentes técnicas e períodos de implementação da restauração ecológica - uma oportunidade

para conhecer o viveiro da Apremavi, uma área de restauração em restinga, no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, e saber um pouco mais sobre a permacultura e as oportunidades do uso da técnica na restauração de ecossistemas.

Em 31 de outubro, participamos da [Reunião Ordinária do Grupo de Trabalho de Educação Am-](#)

[biental \(GTEA\)](#), que teve a palestra “Educomunicação: o que fazemos ou é ou não, educomunicação?”, tema que é um dos eixos do Programa Estadual de Educação Ambiental.

Participamos da [Reunião anual da Rede Trinacional de Restauração da Mata Atlântica](#), em Puerto Iguazú, na Argentina, entre os dias 29 de novembro e 1º

de dezembro. Durante o evento, representantes de instituições de diferentes segmentos se reuniram para trabalhar no planejamento de estratégias eficazes para a restauração de ecossistemas no território.

Nossa equipe, juntamente com o presidente da Associação do Quilombo Rio Verde, Jean Gonçalves Barreto, representaram o

projeto “Refloresta o Lagamar” no [III Seminário Reconnectando Florestas em Porto Seguro/BA](#), de 04 a 07 de dezembro. No evento foram apresentadas todas as dez propostas executadas no âmbito do Projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica.

Participação em campanhas:

Campanha PMMA já!

Apoiamos o lançamento da “Campanha PMMA Já!”, coordenada pelo G7 Litoral, uma Rede de Advocacy Socioambiental e Climático, formada por especialistas, ativistas e organizações que atuam em defesa da justiça socioambiental. A campanha visa que os poderes públicos dos municípios do litoral paranaense aprovelem e adotem plenamente os Planos de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica - PMMA elaborados em 2021.



Estrada do Colono - Cortando a biodiversidade do Iguaçu

Desde 1986, apoiamos e ajudamos a mobilizar a sociedade na campanha contra a Estrada do Colono. Quando essa estrada foi aberta, na década de 50, quase 12 anos após a criação do Parque Nacional do Iguaçu, a imensa massa florestal ainda estava despovoada e a ideia era favorecer a ocupação do oeste do Paraná. Passados todos estes anos, onde antes existiam dois municípios, hoje existem 128 e, da imensa floresta, restou somente o parque, fazendo da estrada um elemento desnecessário na paisagem, principalmente porque cortava uma das mais importantes áreas de preservação do país.

Em parceria com um conjunto de organizações como SPVS, WWF-Brasil, Instituto Socioambiental-ISA e RMA, em 2013 e 2014 foi concebida uma campanha nacional contra o Projeto de Lei PL nº 7.123/2010 que prevê a reabertura da Estrada do Colono, no Parque Nacional do Iguaçu. Em outubro de 2007, decisão da Justiça Federal fechou em definitivo a estrada, porém, a luta contra o PL continua, pois ele tramita no Senado, após ser desengavetado pelo senador Álvaro Dias (Podemos-PR), e pode entrar em votação a qualquer momento.

#TODOSCONTRAACAÇA - Fomos um dos fundadores do Movimento #TodosContraaCaça, em janeiro de 2017. Formado por OSCs ambientalistas e de defesa dos animais, o Movimento teve início com oposição ao Projeto de Lei nº 6.268/2016, focado em revogar a atual Lei de Proteção à Fauna (Lei 5.197/67) e criar em seu lugar a “Política Nacional de Fauna”, que permite a caça desportiva, profissional e comercial de animais silvestres no Brasil e cria mecanismos para ampliar o tráfico destes animais. Também visa possibilitar a criação de reservas de caça em propriedades privadas. Participamos da campanha nacional pela rejeição deste PL no Congresso, inicialmente ajudando a constituir a Aliança Pró Biodiversidade - APB e, posteriormente, integrando o Movimento.

Em 2023, as ações coletivas do #TodosContraaCaça que se destacam são:

- A Criação de uma instância para os direitos animais, no Departamento de Proteção, Defesa e Direitos Animais vinculado à Secretaria Nacional de Biodiversidade, Florestas e Direitos Animais do Ministério do Meio Ambiente (MMA).

- Articulação na Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CMADS) da Câmara dos Deputados para barrar a votação de projetos de lei (PL) que incentivam a caça à animais exóticos e silvestres no Brasil, a exemplo do PL 5544/2020, que dispõe sobre a autorização para caça esportiva de animais no território nacional.
- A articulação do Movimento para impedir que integrantes da bancada ruralista assumam a presidência da CMADS.
- A mobilização do movimento contra projetos de lei das bancadas ruralistas e da bala, que favorecem a indústria de armas e munições.
- Apoio na CMADS ao PL 04705/2020, que visa alterar a Lei 5.197/1967 para proibir o comércio de espécimes da fauna silvestre em qualquer situação.
- Campanha com assinatura de petição no Change.org em apoio ao PL 968/2022 para inserir dispositivo na Lei nº 9.650 de 12/02/1998, visando ao aumento da pena pela caça e morte de felinos brasileiros, disponível no Change.org ([clique aqui](#) para acessar).

- Mobilização contra a aprovação na CMADS do PL 3384/2021, que autoriza o controle populacional (pela caça) de espécies exóticas invasoras nocivas, estabelece condições para o consumo, a distribuição e a comercialização de produtos e subprodutos resultantes do abate desse animais.
- Lançamento do GT Fauna da Frente Parlamentar Ambientalista:



O cartão de lançamento apresenta o logo da Frente Parlamentar Ambientalista no topo, com o texto "LANÇAMENTO GT FAUNA DA FRENTE AMBIENTALISTA" em letras grandes e negritadas. Abaixo, há uma imagem de um papagaio multicolorido em um galho. O texto no cartão informa: "Frente Ambientalista Convida para o Lançamento do Grupo de Trabalho de Proteção à Fauna; Data: 17/10/23 Hora: 18h às 19h Local: Salão Nobre - Câmara dos Deputados".



Campanha PPA Participativo

O Plano Plurianual (PPA) 2024- 2027 é um documento que está previsto na Constituição de 1988, elaborado de quatro em quatro anos, sempre no primeiro ano de mandato do Presidente da República. O PPA define metas, diretrizes e programas do Governo Federal. Em 2023, participamos da campanha do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (FBOMS) para priorizar, dentro do Ministério do Meio Ambiente (MMA) o “Programa de Enfrentamento da Emergência Climática - PPA”, que visa fortalecer a ação nacional frente às alterações do clima, enfrentando os desafios da redução de impactos climáticos e adaptação e promovendo a resiliência aos eventos climáticos extremos, viabilizando de forma transversal as oportunidades da transição para a economia de baixo carbono. Com 20.534 votos, este programa ficou em primeiro lugar na votação geral dentre os 90 programas participantes em todos os Ministérios.



Pare o tsunami de plástico

O plástico se tornou uma questão de saúde pública, além de causar impactos em diversos setores da economia, como pesca e turismo. O Brasil produz, todos os anos, 500 bilhões de itens de plásticos descartáveis, usados geralmente uma só vez e que não são atraentes para a reciclagem. Somente nosso país despeja, anualmente, 325 milhões de quilos de plástico no mar. Neste cenário, a ONG Oceana lançou a campanha “Pare o Tsunami de Plástico”, centrada na aprovação do Projeto de Lei 2524/2022, já em tramitação no Senado Federal, que propõe a implementação da Economia Circular do Plástico. A proposta é adotar um novo modelo de produção e uso, para reduzir a quantidade desnecessária de plástico descartável colocado no mercado, e manter os itens em circulação através de reuso e reciclagem, ou ainda com produtos comprovadamente compostáveis. Somos uma das mais de 70 OSCs que apoiam a campanha.



Cerrado e Caatinga Patrimônios do Brasil

Somos uma das instituições apoiadoras da campanha Cerrado e Caatinga Patrimônios do Brasil, que busca aprovar a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) nº 504/2010 para a incluir os biomas Cerrado e Caatinga no artigo 225, parágrafo 4º, da Constituição Federal (CF) de 1988, que reconhece a Floresta Amazônica, Mata Atlântica, a Serra do Mar, o Pantanal Mato-Grossense e a Zona Costeira como patrimônio nacional. Este artigo assegura que a utilização econômica dos bens naturais das regiões ecológicas reconhecidas como patrimônio nacional se realize na forma da lei, dentro das condições que garantem a preservação do meio ambiente.

O Cerrado e a Caatinga, apesar de não contemplados no texto constitucional, são regiões estratégicas para o equilíbrio ecológico e a biodiversidade do planeta. Juntos, incluindo suas áreas de transição, ocupam aproximadamente 45% do território brasileiro.



Projetos em 2023

Confira abaixo números dos nossos projetos em 2023 e conheça nas próximas páginas mais sobre cada iniciativa.

16

projetos

176

pessoas diretamente envolvidas,
sendo 90 mulheres e 86 homens

191

pessoas com participação indireta

18

financiadores

45

parceiros

Corpo técnico

Profissionais com formação em Biologia, Engenharia Florestal, Engenharia Ambiental, Engenharia Sanitária, Engenharia Agrônoma, Engenharia Civil, Geografia, Ciências Ambientais, Ciências Econômicas, Turismo, Administração, Comunicação Social - Jornalismo, Comunicação Social - Publicidade e Design.

Especializações em Ciências Ambientais, Ecologia, Conservação da Natureza, Geografia, Zoologia, Cartografia, Engenharia de Recursos Hídricos e Ambiental, Geologia Exploratória, Botânica, Ciência e Tecnologia Ambiental, Gestão Ambiental, Gerenciamento e Auditoria Ambiental, Análise Ambiental, Gestão de Áreas Contaminadas, Educação Ambiental, Análise e Educação Ambiental em Ciências da Terra, Educação a Distância e Novas Tecnologias, Ensino de Ciências, Ambiente e Sociedade, Administração e Manejo de Unidades de Conservação, Espaços Naturais Protegidos, Ecologia das Águas Continentais, Biodiversidade de Ambientes Costeiros, Sistemas Costeiros e Oceânicos, Desenvolvimento Urbano Sustentável e Revitalização de Brownfields, Gestão de Áreas Protegidas na Amazônia.

Mapa de atuação

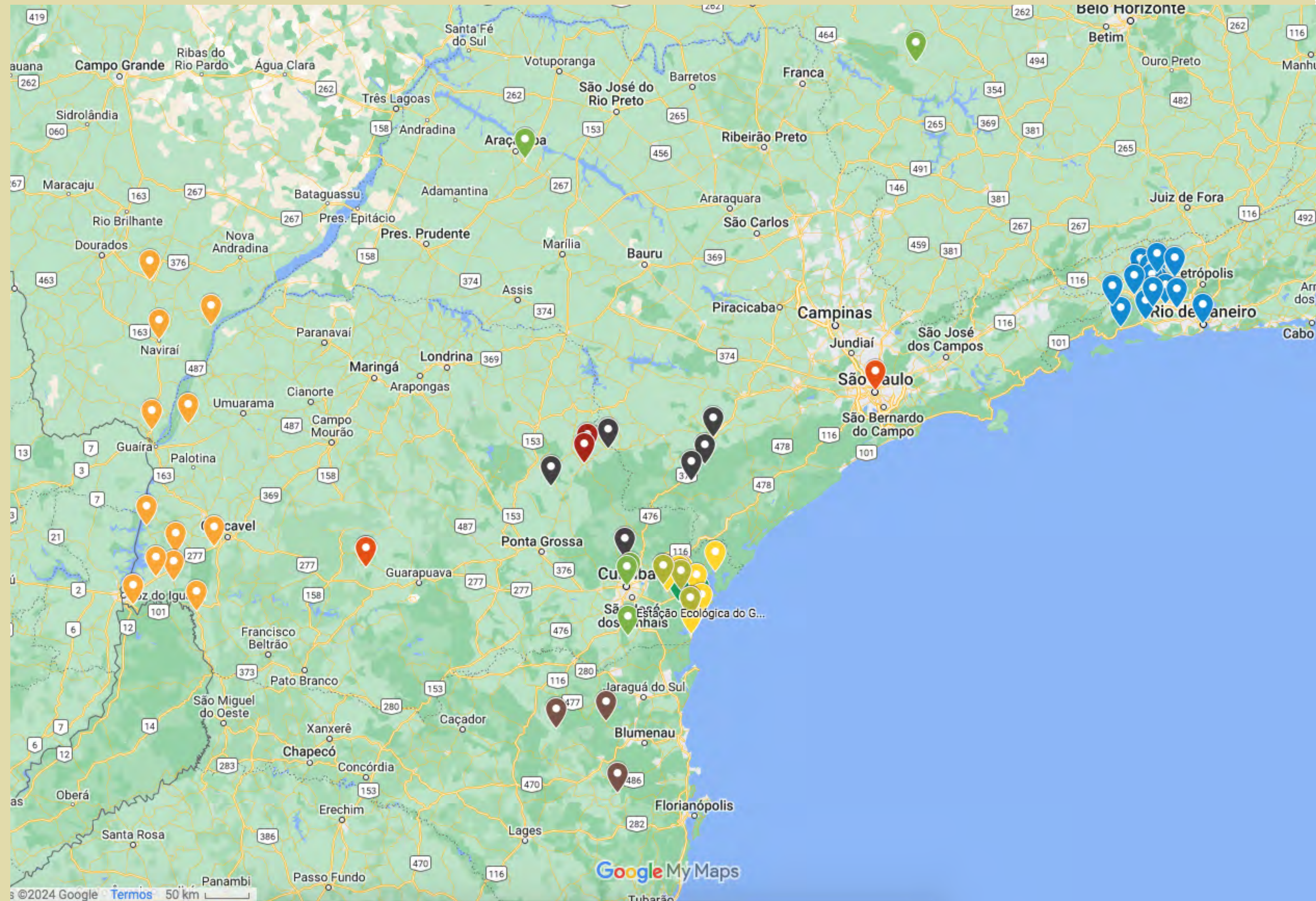
ABRANGÊNCIA:

Biomos: Mata Atlântica e Cerrado

Regiões: Sul, Sudeste e Centro-Oeste

Estados: Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul

> clique na imagem para acessar o mapa interativo e as legendas com os nomes dos projetos, suas localizações e mais detalhes.



PROJETO
**REFLORESTA O
LAGAMAR**

Duração: dezembro de 2021 a abril de 2024.

Linhas de atuação:

**3. Governança e
Advocacy**

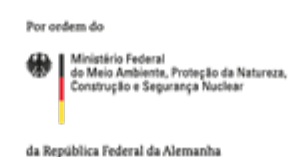
**4. Restauração
ecológica**

**5. Uso
Sustentável**

PARCERIA:



APOIO:



da República Federal da Alemanha

KFW



Objetivos de Desenvolvimento
Sustentável (ODS) relacionados:



O projeto tem o objetivo de realizar, em 28 meses, a restauração e o enriquecimento florestal de **181,1 hectares de vegetação nativa em sete Unidades de Conservação estaduais e privadas (RPPNs) do Lagamar paranaense**: Estação Ecológica do Guaraguaçu, Parque Estadual do Rio da Onça, Parque Estadual do Palmito, RPPN Encontro das Águas, RPPN Graciosa, RPPN Encantadas e a Reserva Sol Nascente. O processo foi realizado com ênfase no incremento das populações de espécies ameaçadas, raras e com intenso histórico de exploração local. Também atuamos no fortalecimento da cadeia produtiva de sementes e mudas para a restauração florestal no litoral do estado do Paraná.

Duração: Dezembro de 2021 a abril de 2024

Financiadores: Projeto Mata Atlântica - Cooperação Brasil - Alemanha - KfW Entwicklungsbank (Banco Alemão de Desenvolvimento), por intermédio do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio) e do Ministério do Meio Ambiente (MMA)

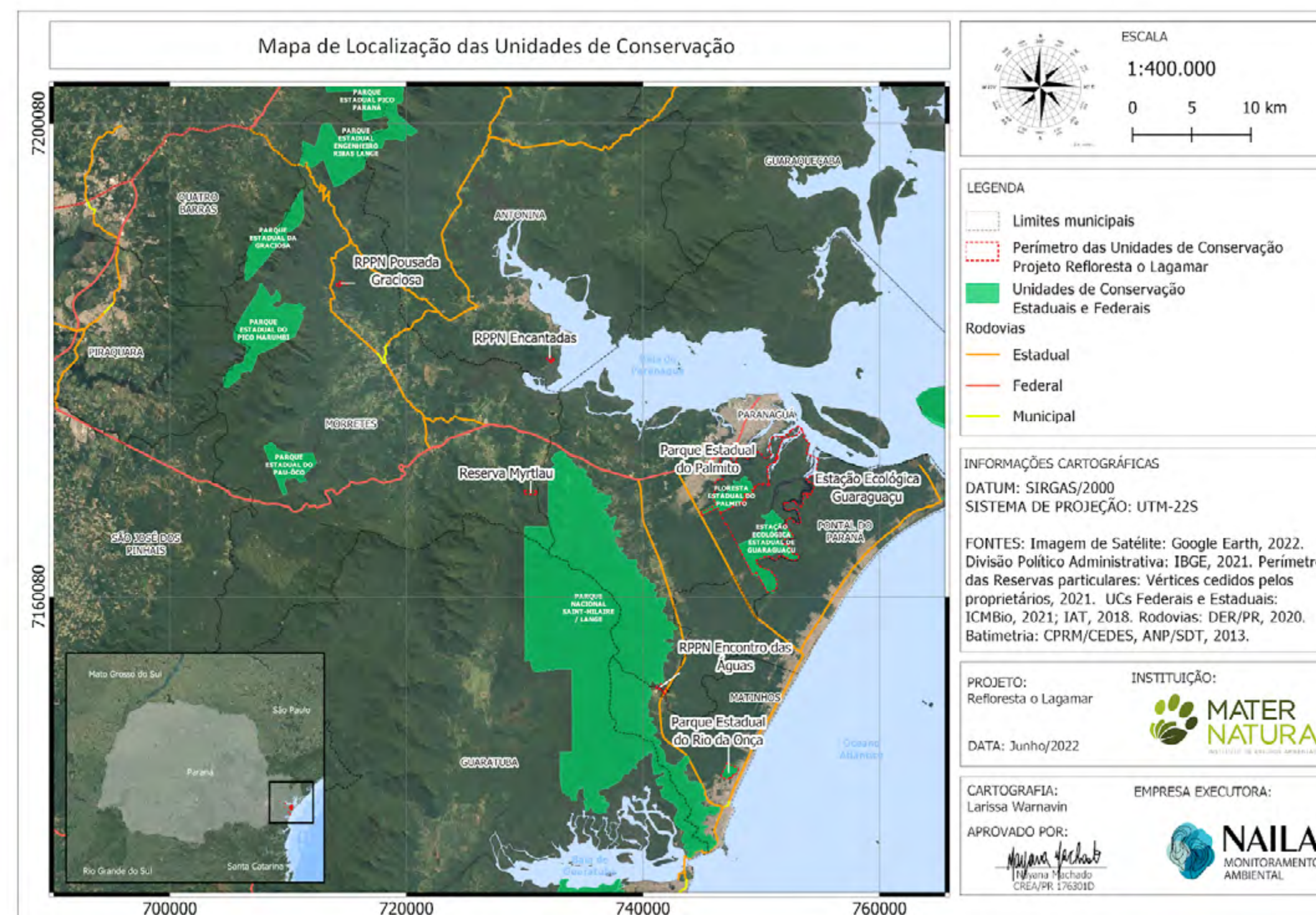
Participação do Mater Natura no projeto: Instituição proponente e executora

Parceiros: Instituto Água e Terra (IAT), Sociedade Chauá, RPPN Encontro das Águas (Instituto Selva), RPPN Graciosa, RPPN Encantadas e Reserva Myrtilau

Coordenador: Paulo Aparecido Pizzi

Abrangência:

- **Bioma/Ecosistema:** Mata Atlântica/Floresta Ombrófila Densa
- **Região:** Sul (Litoral do Paraná)
- **Estado:** Paraná
- **Municípios:** Antonina, Guaraqueçaba, Matinhos, Morretes, Paranaguá
- **Bacia hidrográfica impactada:** Bacia hidrográfica litorânea



Resultados em 2023:

A partir da metodologia proposta pelo Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, os modelos de enriquecimento florestal aplicados pelo projeto visaram ao aumento da diversidade de espécies, contribuindo para o incremento da biodiversidade através do plantio de **24.582 mudas**, abrangendo **74 espécies de flora**.

Contribuímos com a **restauração ecológica de 160,62 hectares**, destes, 113,55 ha em Unidades de Conservação estaduais, 25,42 ha em Unidades de Conservação particulares e 21,65 ha em propriedades rurais. As técnicas utilizadas foram o enriquecimento florestal, plantio adensado, semeadura direta, nucleação e condução da regeneração natural.

As espécies de flora foram beneficiadas com o **cadastro de 421 matrizes de espécies arbóreas, coleta de sementes, plantio de mudas e monitoramento dos locais de intervenção**. O projeto também realizou a entrega de **duas toneladas de sementes aos viveiros parceiros** e promoveu o fortalecimento dos viveiros de mudas nativas nas seguintes localidades:

- Viveiro do Instituto Água e Terra (IAT), em Morretes/PR
- Laboratório de sementes do IAT, em São José dos Pinhais/PR
- Viveiro da Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS), em Antonina/PR
- Viveiro da Apremavi - Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida, em Atalanta/SC
- Viveiro do Programa de Recuperação de Áreas de Preservação Permanente Degradadas - Tecendo esperanças a partir de iniciativas agroflorestais - PRAD T.E.I.A., em Antonina/PR
- Viveiro da Sociedade Chauá, em Campo Largo/PR
- Viveiro Ekoa Park - Programa Salvando Árvores da Extinção, em Morretes/PR



Daniel Zambiazzi Miller

Por fim, realizamos um ciclo de capacitações em 2023, em parceria com a Sociedade Chauá, visando garantir a ampliação do arranjo de atores locais com potencial de atuação futura na restauração ecológica, fomentando possibilidades de continuidade do trabalho iniciado em escala regional. No total, foram 32 horas do “Curso de Coleta de Frutos e Sementes e Produção de Mudanças para Restauração Florestal”, oferecido pelo projeto, que ocorreram no Parque Estadual do Palmito e no Viveiro da Sociedade Chauá, em Campo Largo/PR.

Para saber mais: acesse o [site](#) e as [redes sociais](#) do Mater Natura



Reconecta Alto Paraná

Conexões para a restauração

Duração: maio de 2021 a dezembro de 2025.

Linhas de atuação:

**3. Governança e
Advocacy**

**4. Restauração
ecológica**

**5. Uso
Sustentável**



Objetivos de Desenvolvimento
Sustentável (ODS) relacionados:



O projeto tem como objetivo realizar até o ano de 2025 a restauração ecológica de **200 hectares da Mata Atlântica**, distribuídos na Ecorregião Alto Paraná – entre o Parque Nacional do Iguaçu e o Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema, no noroeste e oeste do Paraná e sul do Mato Grosso do Sul. O trabalho é um dos desdobramentos do Plano de Restauração da Mata Atlântica na Ecorregião do Alto Paraná, resultado de um projeto nosso que realizou a prospecção de 700 hectares para a restauração ecológica na região, com o envolvimento de mais de 150 pessoas e o apoio da Rede Gestora do Corredor de Biodiversidade do Rio Paraná e do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, entre outros especialistas.

Duração: Maio de 2021 a dezembro de 2025

Financiador: WWF-Brasil

Parceiros: Itaipu Binacional, Instituto Água e Terra (IAT), Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (Imasul), Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA), Projeto Onças do Iguaçu, Grupo de Estudos em Proteção à Biodiversidade (Gebio), Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, Rede Gestora do Corredor de Biodiversidade do Rio Paraná

Abrangência:

- **Bioma/ecossistemas:** Mata Atlântica/Floresta Estacional Semidecidual
- **Região:** Sul e Centro-oeste
- **Estados:** Paraná e Mato Grosso do Sul
- **Municípios:** Jateí, Mundo Novo e Naviraí (MS) e Altônia, Santa Helena, Ramilândia, Serranópolis do Iguaçu, Santa Tereza do Oeste, São Miguel do Iguaçu e Capanema (PR)
- **Bacias hidrográficas impactadas:** Bacias Paraná 3, Paraná 2, Ivinhema, Iguatemi, Baixo Iguaçu



Resultados em 2023:

O Mater Natura e o WWF-Brasil têm uma história de quase duas décadas de atuação na Ecorregião do Alto Paraná e, nos últimos 10 anos, vêm atuando também em conjunto com a Rede Gestora do Corredor de Biodiversidade do Rio Paraná em prol do planejamento territorial, governança e restauração ecológica, entre outras frentes, para a conservação da Mata Atlântica e da biodiversidade na região.

A parceria resultou na elaboração do Plano de Restauração da Mata Atlântica na Ecorregião do Alto Paraná, documento norteador para ações de restauração. Com o estabelecimento do projeto “Reconecta Alto Paraná”, as ações se potencializam ainda mais, resultando em **120,4 hectares** de restauração ecológica na região em 2023, utilizando técnicas de restauração ativa e passiva, incluindo plantio total, enriquecimento, adensamento e condução da regeneração natural. Também foram implementados Sistemas Agroflorestais. Os locais, em sua diversidade, foram compostos por: pequena propriedade (6,9 ha), assentamento rural (31,6 ha), unidade de conservação (70,50 ha) e grande propriedade (11,40 ha).

Ao todo, **176.567 mudas de 86 espécies de flora** foram plantadas pelo projeto ao longo do ano. Mas nosso trabalho vai muito além: engloba a manutenção e monitoramento das áreas, além da articulação com atores locais. A restauração foi realizada também por meio da implantação de sistemas agroflorestais (SAFs) com morangos, pitayas, bananas e cítricos, em diferentes propriedades da região.

As áreas restauradas fazem parte de uma estratégia de criação de corredores de biodiversidade, objetivando a conservação da onça-pintada (espécie guarda-chuva), principalmente por meio da restauração de habitat para suas presas. O projeto contribuiu também com o monitoramento destas espécies no Corredor Santa Maria e no Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema, para avaliar os impactos da restauração.



A restauração contribuiu para a conservação de 20 nascentes. Pequenos produtores rurais envolvidos relataram notável recuperação das nascentes em suas áreas após a implementação de cercamento ao redor das fontes de água, protegendo-as e permitindo que a vegetação nativa se regenere e melhore a infiltração de água no solo.

Articulação territorial

Uma das metas do projeto é o fortalecimento da Rede Gestora do Corredor de Biodiversidade do Rio Paraná, buscando apoio na mobilização de áreas e demais parcerias e dialogando constantemente com atores locais. O fortalecimento da rede inclui também a preferência na contratação de pessoas e na compra de produtos dentro do território, com a viabilização de mais recursos para os parceiros.

Somos responsáveis pela secretaria executiva da Rede Gestora do Corredor de Biodiversidade do Rio Paraná, diretamente envolvidos na execução dessas ações. Destaca-se a também a agenda conjunta com a Rede Trinacional de Restauração da Mata Atlântica e o Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, em que lideramos o eixo Rede Ativa, que visa integrar e fortalecer a colaboração entre diferentes instituições e iniciativas na região.

O projeto tem se desenvolvido de forma participativa, sempre buscando ouvir e envolver parceiros e a comunidade do território abrangido. Por isso realizou ações como um mutirão de plantio com parceiros e a UNILA - Universidade Federal da Integração Latino-Americana, uma oficina, em parceria com o Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA) e a Casa Familiar Rural de Capanema, e participa da campanha “Um dia no Parque”.

Para saber mais: [Acesse a plataforma de monitoramento do projeto](#). Acesse também o [site](#) e as [redes sociais](#) do Mater Natura.



Cerrado Paranaense

Duração: abril de 2023 a dezembro de 2025.

Linhas de atuação:

3. Governança e Advocacy

4. Restauração ecológica



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) relacionados:



O projeto propõe realizar a restauração de 245 hectares de vegetação nativa em um relicto de Cerrado no estado do Paraná, no Parque Estadual do Cerrado-PEC, município de Jaguariaíva-PR. Com ênfase no incremento das populações de espécies ameaçadas e raras, a proposta é ampliar a diversidade de espécies nos processos de sucessão natural, em áreas que se encontram estagnadas ou empobrecidas, e atuar na restauração de áreas invadidas por espécies exóticas. Também será realizado o monitoramento e o cadastro de matrizes para coleta de sementes, com intuito de ampliar a diversidade de mudas nos viveiros parceiros.

Para o fortalecimento de ações em rede, o projeto buscará criar condições junto à Prefeitura Municipal de Jaguariaíva e o Instituto Água e Terra, para a formação do Corredor Ecológico do Rio Jaguariaíva, conectando as Unidades de Conservação (UCs) estaduais Parque Estadual do Cerrado e Parque Estadual Vale do Codó e a UC municipal Parque Municipal Dr. Ruy Cunha.

Duração: Abril de 2023 a dezembro de 2025

Financiador: Cargill

Parceiros: Instituto Água e Terra (IAT), Sociedade Chauá, Dap, Iniciativa Campos Gerais e Prefeitura Municipal de Jaguariaíva.

Abrangência:

- **Bioma/Ecosistema:** Cerrado/Cerrado *stricto sensu*
- **Região:** Sul
- **Estado:** Paraná
- **Município:** Jaguariaíva
- **Bacia (s) hidrográfica (s) impactada (s):** Bacia Hidrográfica do Itararé



Resultados em 2023:

O projeto realizou a **restauração de 123 hectares de vegetação nativa de Cerrado do estado do Paraná em 2023**, de 245 ha previstos até 2025. Também foi realizado o plano de recuperação das áreas degradadas do Parque Estadual do Cerrado.

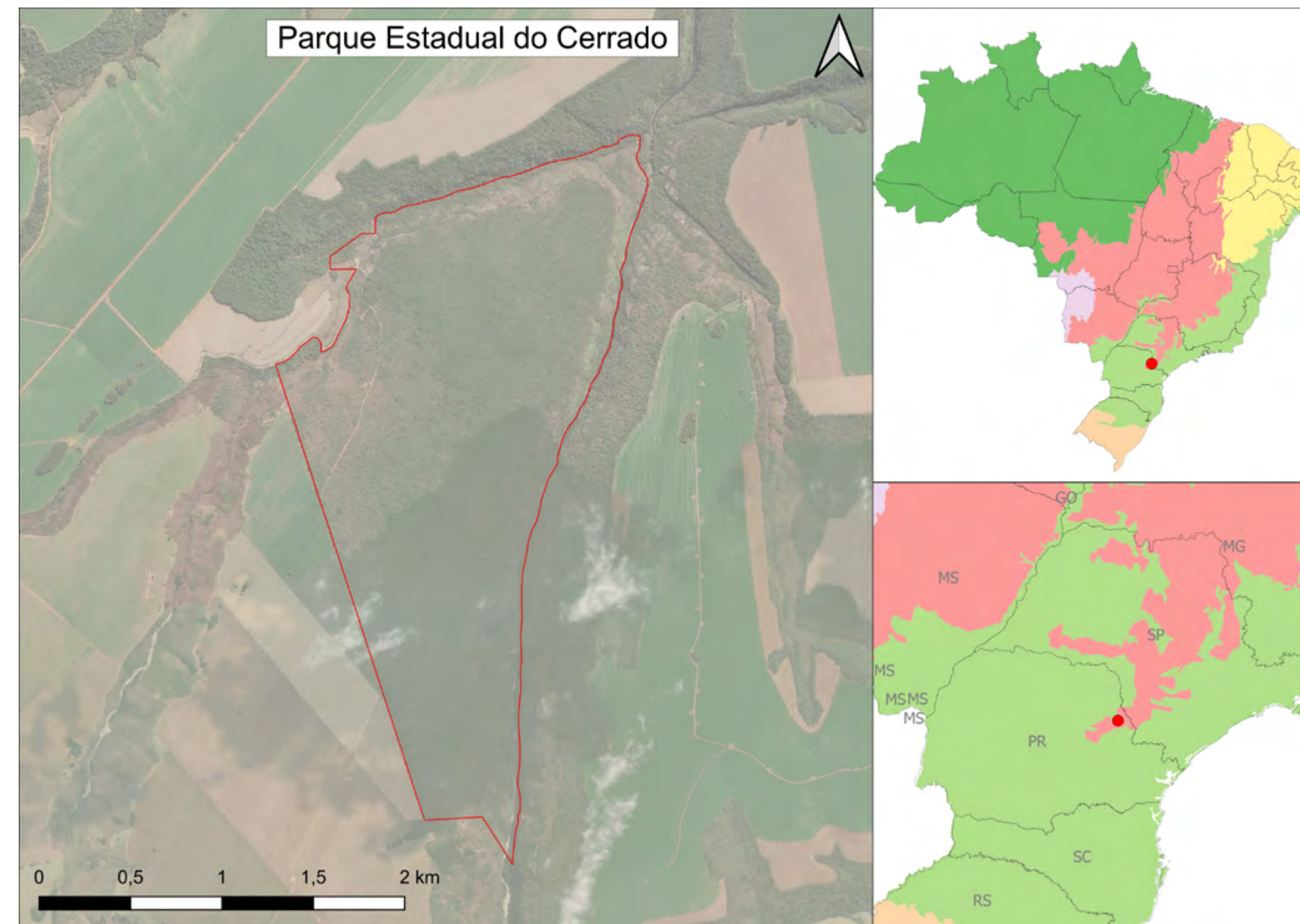
A área impactada abrange o município de Jaguariaíva, estendendo-se ao entorno do Parque Estadual do Cerrado (PEC). Esta região está localizada no limite austral das formações fitogeográficas do bioma Cerrado. O PEC foi criado em 1992, por meio do Decreto Estadual n.º 1232, com área de 420,20 ha.

Para a restauração, foram utilizadas as técnicas de combate às espécies exóticas invasoras pinus, eucalipto e braquiárias; plantio adensado de gramíneas nativas e plantio em núcleos de espécies arbóreas; condução da regeneração natural. Além disso, o projeto foi responsável pelo **plantio de 11.388 mudas de 15 espécies de flora**.

No PEC foi realizada a marcação de matrizes e a coleta de sementes de 10 espécies da flora do Cerrado paranaense, que foram entregues ao viveiro do Instituto Água e Terra (IAT) de Tibagi. Outras 174 espécies de flora foram impactadas pelo projeto a partir da condução da regeneração natural.

No segundo semestre, foi iniciada a articulação territorial com os proprietários de terras para a formação de um banco de áreas prioritárias para restauração, visando à futura criação do Corredor Ecológico do rio Jaguariaíva.

Para saber mais: Acesse a plataforma com o [mapeamento do Parque Estadual do Cerrado](#).



Curiosidade:

Em 2023, tivemos a rara felicidade de avistar um exemplar do lobo-guará, animal ameaçado de extinção, no Parque Estadual do Cerrado localizado em Jaguariaíva-PR. Confira o vídeo clicando [aqui](#).

OLHA O CLIMA, LITORAL!



Duração: outubro de 2022 a dezembro de 2024.

Linhas de atuação:

**3. Governança e
Advocacy**

**4. Restauração
ecológica**

**5. Uso
Sustentável**



Objetivos de Desenvolvimento
Sustentável (ODS) relacionados:



O projeto tem como objetivo desenvolver e implementar, de forma participativa, estratégias e práticas de Adaptações baseadas em Ecossistemas (AbE) aos manguezais, brejos salinos e comunidades litorâneas do Paraná, para torná-los mais resilientes à mudança climática. Com a abordagem da Teoria da Mudança, o projeto tem cinco frentes de atuação: restauração ecológica, adaptação à mudança climática, articulação territorial, ações socioambientais e comunicação social.

Estudos voltados à adaptação à mudança climática e ações de articulação territorial abrangem todo o litoral do estado. Entre os objetivos, estão realizar estudos sobre os impactos da mudança climática e da elevação do nível do mar sobre os ecossistemas costeiros e seus estoques de carbono azul, analisar a vulnerabilidade costeira, áreas prioritárias e medidas estratégicas para ações AbE. Outro foco é mobilizar atores do território em torno da construção de uma governança e realizar um diagnóstico conjunto para a construção de documentos com recomendações e estratégias para adaptação e a mitigação da mudança climática, voltados aos tomadores de decisão dos municípios.

Na baía de Antonina, um dos principais estuários da região, o projeto tem como meta a restauração ecológica de 6 hectares de manguezais e brejos salinos com a eliminação de braquiárias-d'água (*Urochloa arrecta* e *Urochloa mutica*), espécies exóticas invasoras que já tomaram cerca de 75 ha desta baía. Em conjunto é realizado o monitoramento de flora e de avifauna, com foco em espécies ameaçadas como o bicudinho-do-brejo (*Formicivora acutirostris*), ave endêmica do litoral sul do Brasil descoberta por pesquisadores do Mater Natura em 1995. O projeto almeja restaurar área suficiente para a ocupação de, ao menos, 10 casais da espécie.

Estão no escopo ainda ações socioambientais, que envolvem crianças e adolescentes, educadores e comunidades tradicionais pesqueiras em Antonina, em conjunto com ações de comunicação para sensibilização, mobilização social e ampliação da participação dos públicos envolvidos.



Bicudinho-do-brejo

Gabriel Marchi



Rio Barrela, na baía de Antonina, com fluxo de água interrompido pelas braquiárias-d'água

Larissa Teixeira

Duração: Outubro de 2022 a dezembro de 2024

Financiador: Petrobras - Programa Petrobras Socioambiental

Abrangência:

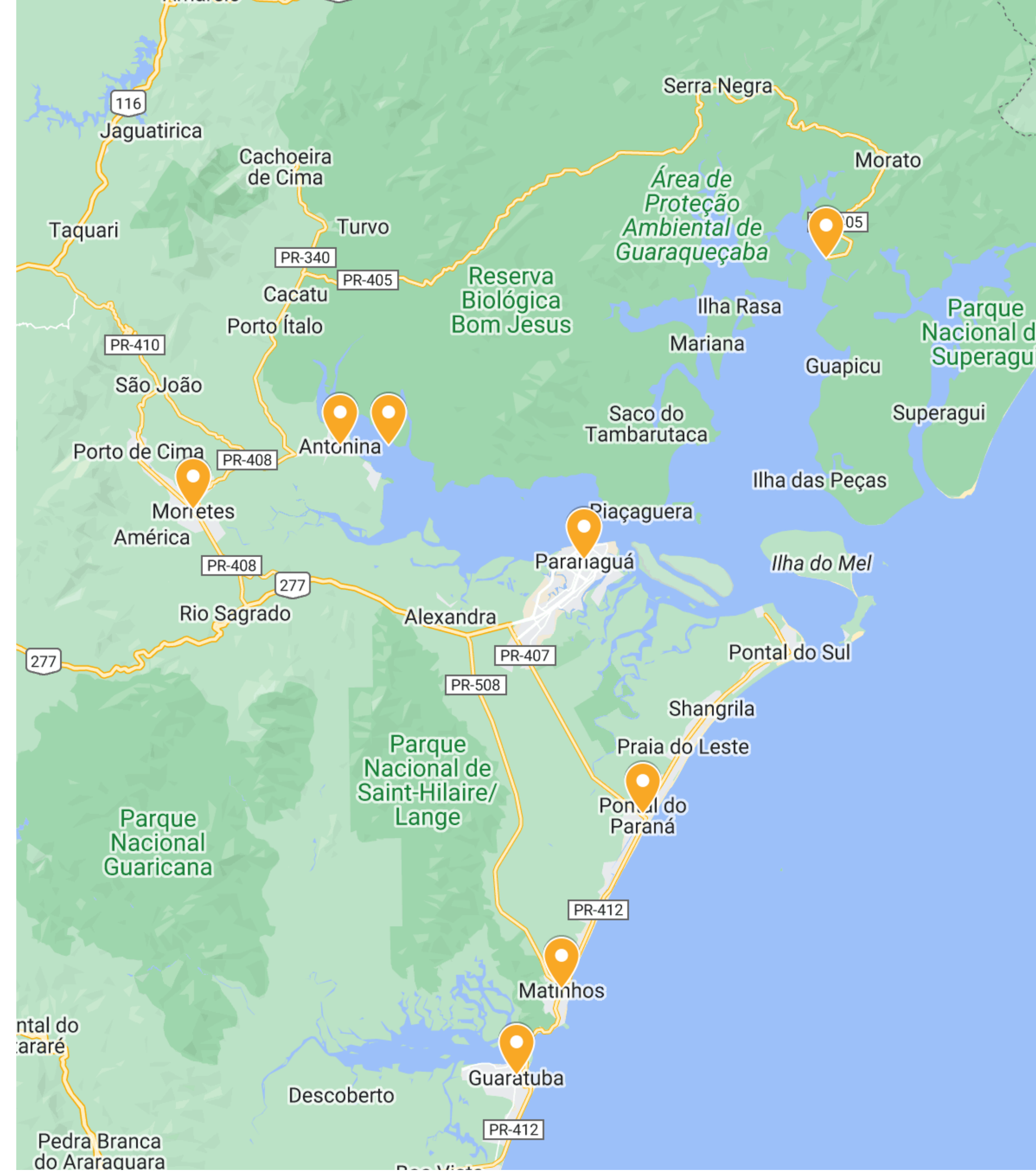
- **Bioma/Ecossistemas:** Mata Atlântica/Manguezais e ecossistemas associados
- **Região:** Sul
- **Estado:** Paraná
- **Municípios:** Antonina, Guaraqueçaba, Guaratuba, Matinhos, Morretes, Paranaçu e Pontal do Paraná.
- **Bacia hidrográfica impactada:** Bacia hidrográfica do rio Cachoeira

Resultados em 2023:

Durante o ano foram restaurados 4,3 hectares de manguezais e brejos salinos da baía de Antonina, de um total de 6 ha previstos para dois anos de projeto. A restauração visa à erradicação de braquiárias-d'água, capins exóticos invasores que ocupam ambientes com grande densidade no estuário, provocando a eliminação da flora e da fauna nativas, além de outros prejuízos. É um tipo de restauração complexa, pois as áreas são constantemente alagadas, portanto não são utilizadas máquinas de grande porte e nem herbicidas.

São poucas as experiências prévias de restauração ecológica iguais a esta, por isso as técnicas de manejo aplicadas pelo projeto são consideradas inovadoras. Projetos realizados anteriormente pelo Mater Natura testaram e aprimoraram os processos, mas a meta de restaurar 6 ha desta forma é a maior já proposta pela instituição.

As técnicas incluem rastoreio rasteiro com roçadeiras, contenção da biomassa roçada com bambus, remoção de raízes e abafamento das raízes restantes, para evitar a rebrota. Também são necessárias manutenções, com a remoção manual de novos brotos e mudas. A regeneração e sucessão da vegetação nativa ocorre naturalmente.



Foi realizado ao longo do ano o monitoramento da vegetação das áreas degradadas e o acompanhamento da sucessão vegetacional após a remoção das exóticas. Como principal destaque, ocorreu o retorno da vegetação nativa, principalmente do piri (*Schoenoplectus californicus*), mangue-branco (*Laguncularia racemosa*), chapéu-de-couro (*Echinodorus grandiflorus*) e junquinho (*Eleocharis interstincta*).

Durante o período, foram monitoradas diversas espécies de avifauna, em especial o bicudinho-do-brejo, com **31 indivíduos anilhados, totalizando 15 casais monitorados**. Até o final do ano, foi disponibilizada uma área de 1,81 hectares de brejos salinos recuperados para estes casais. Outras espécies, como o curió (*Sporophila angolensis*) e o sargento (*Agelasticus thilius*), também foram beneficiadas pela recuperação da vegetação nativa, voltando a habitar as áreas restauradas.

O projeto realizou também estudos sobre impactos das mudanças climáticas sobre ecossistemas costeiros e seus estoques de carbono azul, com base em projeções futuras de elevação do nível do mar e eventos climáticos extremos.

Com foco em articulação territorial, foi realizado um **diagnóstico integrado e colaborativo**, envolvendo a análise de demandas e oportunidades para a conservação de manguezais e ecossistemas associados do Litoral do Paraná junto a diversos atores. Foram realizadas apresentações, consultas e um webinar sobre restauração de manguezais e ecossistemas associados com especialistas de todo o Brasil, que somou 609 visualizações no YouTube em 2023. A gravação do evento pode ser [acessada aqui](#).

Em Antonina, **seis comunidades pesqueiras tradicionais** participaram de **oito oficinas, envolvendo 135 pessoas**, com o objetivo de identificar o uso dos recursos naturais e discutir a realidade e os desafios que a pesca enfrenta no município para a manutenção da qualidade de vida, incluindo reflexões sobre a mudança climática e seu impacto local. Foi realizado também um **curso de Gestão Financeira Familiar que envolveu 20 pessoas**, com o objetivo de promover melhorias na gestão financeira em famílias pescadores e pescadoras artesanais.



Gabriel Marchi

Manejo de braquiárias d'água com roçadeiras na baía de Antonina



Webinar sobre restauração de manguezais ecossistemas associados realizado pelo projeto

Junto à rede pública de ensino do município, foi realizado um **curso de instrumentalização para educadores**, para atuarem como agentes ambientais multiplicadores, com 16 participantes. A **sensibilização de alunos envolveu 254 crianças e adolescentes**, por meio de oficinas e ferramentas lúdico-educativas, como a cartilha educativa infanto-juvenil produzida pelo projeto, “Bicudinho-do-brejo em uma visita pelo manguezal”, que pode ter a versão digital [acessada aqui](#).

Em junho, o projeto participou **do 2º Mutirão de Limpeza dos Manguezais em Antonina**, junto a diversos parceiros, que retirou 2,67 toneladas de resíduos dos manguezais de Antonina com a participação de 60 voluntários. Mais de 300 crianças visitaram nossa exposição “Nossos manguezais e brejos salinos” no evento.

Além de promover e divulgar ações e resultados, o projeto usa estratégias de comunicação para sensibilizar e mobilizar os diversos públicos sobre o papel dos manguezais em relação à mudança climática e sobre a responsabilidade da sociedade frente a estas questões. No total, a estimativa é que **mais de 1.400 pessoas tenham sido impactadas pelo projeto presencialmente durante o ano**.

Está sendo produzida uma **websérie** que tem previsão de chegar a seis episódios até o final do projeto e pode ser vista no YouTube e nas redes sociais. [Assista aqui](#).

Para saber mais:

- Site:
<https://climalitoral.org.br/>
<https://maternatura.org.br/climalitoral/>
- Redes sociais do projeto:
[Facebook](#)
[Instagram](#)
[LinkedIn](#)



Oficina participativa com comunidade pesqueira em Antonina/PR

Gabriel Marchi



2º Mutirão de Limpeza dos Manguezais em Antonina

Gabriel Marchi

Paisagens Conversas

Duração: setembro de 2023 a agosto de 2031.

Linhas de atuação:

3. Governança e Advocacy

4. Restauração ecológica

5. Uso Sustentável



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) relacionados:



O propósito do projeto é restaurar a vegetação nativa da Mata Atlântica no Grupo Territorial IV - Doutor Pedrinho (SC), englobando os municípios catarinenses de Doutor Pedrinho, Santa Terezinha e Vidal Ramos, com um total de 289,54 hectares destinados à restauração. A iniciativa visa promover estas ações orientadas por diálogos institucionais, com foco especial no aumento das populações de espécies raras ou ameaçadas, como a araucária (*Araucaria angustifolia*), imbuia (*Ocotea porosa*) e canela preta (*Ocotea catharinensis*).

Realizado por quatro instituições parceiras-executoras, que atuam em rede, o projeto tem como metas realizar: o diagnóstico da área, com levantamentos sobre os meios biótico, abiótico e socioeconômico; a restauração ecológica com técnicas ajustadas à realidade de cada paisagem, com cursos de capacitação e o fortalecimento de arranjos produtivos locais; o monitoramento e a manutenção das ações de restauração realizadas. O monitoramento será *in loco*, via SIG (Sistema de Informação Geográfica), e aéreo, por RPAS - Remotely Piloted Aircraft System, popularmente denominados de drones, para produção de imagens e ortomosaicos.

O projeto busca melhorar a conectividade da paisagem na região, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, favorecer a manutenção da biodiversidade, a proteção do solo e dos recursos hídricos. Visa também assegurar o envolvimento participativo e propiciar o bem-estar das populações humanas, especialmente nas áreas de atuação direta - Rebio Sassafrás, Projeto de Assentamento (PA) Águas Cristalinas, PA Morro do Taió II e Aldeia do Bugio na Terra Indígena Ibirama-Laklãnõ.

Favorecer ações de governança territorial está entre os objetivos, para garantir a ampliação do arranjo de atores locais com potencial de atuação futura na restauração ecológica, fomentando possibilidades de continuidade do trabalho, além de garantir o sucesso e o empoderamento do projeto.



Duração: Setembro de 2023 a agosto de 2031

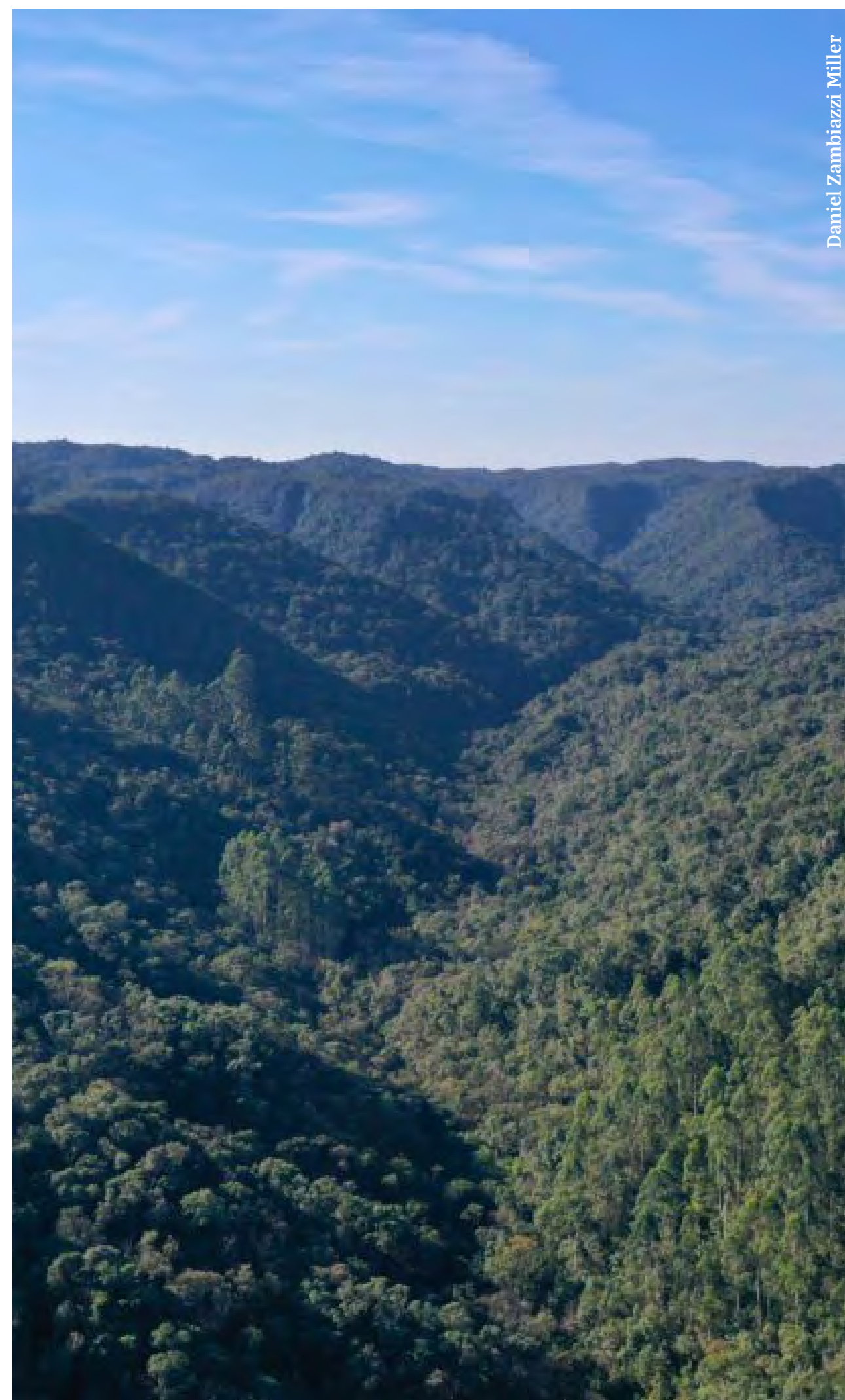
Financiador: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - Ibama

Parceiros governamentais: Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina (IMA-SC); Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra-SC)/Superintendência de Santa Catarina; Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai-SC)/Coordenação Regional do Litoral Sul

Parceiros coexecutores: Sociedade Chauá; Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida - APREMAVI; Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental - SPVS; Instituto Hórus de Desenvolvimento e Conservação Ambiental

Abrangência:

- **Bioma/Ecosistema:** Mata Atlântica - Floresta Ombrófila Mista e Floresta Ombrófila Densa
- **Região:** Sul
- **Estado:** Santa Catarina
- **Municípios:** Dr. Pedrinho, Santa Terezinha e Vidal Ramos



Daniel Zambiazzi Miller

Resultados em 2023:

Nos primeiros meses do projeto, em 2023, o foco esteve no diagnóstico ambiental e socioeconômico da área do Grupo Territorial IV - Doutor Pedrinho, que no fim de um ano de trabalho, subsidiará a elaboração da versão final do projeto de restauração, já com dados primários obtidos em campo. Foram realizados levantamentos sobre os meios biótico, abiótico e socioeconômico da área em questão.

Dentre as atividades, destacam-se reuniões para apresentação do projeto às autoridades e lideranças locais nos três municípios (Dr. Pedrinho, Santa Terezinha e Vidal Ramos); reuniões com os órgãos públicos parceiros; realização de parcelas de monitoramento da vegetação (fitossociologia) das áreas a serem restauradas, situadas na Reserva Biológica Estadual do Sassafrás, Projeto de Assentamento (PA) Águas Cristalinas e PA Morro do Taió II; a prospecção, marcação de matrizes e a coleta de sementes de espécies alvos da flora, o diagnóstico das espécies da flora consideradas exóticas invasoras e a apresentação do Plano de Ação para sua supressão e recuperação das áreas afetadas.

O projeto monitorou seis espécies raras ou ameaçadas de flora, com ênfase no incremento dessas populações: ingá (*Inga lentiscifolia*), guaçatunga-graúda (*Casearia lasiophylla*), feijoa (*Acca sellowiana*), araucária (*Araucaria angustifolia*), imbuia (*Ocotea porosa*), canela-preta (*Ocotea catharinensis*).

Para saber mais: Acesse o [site](#) e as [redes sociais](#) do Mater Natura.

Integra Guandu

Duração: agosto de 2021 a agosto de 2024.

Linhas de atuação:

1. Áreas Protegidas

3. Governança e Advocacy

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) relacionados:



O projeto contempla a elaboração de 12 Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMAs) da Região Hidrográfica (RH) II - Guandu/RJ, a oeste da bacia da baía de Guanabara, no estado do Rio de Janeiro - área de cerca de 3.700 km², na Região Hidrográfica Atlântico Sudeste, conforme Divisão Hidrográfica Nacional instituída pela Resolução nº 32/2003 do Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH).

No total, 15 municípios fazem parte da RH II, dos quais 10 possuem a sede municipal no interior da bacia. Formada pelas bacias hidrográficas dos rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim, a RH II é considerada peça vital na subsistência e desenvolvimento da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ), responsável pela segurança hídrica desta área.

A elaboração dos 12 PMMAs, juntamente com os planos já existentes dos municípios de Nova Iguaçu, Miguel Pereira e Rio de Janeiro, subsidiarão a elaboração do Plano Diretor Florestal da RH II Guandu.

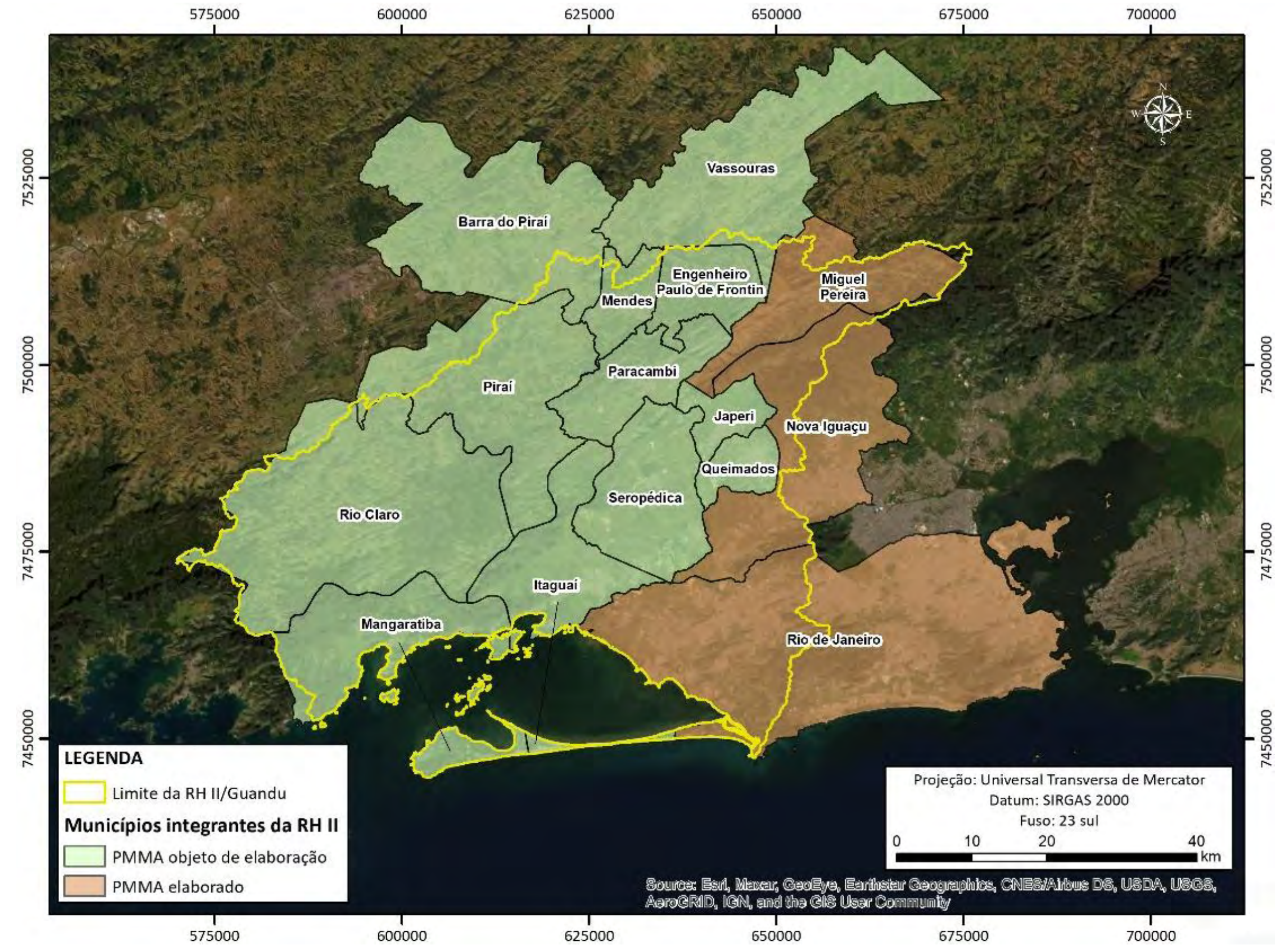
Duração: Agosto de 2021 a agosto de 2024

Financiador: Associação Pró-Gestão das Águas do Rio Paraíba do Sul (AGEVAP)

Parceiros estratégicos: Consórcio “STCP/Mater Natura”, de forma participativa com os municípios e custeado com recursos do Comitê Guandu

Abrangência:

- **Bioma/ecossistema:** Mata Atlântica/Florestal
- **Região:** Sudeste
- **Estado:** Rio de Janeiro
- **Municípios:** Barra do Piraí, Engenheiro Paulo de Frontin, Itaguaí, Japeri, Mangaratiba, Mendes, Miguel Pereira, Nova Iguaçu, Paracambi, Piraí, Queimados, Rio Claro, Rio de Janeiro, Seropédica e Vassouras
- **Bacias Hidrográficas:** dos Rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim



Resultados em 2023:

O desenvolvimento de 12 Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMAs) em municípios da Região Hidrográfica II - Guandu/RJ, junto com um Plano Diretor Florestal (PDF), foi uma iniciativa estratégica do projeto para a região em 2023. A abordagem atendeu à demanda identificada no Plano Estratégico de Recursos Hídricos da RH II e cumpriu com a urgência de elaborar os planos.

A integração dos PMMAs como diretriz básica para o plano regional demonstrou ser essencial, por ser uma abordagem que facilitou a identificação dos principais pontos de conexão entre os municípios, para que o PDF possa servir como base para um planejamento bem-sucedido. A sinergia entre planejamento local e regional fortalece a coesão entre os diferentes níveis de governo e otimiza os recursos e esforços para a conservação e recuperação da Mata Atlântica.

O processo para a elaboração do PDF foi realizado por meio da governança existente no âmbito do Comitê Guandu. O projeto gerou impactos à comunidade da região a partir de cursos, oficinas e outras atividades. Ao todo, foram realizados 45 encontros, com foco na proposta de um modelo de governança para a implementação dos PMMAs e do PDF e abordagens para a mitigação e adaptação à mudança climática, tendo a Adaptação baseada em Ecossistemas como norte do plano cooperativo.

No final de setembro (28/09), foi realizada a cerimônia de entrega dos 12 PMMAs, no Palácio Guanabara, Rio de Janeiro (RJ). Quem nos representou foram o nosso vice-presidente, Tiago Machado de Souza, a coordenadora técnica do projeto, Karina Luiza de Oliveira, e o técnico do projeto, César Tavares.

Acesse aqui os 12 PMMAs elaborados pelo projeto.

Para saber mais: acesse o [site do projeto “Integra Guandu”](#), conheça o [Comitê Guand](#) e visite o [Instagram do projeto](#).



Revisão do Plano de Manejo das RPPN Rancho Sonho Meu I e II

Duração: setembro de 2023 a outubro de 2024.

Linhas de atuação:

1. Áreas Protegidas

Financiador: proprietários da RPPN

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) relacionados:



Entre os anos de 2009 e 2010, elaboramos o Plano de Manejo das Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) Rancho Sonho Meu I e II, para adequá-las à legislação ambiental vigente e fortalecê-las junto ao Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). As RPPNs fazem parte da Fazenda Guartelá, no município de Tibagi, e compreendem 252,43 ha - sendo 21,34 ha da RPPN Rancho Sonho Meu I e 231,09 ha da RPPN Rancho Sonho Meu II.

Ambas estão na APA da Escarpa Devoniana, vizinha ao Parque Estadual do Guartelá. A região incorpora importantes remanescentes de ambientes de Cerrado, Campos, Floresta Ombrófila Mista (Floresta com Araucária) e Floresta Estacional Semidecidual (nos vales do rio Iapó). O Plano de Manejo foi aprovado junto à Diretoria de Biodiversidade e Áreas Protegidas (DIBAP)/ Departamento de Unidades de Conservação (DUC), vinculada ao então Instituto Ambiental do Paraná - IAP (atual Instituto Água e Terra - IAT).

Depois de mais de 10 anos da elaboração do Plano de Manejo das RPPN, agora será realizada a revisão do documento. Será atualizada a caracterização da vegetação nas reservas, em especial das áreas que haviam sido enquadradas na zona de recuperação, e o atual uso da área. O documento será adaptado à estrutura do novo roteiro para elaboração de plano de manejo para RPPN do Instituto Água e Terra (IAT) - Roteiro Metodológico Único para Elaboração de Planos de Manejo de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) no Estado do Paraná, de 2022.



Duração: Setembro de 2023 a outubro de 2024

Financiador: Proprietários da RPPN - Sr. Nicolaas Johanés Biersteker e Sra. Douwtje Cornelia de Geus Biersteker

Abrangência:

- **Bioma/ecossistemas:** Mata Atlântica e Cerrado Paranaense/Floresta com Araucária e relictos de Cerrado na região dos Campos Gerais
- **Região:** Sul
- **Estado:** Paraná
- **Município:** Tibagi
- **Área impactada:** 252,43 ha, na região dos Campos Gerais - Tibagi/PR

Resultados em 2023:

A partir de setembro de 2023, iniciamos o processo para realizar incursões a campo, para atualizar a caracterização da vegetação na RPPN, em especial das áreas que haviam sido enquadradas na zona de recuperação anteriormente, além da atualização do zoneamento da área total de 252,43 hectares.

Em novembro de 2023, a equipe esteve em campo para realização dos levantamentos primários de dados. Após esta fase, realizamos o diagnóstico e demos início à revisão do zoneamento e dos programas de manejo.

Nas oficinas e reuniões com os proprietários e funcionários das reservas, está sendo feita uma análise da implantação ou não dos programas de manejo e a atualização destes.



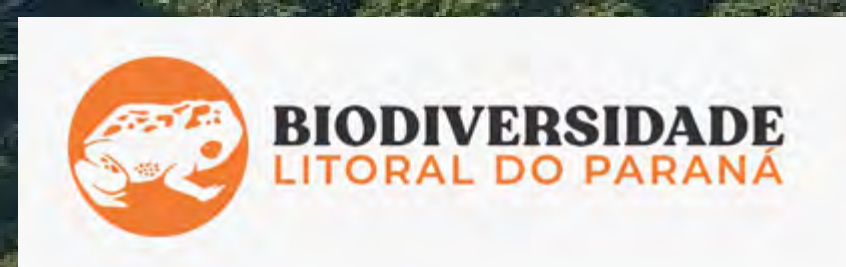
Reservas Particulares do Lagamar Paranaense - Fase I

Duração: outubro de 2023 a abril de 2025

Linhas de atuação:

**1. Áreas
Protegidas**

**5. Uso
Sustentável**



Objetivos de Desenvolvimento
Sustentável (ODS) relacionados:



O projeto visa oferecer apoio à implementação e proteção de três Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) no litoral do Paraná: a RPPN Encantadas, em Antonina, a RPPN Encontro das Águas, em Paranaguá, e a RPPN Graciosa, em Morretes. Juntas, elas totalizam quase 60 hectares da Mata Atlântica em caráter perpétuo de conservação, protegendo sua biodiversidade e serviços ecossistêmicos.

O projeto realizará a assessoria técnica para a elaboração de planos de manejo, manual operacional para manutenção, sinalização demarcatória nas propriedades e elaboração e instalação de placas, para informar o público em geral sobre as unidades. Além disso, para as RPPNs que atuam com o uso público, também será elaborada e instalada a sinalização para condução e informação de visitantes.

Apesar de serem legalmente protegidas, as três RPPNs sofrem pressões relacionadas à exploração vegetal e à caça, conflitos fundiários, ausência de instrumentos de gestão e manejo, fiscalização e insuficiência de recursos humanos e financeiros. As ações e resultados do projeto devem ser divulgados nas mídias digitais também, para a comunicação e a sensibilização da sociedade em geral a respeito da importância das unidades de conservação.

O projeto tem financiamento do Programa de Conservação da Biodiversidade do Litoral do Paraná - Programa TAJ Litoral do Paraná, que foi criado em decorrência de um Termo de Acordo Judicial (TAJ) firmado em 2012 pela Petrobras como compensação ambiental a um acidente ambiental ocorrido com o oleoduto Olapa em Morretes, em 2001. O projeto foi selecionado pela Chamada de Projeto 10/2023 para o apoio à consolidação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) no Litoral do Paraná.



Duração: Outubro de 2023 a abril de 2025

Financiador: Programa Biodiversidade Litoral do Paraná - TAJ Litoral do Paraná, gerenciado pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio)*

Parceiros: Proprietários das RPPN Encantadas, Encontro das Águas e Graciosa

Abrangência:

- **Bioma/ecossistemas:** Mata Atlântica/Floresta ombrófila densa de terras baixas e submontana
- **Região:** Sul
- **Estado:** Paraná
- **Municípios:** Antonina, Morretes e Paranaguá

Resultados em 2023:

Nos primeiros meses de projeto, realizamos a aproximação com os proprietários das RPPNs, para subsidiar mecanismos legais e técnicos para o ordenamento do seu principal instrumento de gestão, a partir do levantamento de dados para a elaboração dos planos de manejo para as três reservas.

* Este trabalho foi elaborado com recursos do Termo de Acordo Judicial celebrado entre o Ministério Público Federal, Ministério Público do Estado do Paraná e a Petrobras, com a intervenção do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio) e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), no âmbito do processo de Cumprimento de Sentença nº 5001337-92.2012.4.04.7008, provenientes das Ações Cíveis Públicas 0000041-91.2010.404.7008 (PR) e nº 200270080002601, movidas pelo IAP - INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ e pelo MPPR e MPF, respectivamente em face de PETRÓLEO BRASILEIRO S/A – PETROBRÁS





Selva

Observatório Natural,
Pesquisas Ecológicas
e Turismo Científico

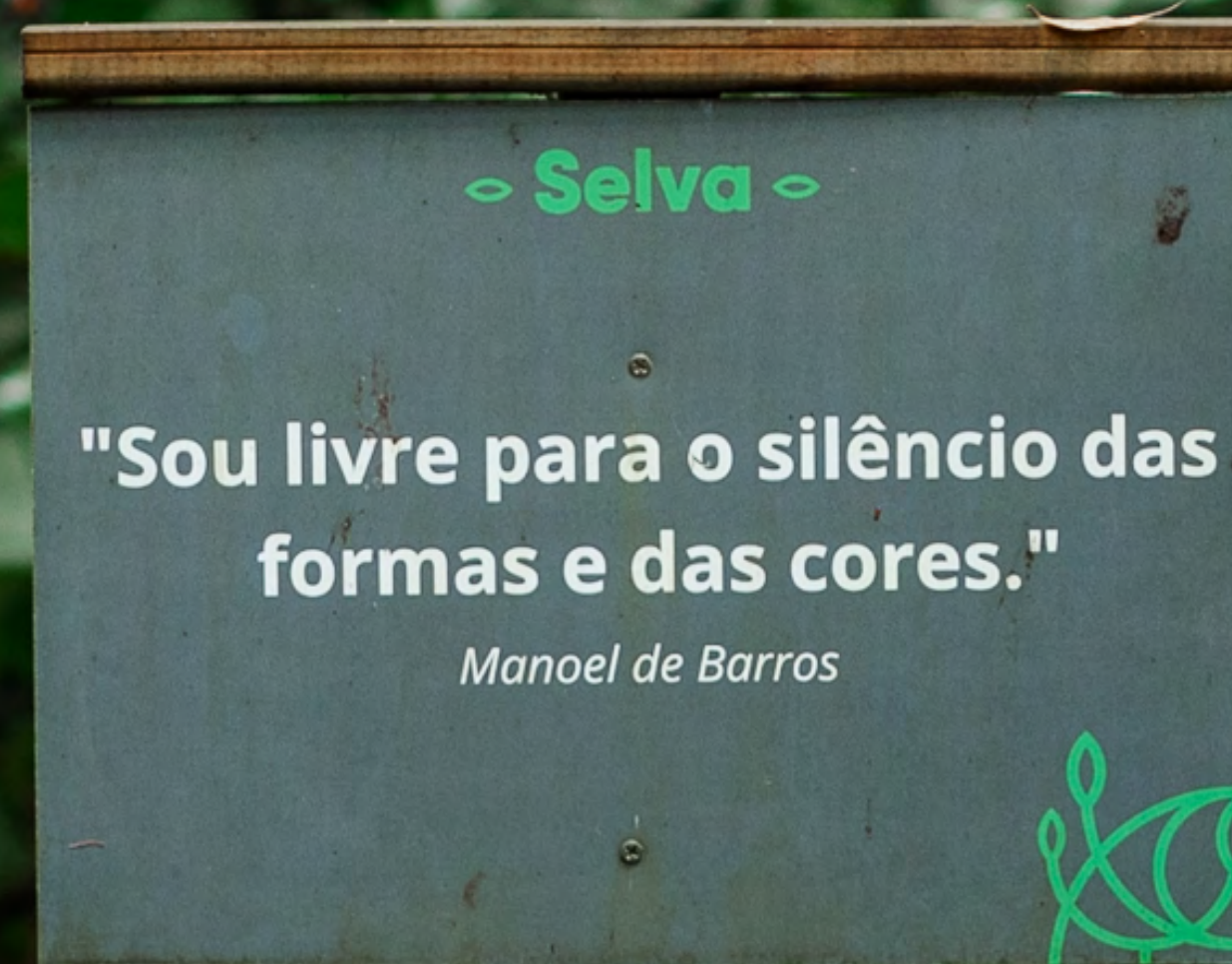
Duração: dezembro de 2023 a dezembro de 2024.

Linhas de atuação:

**1. Áreas
Protegidas**

**5. Uso
Sustentável**

Fundação
GrupoBoticário 



Objetivo de Desenvolvimento
Sustentável (ODS) relacionado:



O projeto visa à estruturação da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Encontro das Águas para o uso público no âmbito do turismo científico e o engajamento com as comunidades de seu entorno. A proposta está amparada em quatro pilares: 1) turismo científico como promotor de sustentabilidade financeira de áreas naturais protegidas, conectando atividades de lazer aos estudos ecológicos; 2) envolvimento das comunidades por meio da Ciência Cidadã como promotora do engajamento social voluntário na produção científica e no monitoramento participativo da biodiversidade de Unidade de Conservação (UC); 3) monitoramento ambiental de áreas protegidas por meio da implantação de equipamentos e disponibilização de dados abertos, permitindo uma melhor gestão da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos; e, 4) na rede de parceiros e no Portal Selva a divulgação dos roteiros e atrativos turísticos, visando ao fortalecimento da identidade das comunidades locais.

Duração: Dezembro de 2023 a dezembro de 2024

Financiador: Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza - FGBPN

Parceiros: Naila IoT - Monitoramento Ambiental; Ekoways Turismo e Sustentabilidade; Laboratório de Análise e Monitoramento da Mata Atlântica (LAMMA) da UFPR Litoral, professora Liliani M. Tiepolo; professor José Pedro da Ros do Curso de Tecnologia e Gestão do Turismo da UFPR Litoral; Curso de Ciências Biológicas da Unespar Paranaguá, professor José Franciso de Oliveira Neto; e ICMBIO (NGi Matinhos - Parque Nacional Saint-Hilaire/Lange).

Abrangência:

- **Bioma/ecossistemas:** Mata Atlântica, Floresta ombrófila densa de terras baixas e submontana
- **Região:** Sul
- **Estado:** Paraná
- **Município:** Paranaguá
- **Bacia Hidrográfica:** Microbacia do rio Cambará



Resultados em 2023:

O projeto teve como principais resultados parciais o levantamento de dados para a elaboração do Plano de Manejo da RPPN Encontro das Águas; a elaboração do Plano de Negócio para o turismo científico; a instalação de armadilhas fotográficas para o monitoramento da fauna; o desenvolvimento de website e plataforma de dados abertos para gestão da RPPN e a divulgação de dados abertos de monitoramento da biodiversidade e hidrometeorológico; a elaboração e validação de protocolos de monitoramento participativo da biodiversidade em três visitas técnicas com estudantes universitários, utilizando como principal ferramenta o *app* de ciência cidadã iNaturalist; a apresentação do projeto no Seminário de Ciência Cidadã da Bacia do Rio Doce em Minas Gerais; o mapeamento de atrativos turísticos nas comunidades do entorno da RPPN.

Entre as metas previstas pelo projeto, a equipe do Mater Natura está realizando a elaboração do Plano de Manejo da RPPN conforme o Roteiro Metodológico estabelecido pelo ICMBio e de acordo com os objetivos que levaram à criação da reserva. Para sua conclusão, ainda serão definidos os programas de pesquisa e atividades de uso público, além do zoneamento e desenho do circuito de trilhas. Após finalizado, o documento será enviado para análise e aprovação do ICMBio.

O projeto também prevê a elaboração do Plano de Negócio para o desenvolvimento de produtos e serviços no âmbito do turismo científico. Para somar ao trabalho da equipe, a RPPN inscreveu-se na Jornada Empreendedora para Negócios que Impactam (JENI), um programa local gratuito, oferecido pelo Sebrae, Incubadora do Instituto Federal de Paranáguá, Unespar e a Coalizão pelo Impacto.

Além destes instrumentos de manejo, estão sendo planejadas e testadas metodologias para o monitoramento ambiental com o uso de câmeras *trap* e estações hidrometeorológicas, além do protocolo de monitoramento participativo da biodiversidade e criação da estrutura de divulgação de dados abertos sobre a biodiversidade, recursos hídricos e clima, com a inserção da tecnologia de *big data*.

Estas ações envolvem a parceria com a *startup* Naila IoT de Monitoramento Ambien-



tal e o Laboratório da Análise e Monitoramento da Mata Atlântica (LAMMA) da Universidade Federal do Paraná (UFPR Litoral).

No mês de agosto foi realizado um teste de protocolo para validação do monitoramento participativo da biodiversidade por meio de registros fotográficos e o uso do *app* iNaturalist. Vinte estudantes do curso de Ciências Ambientais da UFPR Litoral fizeram mais de 140 registros fotográficos de 61 espécies diferentes, identificadas até o momento no *app*, entre elas a identificação de pegadas de duas espécies ameaçadas de extinção, Jaguatirica (*Leopardus pardalis*) e Gato-do-mato-pequeno (*Leopardus guttulus*). Com o monitoramento de fauna na RPPN Encontro das Águas, **mais de 60 espécies de fauna foram registradas em 2023**. Estes registros terão interface com o portal de dados abertos que também está em desenvolvimento pelo projeto com vistas à divulgação científica, análise de dados e melhor gestão ambiental da RPPN.

Ainda neste semestre, em parceria com a empresa Ekoways Caminhos Regenerativos foi iniciado o inventário turístico local e o diagnóstico de interesse e vocação turística das comunidades do entorno da RPPN, visando o fortalecimento da atividade turística na Grande Reserva Mata Atlântica, região da Serra da Prata que abrange o entorno do Parque Nacional Saint-Hilaire/Lange.

No âmbito da Ciência Cidadã, em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Universidade Positivo, foram realizadas três visitas técnicas com os estudantes à RPPN, possibilitando atividades de teste de protocolo para o monitoramento participativo da biodiversidade, com uso do *app* iNaturalist.

Além disso, em parceria com a Universidade Positivo, 120 estudantes desenvolveram soluções em 18 temáticas, com recorte na região do entorno do Parque Nacional Saint-Hilaire/Lange e na RPPN Encontro das Águas, em Paranaguá, que podem ser aplicáveis a qualquer Unidade de Conservação. As soluções abrangem temas relacionados a políticas públicas, envolvimento com comunidades locais, atividades de uso público, sinalização de trilhas, gestão de risco em atividades de turismo, campanhas informativas e estratégias de marketing e comunicação.



Anne Zugman

Registro fotográfico de pegada de *Leopardus guttulus*, durante atividade de monitoramento participativo da biodiversidade

Manual de Uso do Bosque do Complexo Hospitalar de Ensino e Pesquisa Pequeno Príncipe

Duração: Outubro de 2023 a outubro de 2024

Linhas de atuação:

1. Áreas Protegidas

5. Uso Sustentável

Financiador: Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) relacionados:



quatro décadas em defesa da biodiversidade

O projeto prevê a elaboração de um Manual de Uso do Bosque do Complexo Hospitalar de Ensino e Pesquisa Pequeno Príncipe, situado no bairro Bacacheri, em Curitiba/PR. Para propiciar a utilização sustentável do bosque, o plano deverá conter os regulamentos e normativas gerais e específicas para servir de base para orientar os usuários sobre o bom uso da área.

Também será produzido um mapa didático ilustrado do uso do solo, contendo os principais elementos da paisagem do bosque, como a vegetação, trilhas, área construída, corpos d'água. O manual terá como base as informações fornecidas pela equipe que trabalha na área do Complexo Hospitalar de Ensino e Pesquisa Pequeno Príncipe, informações primárias (realizadas *in loco* pela equipe), informações secundárias, legislação vigente, dentre outras. Também será realizado estudo da Capacidade de Carga, para determinar o número máximo de visitantes que as trilhas e o bosque em si comportam de forma a não acarretar impactos ambientais a esta área verde, sendo que os resultados deste estudo serão incorporados ao manual.

O manual é um documento técnico, composto pelas seguintes partes: caracterização geral da área; mapa ilustrativo, incluindo a identificação das áreas permitidas à visitação; normatização para o uso da área e sugestões de abordagens a serem desenvolvidas com o grupo de escoteiros usuário do espaço, de acordo com os potenciais usos identificados no processo de elaboração do documento.

Para elaboração do Estudo de Capacidade de Carga serão realizados os seguintes passos metodológicos: a partir de diagnóstico será estabelecido o Número Balizador da Visitação, para a definição de capacidade de carga segundo o Roteiro Metodológico para Manejo de Impactos de Visitação com enfoque na Experiência do Visitante e na Proteção dos Recursos Naturais e Culturais elaborado pelo ICMBio, além de uma análise da paisagem para definir o melhor traçado para as trilhas futuras.



Duração: Outubro de 2023 a outubro de 2024

Financiador: Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro

Abrangência:

- **Bioma/ecossistemas:** Mata Atlântica, floresta com araucária e campos naturais de Curitiba
- **Região:** Sul
- **Estado:** Paraná
- **Município:** Curitiba

Resultados em 2023:

Nos meses iniciais do projeto, foi realizado o diagnóstico na área do bosque em que serão localizadas as áreas potenciais para implantação de trilhas guiadas e autoguiadas. Da mesma forma, houve a elaboração e aplicação de questionários junto aos potenciais usuários do bosque, para estabelecer as normas e regras de uso.





Duração: Janeiro de 2021 a dezembro de 2024

Linhas de atuação:

2. Estudos em Sociobiodiversidade

3. Governança e Advocacy



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) relacionados:



A consultoria para a [elaboração e a revisão de listas das espécies ameaçadas de fauna e de flora de ocorrência no Território 19 do GEF Pró-Espécies](#) propiciou a sistematização e geração de informações atualizadas sobre **3.000 espécies ameaçadas nos estados do Paraná e em São Paulo**, subsidiando os órgãos públicos na “Elaboração de Plano de Ação Territorial para as espécies criticamente ameaçadas no Território 19”.

Assim, o projeto realizou a produção de uma base de dados contendo as espécies de fauna ameaçadas, quase ameaçadas ou com dados insuficientes com ocorrência no Território 19 - Território Caminho das Tropas Paraná-São Paulo, que contempla uma área de 12.474.063 ha, integrando um total de 163 municípios, dos quais 110 estão localizados no Paraná e 53 em São Paulo. Ao final, foram elencadas 23 espécies-alvo, sendo 15 de flora e 8 de fauna. Também foram definidas 70 ações que devem ser executadas para a preservação dessas espécies e do território.

O projeto tem como objetivo implementar e executar as ações que constam na Matriz de Planejamento do PAT Caminho das Tropas Paraná-São Paulo. Para isso, um técnico do Mater Natura foi selecionado para assessorar e dar suporte à equipe da SEDEST - Secretaria do Estado de Desenvolvimento Sustentável e da SEMIL - Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística na implementação das ações que compõem o Plano de Ação Territorial (PAT) Caminho das Tropas Paraná-São Paulo, assessorando todas as etapas do processo previstas ao longo do projeto, realizando articulação com os parceiros e articuladores das ações, elaborando documentos, a exemplo de relatório de expedição de campo, das oficinas de monitoramento e das reuniões com o Grupo de Assessoramento Técnico (GAT), entre outras atividades demandadas.



Duração: Janeiro de 2021 a dezembro de 2024

Financiador: GEF Pró-Espécies mediante o gestor do edital/projeto (WWF-Brasil)

Parceiros: Secretaria do Estado de Desenvolvimento Sustentável (Sedest) e Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (Semil)

Abrangência:

- Bioma: Mata Atlântica
- Regiões: Sudeste e Sul
- Estados: Paraná e São Paulo

Resultados em 2023:

Para a execução do projeto, foram realizadas ações de mobilização dos articuladores, acompanhamento de prazos das ações, elaboração de documentos, como termos de referência, relatórios de monitoramento, especificações para aquisição de bens e serviços, acompanhamento e relatório de expedições de campo, capacitações, apoio na divulgação de informações sobre o PAT e identificação de potenciais fontes de captação de recursos (como em editais e fundos).

O Instituto Água e Terra (IAT) e a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável (SEDEST) apoiaram na articulação para a implementação de políticas públicas visando à redução de impactos ambientais e à extinção de espécies com base em ações de gestão territorial. Maiores detalhes sobre a atuação e Plano de Ação Territorial podem ser acessados no link: https://www.sedest.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2024-01/sumario_patcaminhodastropas_web_27dez23.pdf

Um momento marcante foi a expedição de campo para o registro de espécies de flora ameaçadas de extinção, que durou nove dias e envolveu dez técnicos de instituições par-



ceiras como CNCFLORA/Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Laboratório de Dendrologia e Conservação da Flora/UFPR, Museu Botânico Municipal de Curitiba e Sociedade Chauá. A viagem abrangeu nove municípios: Itararé, Bom Sucesso do Itararé, Barra do Chapéu, Ribeira, Sengés, Jaguariaíva, Ponta Grossa, Palmeira e Lapa. Entre os resultados destaca-se o registro de várias espécies de flora com interesse conservacionista em Unidades de Conservação como o Parque Estadual (PE) de Vila Velha, PE do Cerrado, PE Vale do Codó, PE do Monge, Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Mata do Urú, RPPN Meia Lua e RPPN Caminho das Tropas, a qual leva o nome do território alvo do projeto.

Das nove espécies-alvo escolhidas como foco da expedição, três foram encontradas: a espécie *Serjania hatschbachii*, um tipo de cipó lenhoso sem registro há quase 30 anos (o último foi em 1995), e as espécies ameaçadas *Galianthe souzae* e *Mimosa strobiliflora* no Paraná. Uma outra ainda passa por investigação, uma vez que sua identificação depende de pesquisas laboratoriais. Também foram coletadas 268 espécies de pelo menos 35 famílias botânicas.

Merece destaque a operação de resgate e o replantio da *Butia pubispatha*, uma espécie de palmeira típica da região de Jaguariaíva, no Paraná. Neste município havia a única população conhecida dessa Butiá, concentrada dentro de uma propriedade privada. O desafio que a espécie enfrentou foi o excesso de sombra de uma plantação de pinus, e isso foi fatal. Já outras plantas puderam ser resgatadas por especialistas parceiros do “PAT Caminho das Tropas”. Eles fizeram a coleta e colocaram as plantas em vasos dentro de uma estufa, onde receberam adubo e tratamentos. Após a finalização do processo, as plantas foram levadas até o Parque Estadual do Cerrado (PEC), retornando ao habitat natural. Confira o vídeo desse plantio clicando aqui.

Para saber mais: acesse Instagram do projeto [@patcaminhodastropas](https://www.instagram.com/patcaminhodastropas)



Revisão e atualização da Lista Vermelha da fauna ameaçada do Paraná

Duração: Junho de 2022 a dezembro de 2024

Linhas de atuação:

2. Estudos em Sociobiodiversidade

3. Governança e Advocacy



Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) relacionado:



O projeto tem como objetivo revisar e ampliar a Lista Vermelha da Fauna ameaçada do Paraná (Decretos de 2004, 2010 e 2018), totalizando 14 táxons, incluindo alguns de invertebrados. Em paralelo, também será produzida nova versão do Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção.

Duração: Junho de 2022 a dezembro de 2024

Financiador: Projeto Pró-Espécies, coordenado pelo Governo Federal por meio do Ministério do Meio Ambiente (MMA) e financiado pelo Global Environment Facility - GEF

Abrangência:

- **Região:** Sul
- **Estado:** Paraná

Resultados em 2023:

A pesquisa das espécies de fauna que ocorrem no estado do Paraná para subsidiar a avaliação do status de ameaça da fauna estadual resultou em algumas entregas no ano de 2023, entre elas:

- Foram analisados os status de ameaça de **5087 espécies de animais que vivem no território paranaense, pertencentes a 14 táxons** (grupos de animais) de vertebrados e invertebrados.

- Em um processo colaborativo com diversas instituições, foram escolhidos pesquisadores para coordenar cada um dos táxons.
- Foi promovida uma [consulta pública](#) para coletar informações da sociedade e foram realizadas oficinas com especialistas para validação dos status de ameaça em cada um dos grupos.
- A nova lista passa a contar com **330 espécies ameaçadas no total**, entre elas 10 de anfíbios e de aves recentemente descobertas por pesquisadores do Mater Natura. A inclusão de **108 novas espécies e sete grupos de invertebrados representa um incremento de 49% em relação ao material produzido até 2018**, que continha 222 espécies após a atualização apenas do grupo de aves. A última reavaliação completa, com todas as unidades taxonômicas, ocorreu em 2004.
- Houve ainda a articulação em parceria com o Instituto Água e Terra (IAT), Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável (SEDEST), que colaboraram com a implementação de políticas públicas visando à redução da extinção de espécies com base em ações de gestão territorial.



Compilação de dados e produção de material cartográfico para a atualização da Lista de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção no Estado de São Paulo

Duração: Novembro de 2023 a dezembro de 2024

Linhas de atuação:

2. Estudos em Sociobiodiversidade

3. Governança e Advocacy



Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) relacionado:



O projeto tem como objetivo compilar informações para a formação de um banco de dados e confeccionar materiais cartográficos para subsidiar a atualização da lista de espécies de fauna ameaçada de extinção do estado de São Paulo. Entre os territórios contemplados pelo Projeto Pró-Espécies, temos o denominado “PAT Cinturão Verde de São Paulo”, que abrange 89 municípios do estado de São Paulo, com área total de 2.742.169,37 ha.

Para o PAT Cinturão Verde de São Paulo, foram determinadas ações para gestão territorial, com vista à conservação das espécies alvo. Entre estas ações prioritárias está a atualização da lista de espécies de fauna ameaçada de extinção do estado de São Paulo, com base na nova metodologia da IUCN. Para cumprir este objetivo de atualizar a lista foi lançada uma consulta pública nacional em que foi selecionada a proposta do Mater Natura.

Duração: Novembro de 2023 a dezembro de 2024

Financiador: WWF - Brasil por meio de recursos do GEF Pró-Espécies

Abrangência:

- **Bioma:** Mata Atlântica
- **Região:** Sudeste
- **Estado:** São Paulo

Resultados em 2023:

Nos primeiros dois meses de execução em 2023, o projeto avançou em relação à articulação e governança dos órgãos estaduais do estado de São Paulo, para atender às metas principais:

1) compilar informações e formar uma base de dados consolidada de registros de ocorrência potencial de Espécies de Fauna Ameaçadas de Extinção, Quase Ameaçadas e com Dados Insuficientes nos 645 municípios do estado de São Paulo;

2) confeccionar materiais cartográficos contendo a distribuição geográfica das espécies inseridas na base de dados elaborada para subsidiar a avaliação de risco de extinção de espécies.

Este trabalho é o primeiro passo para a produção da lista revisada e atualizada da fauna ameaçada de extinção do estado de São Paulo, que ficaram à cargo de pesquisadores coordenados por técnicos da Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística - SEMIL. A secretaria apoiou na implementação de políticas públicas visando à redução da extinção de espécies com base em ações de gestão territorial.

FAUNA AMEAÇADA
DE EXTINÇÃO NO
ESTADO DE SÃO PAULO

VERTEBRADOS

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE
FUNDAÇÃO PARQUE ZOOLOGICO DE SÃO PAULO

Livro “Fauna Ameaçada de Extinção no Estado de São Paulo - vertebrados”, publicação que relaciona as espécies ameaçadas de extinção no estado, com base na última lista de fauna, publicada em outubro de 2008, após dez anos sem ser atualizada.

Anfíbios microendêmicos

Duração: Setembro de 2018 a julho de 2023

Linhas de atuação:

**1. Áreas
Protegidas**

**2. Estudos em
Sociobiodiversidade**

Fundação
GrupoBoticário 

Objetivo de
Desenvolvimento
Sustentável (ODS)
relacionado:



Entre os anfíbios endêmicos da Mata Atlântica, o gênero *Cycloramphus* tem 28 espécies e algumas delas possuem distribuição microendêmica. Somado a isso, a maioria das espécies estão enquadradas em critérios de ameaça nas listas de espécies ameaçadas de âmbito internacional, nacional e estadual. Nesse contexto, o objetivo do projeto é executar as ações previstas no Plano de Ação Nacional (PAN) Herpetofauna Sul para as espécies do gênero e mapear áreas de ocorrência indicando áreas para a criação de UCs para a conservação do gênero.

Os primeiros anos de trabalho do projeto focaram na busca ativa das espécies do gênero contempladas e na coleta de amostras biológicas como solo e água para determinar as áreas de ocorrências das espécies.

Duração: Setembro de 2018 a julho de 2023

Financiador: Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza

Parceiro: Universidade Federal do Paraná - UFPR

Abrangência:

- **Bioma:** Mata Atlântica
- **Região:** Sul
- **Estados:** Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina

Resultados em 2023:

Em 2023, ano de encerramento do projeto, o foco das atividades foi a educação ambiental, com a realização de 10 palestras em 5 diferentes escolas e associações, impactando mais de 100 crianças e adolescentes e 10 professores a respeito da importância da conservação de espécies como os anfíbios endêmicos da Mata Atlântica.

A parceria com o Instituto Água e Terra (IAT), Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável (Sedest) e Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina (IMA) foram fundamentais para a execução das ações planejadas.



Peterson Trevisan Leivas



Peterson Trevisan Leivas

Developing the predictive ecology of plant-animal interactions across space and time

Duração: novembro de 2019 a outubro de 2024

Linhas de atuação:

2. Estudos em Sociobiodiversidade



Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) relacionado:



As espécies existem dentro de redes que moldam seus nichos de interação. O nicho de interação de uma espécie é definido pelos atributos morfológicos e linhagens das espécies com as quais ela interage. Eles são regulados pela variação na abundância das espécies e dos atributos no espaço e no tempo. Este projeto tem como objetivo avaliar os fatores que influenciam o estabelecimento das interações planta-beija-flor e seus nichos de interação ao longo de gradientes de elevação na Mata Atlântica. Estas informações são essenciais para propor medidas de conservação da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos que ela sustenta.

Duração: Novembro de 2019 a outubro de 2024

Financiadores: European Research Council e Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Parceiros estratégicos: WSL, PPG-Eco, Instituto de Pesquisas Ambientais de São Paulo, Instituto Alto-montana, Fazenda Bananal e Parque Nacional do Itatiaia.

Abrangência:

- **Bioma/ecossistemas:** Mata Atlântica, Floresta Atlântica, Floresta Ombrófila Densa das terras baixas, submontana, montana e altomontana.
- **Região:** Sudeste
- **Estados:** Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo
- **Municípios:** Ubatuba e Cunha (SP), Paraty (RJ) e Itamonte (MG).

Resultados em 2023:

Para organização das atividades de cunho internacional a que este projeto está vinculado, em 2023 foram realizadas sete reuniões (nos dias 17 e 31 de maio, 18 de junho, 21 de junho, 9 e 30 de outubro e 8 de dezembro).

Entre os meses de março e agosto de 2023, a coordenadora do projeto atuou junto à equipe do projeto internacional na WSL, em Birmensdorf (Suíça). Neste período apresentou uma palestra



intitulada “Conservation of plant-pollinator interactions in the Atlantic rainforest” no “Biodiversity Seminar Series” para a comunidade de pesquisadores do WSL-Birmensdorf.

Entre março e maio, Alejandro R. González fez um estágio sanduíche do seu doutorado na mesma instituição sob a supervisão da PhD Catherine H. Graham. Foi realizada uma divulgação científica do trabalho produzido no doutorado de Alejandro R. Gonzáles, que pode ser [acesada pelo link](#).

Nos meses de maio e junho foi realizada a última expedição para as áreas de estudo visando a complementar a amostragem botânica. Nesta atividade foram coletados dados de morfologia floral, concentração de néctar e vouchers para o tombamento das espécies estudadas em herbário.

Relacionados ao projeto, foram defendidas duas dissertações de mestrado em 2023 e uma tese de doutorado:

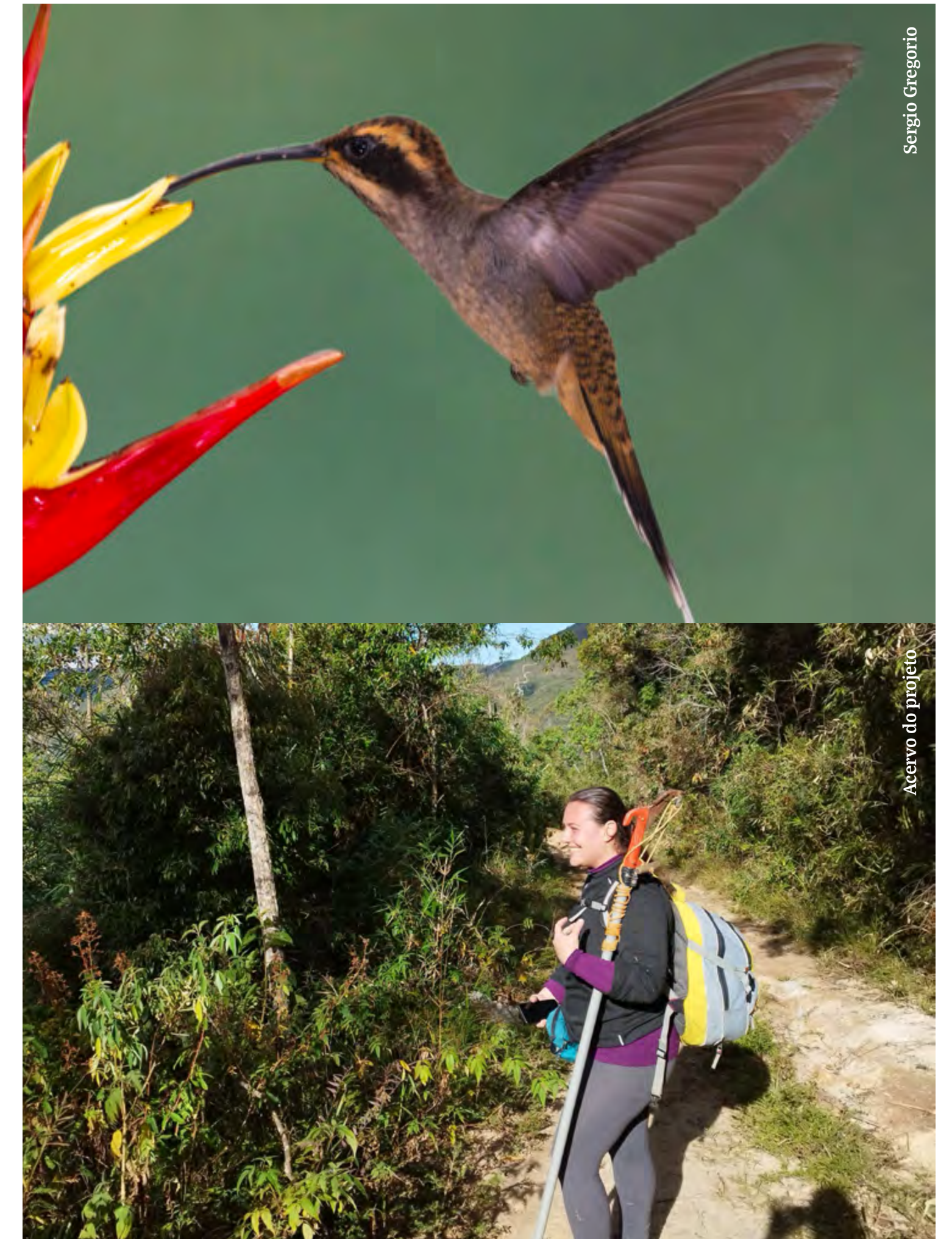
- DANILA SYRIANI VELUZA. Balanço entre taxa de visitação de beija-

ja-flores e deposição de pólen em plantas raras e abundantes. 2023. Dissertação (Mestrado em Botânica). Universidade Federal do Paraná, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientadora: Isabela Galarda Varassin.

- ALEJANDRO RESTREPO GONZÁLEZ. Beija-flores da Mata Atlântica: modelagem de nicho e interações mutualísticas. 2023. Tese (Doutorado em Ecologia e Conservação). Universidade Federal do Paraná, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientadora: Isabela Galarda Varassin.
- TAVARES, J.M.P. Como a crise climática afetará populações de aves endêmicas das montanhas em três diferentes biomas no Brasil? Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2023.

E estão em andamento uma orientação de iniciação científica, um projeto de mestrado e um projeto de pós-doutorado, listados a seguir:

- RAFAELA KOZAC PASSOS. Sobreposição espacial na deposição de pólen em redes de beija-flor planta. Início: 2022, em andamento. Iniciação científica (Graduando em Abi - Ciências Biológicas) - Universidade Federal do Paraná, Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
- HELOISA RIBEIRO. Efeito da especialização mediada pelo polinizador e competição heteroespecífica na fenologia de floração. Início: 2023, em andamento. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Conservação). Universidade Federal do Paraná, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
- MIRIAM KAEHLER. Flores, beija-flores e montanhas: os atributos de flores polinizadas por beija-flores variam ao longo da altitude? Início: 2023, em andamento. Departamento de Botânica, Universidade Federal do Paraná.



Sergio Gregorio

Acervo do projeto

Programa Cavernas - Gestão de Projetos de Estudos do Patrimônio Espeleológico no Paraná

Duração: abril de 2021 a maio de 2024

Linhas de atuação:

1. Áreas Protegidas

2. Estudos em Sociobiodiversidade

5. Uso Sustentável



Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) relacionado:



Duração: Abril de 2021 a maio de 2024

Financiadores: Supremo Cecil Cimentos, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (CECAV)

Abrangência:

- **Bioma/ecossistemas:** Mata atlântica, Floresta com araucária e campos naturais
- **Região:** Supergrupo Açungui, localizado no sudeste e sul do estado de São Paulo e nordeste do Paraná
- **Estados:** Paraná e São Paulo

O programa teve como objetivo constituir um Grupo Gestor formado pelo ICMBio/CECAV, a empresa Supremo Cecil Cimentos e o Mater Natura - Instituto de Estudos Ambientais para o cumprimento do Termo de Compensação Espeleológica TCCE nº 01/2021/ICMBio-CECAV. Neste contexto, o Mater Natura foi o responsável pela cogestão técnica e a execução financeira de seis projetos para o estudo e a conservação do patrimônio espeleológico nos estados do Paraná e de São Paulo.

Dentre as atividades, tivemos a responsabilidade de gerenciar a parte financeira e acompanhar a gestão técnica do projeto Espeleopiraí: patrimônio espeleológico arenítico da Escarpa Devoniana em Piraí da Serra/PR, além de acompanhar e gerir financeiramente outros cinco projetos aprovados em [edital de financiamento específico](#).

Estes projetos têm como base temas que contribuem com as linhas temáticas constantes nos componentes 1 e 3 do Programa Nacional de Conservação do Patrimônio Espeleológico Nacional - PNCPE (Portaria MMA nº 358/2009). O componente 1 refere-se ao conhecimento do patrimônio espeleológico e o componente 3 à Utilização Sustentável dos Componentes do Patrimônio Espeleológico.



Relação dos Projetos e respectivas instituições executoras, junto ao Edital TCCE nº 01/2021/ICMBio:

1. EspeleoPiraí: patrimônio espeleológico arenítico da Escarpa Devoniana em Piraí da Serra/PR (Grupo Universitário de Pesquisas Espeleológicas - GUPE)

Desenvolvido em um período de dois anos e meio, desde junho de 2021, seu objetivo geral é estudar as cavidades subterrâneas da frente da Escarpa Devoniana e entorno imediato na região de Piraí da Serra, no estado do Paraná realizando a identificação de áreas prioritárias para conservação do patrimônio espeleológico.

Conheça os cinco projetos selecionados no edital público:

2. Influência de fatores ambientais em distintas escalas na composição e riqueza de invertebrados cavernícolas na Mata Atlântica (Centro de Estudos em Biologia Subterrânea - UFLA)

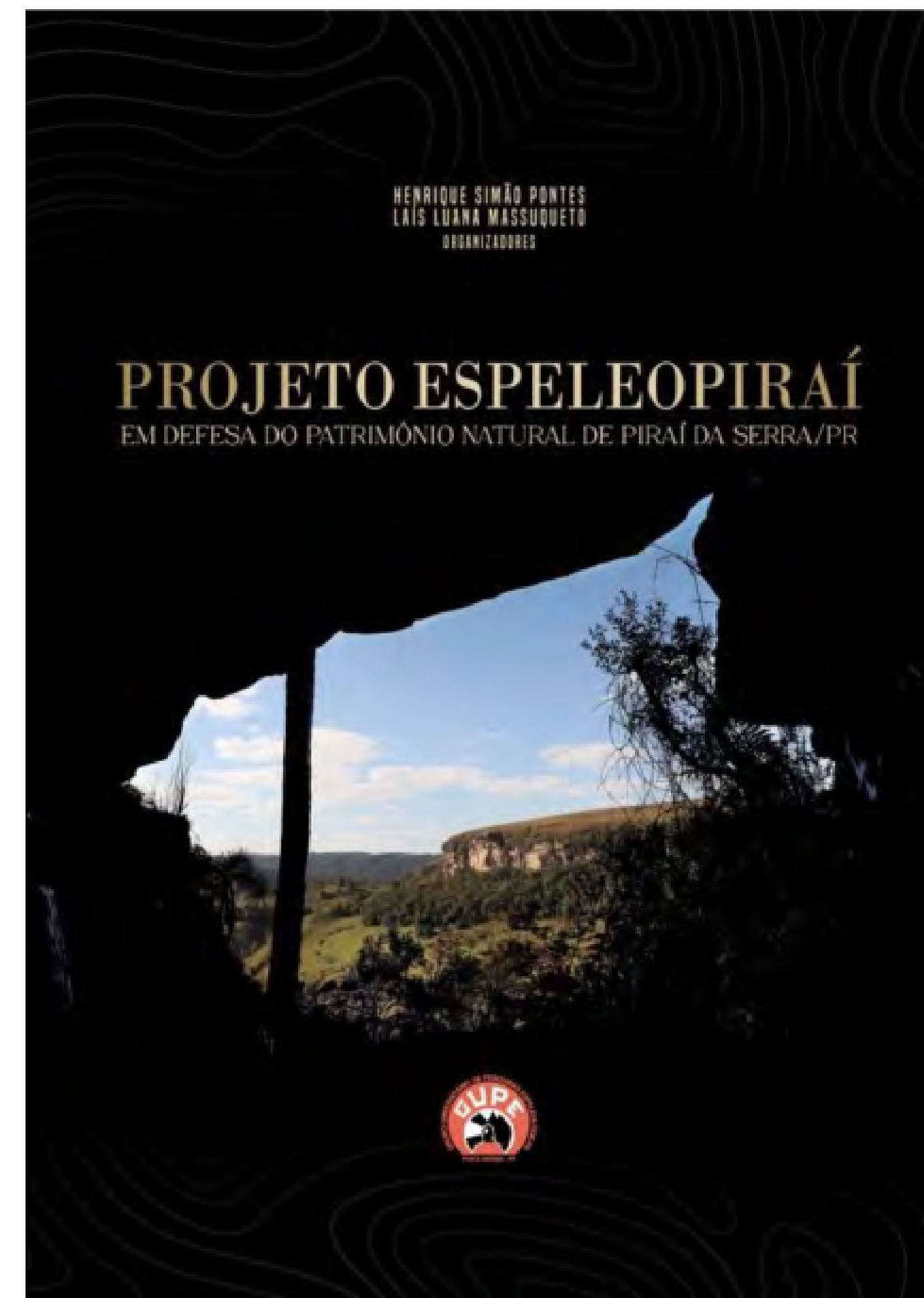
O projeto visa à manutenção da estrutura dos microhabitats no piso de cavernas turísticas como uma ferramenta de conservação e manejo da fauna de invertebrados. Seu propósito é avaliar os padrões de composição, riqueza e conservação de comunidades de invertebrados em cavernas na Mata Atlântica em escalas regional e local, avaliando quais características dos habitats determinam a estrutura da comunidade de invertebrados.

3. Análise de uso público e fatores de pressão sobre a Gruta da Lancinha, como subsídios ao manejo adequado do Monumento Natural (Grupo de Estudos Espeleológicos do Paraná - GEPP-Açungui)

No projeto, o GEPP-Açungui conduziu a análise de uso público e fatores de pressão sobre a Gruta da Lancinha, como subsídios ao manejo adequado deste Monumento Natural. O intuito é consolidar os esforços de proteção e conservação da Gruta da Lancinha, localizada em Rio Branco do Sul - PR, a partir da análise do uso público realizado na cavidade.

4. A Gruta dos Paiva e seu entorno (Parque Estadual Intervalles) - a importância de estudos básicos para implementação de estratégias de conservação e manejo (IBES/UFSCAR)

O objetivo geral baseia-se em prospectar, mapear e descrever o entorno da Gruta dos Paiva e da Gruta dos Rodrigues, ambas localizadas na zona de amortecimento do Parque Estadual Intervalles - PEI, no estado de São Paulo, para medir e monitorar as condições climáticas dos habitats epígeos e hipógeos e comparar



Capa do Livro sobre o Projeto EspeleoPiraí, de responsabilidade técnica do GUPE - Grupo Universitário de Pesquisas Espeleológicas.

com a fauna subterrânea. Assim, será possível compreender os potenciais efeitos das mudanças climáticas sobre os componentes bióticos e abióticos das cavidades amostradas. Ainda, pretende-se propor estratégias de conservação e de divulgação e a promoção da democratização do conhecimento gerado.

5. Cavernas como modelo para análise de mudanças climáticas: a importância de estudos básicos para implementação de estratégias de conservação (IBES/UFSCAR)

O projeto tem como função principal identificar, mapear e descrever as cavidades naturais subterrâneas que estão dentro dos limites do Parque Estadual Nascentes do Paranapanema - PENAP (e seu entorno), no estado de São Paulo, visando medir e monitorar as condições climáticas dos habitats epígeos e hipógeos e comparar com a fauna subterrânea.

6. Registro sedimentar clásticos em cavernas no sistema cárstico do supergrupo Açungui para compreensão das variações espeleoambientais (UnB)

A Universidade de Brasília (UnB) está efetuando o registro sedimentar clástico em cavernas no sistema cárstico do supergrupo Açungui, de forma a obter a compreensão das variações paleoambientais. O projeto tem como proposta a compreensão da deposição sedimentar no interior de cavernas no Supergrupo Açungui como forma de conservação do Patrimônio Espeleológico Nacional.

Resultados em 2023:

Os resultados destes seis projetos já foram ou estão sendo publicados, alguns concluindo estudos que as instituições já realizavam, auxiliando no desenvolvimento de pesquisadores na graduação e pós-graduação. Assim, o programa contribuiu com as pesquisas já em desenvolvimento ou produziu outras inéditas, contribuindo para auxiliar na gestão conservacionista que o CECAV realiza destes ambientes tão singulares.

Além destes projetos já citados, o Comitê Gestor aprovou mais um projeto, com a finalidade de produção de material de comunicação, intitulado “Divulgação de conhecimento sobre ecologia e conservação de cavernas do Paraná” coordenado pelo Prof. Marconi - Centro de Estudos em Biologia Subterrânea (UFLA).



Capa do Livreto Infantil: Guia para conhecer o mundo subterrâneo (GUPE). Este livreto também foi disponibilizado digitalmente em parceria com o projeto PAT Caminho das Tropas).



Capas de duas cartilhas ilustradas, desenvolvidas abordando conceitos fundamentais associados à ecologia e conservação das cavernas no Paraná (UFLA)

Pesquisa científica

Teses

ALEJANDRO RESTREPO GONZÁLEZ. Beija-flores da Mata Atlântica: modelagem de nicho e interações mutualísticas. 2023. Tese (Doutorado em Ecologia e Conservação). Universidade Federal do Paraná, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientadora: Isabela Gallarda Varassin.

MIRIAM KAEHLER. Flores, beija-flores e montanhas: os atributos de flores polinizadas por beija-flores variam ao longo da altitude? Início: 2023, em andamento. Departamento de Botânica, Universidade Federal do Paraná.

Dissertações

DANILA SYRIANI VELUZA. Balanço entre taxa de visitação de beija-flores e deposição de pólen em plantas raras e abundantes. 2023. Dissertação (Mestrado em Botânica). Universidade Federal do Paraná, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientadora: Isabela Gallarda Varassin.

HELOISA RIBEIRO. Efeito da especialização mediada pelo polinizador e competição heteroespecífica na fenologia de floração. Início: 2023, em andamento. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Conservação). Universidade Federal do

Paraná, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

TAVARES, J.M.P. Como a crise climática afetará populações de aves endêmicas das montanhas em três diferentes biomas no Brasil? Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2023.

Iniciação científica

RAFAELA KOZAC PASSOS. Sobreposição espacial na deposição de pólen em redes de beija-flor planta. Início: 2022, em andamento. Iniciação científica (Graduando em Abi - Ciências Biológicas) - Universidade Federal do Paraná,



Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Artigos científicos

SANDRETTI-SILVA, G. *et al.* The relationship between the establishment of aquatic macrophytes and the death of mangroves in a South American estuary: New assessments of a serious environmental problem. *Wetlands*, v. 43, p. 69, 2023. <https://link.springer.com/article/10.1007/s13157-023-01714-2>

BORNSCHEIN, M. R. *et al.* Correction to: Appearance of a population of the mangrove rail *Rallus longirostris* (Rallidae) in salt marshes invaded by the exotic tanner grass *Urochloa arrecta* (Poaceae) and its disappearance after plant management. *Wetlands*, v. 43, n. 19, 2023. <https://doi.org/10.1007/s13157-023-01667-6>

NADALINE, J. *et al.* Area of occupancy of *Brachycephalus coloratus* Ribeiro, Blackburn, Stanley, Pie &

Bornschein, 2017 (Anura, Brachycephalidae), endemic to the Serra da Baitaca, Brazil, and its implications for the conservation and Green Status of the species. *Check List*, v. 19, n. 1, p. 21-26, 2023. <https://doi.org/10.15560/19.1.21>

Resumos em congressos e outros eventos

ACHKAR, M.T., *et al.* Apicuns ocorrem no atlântico sul? Niterói: Congresso Nacional de Manguezais (ConMangue), 2023.

BORNSCHEIN, M. R. *et al.* Tropicalização de comunidades estuarinas: a substituição de brejos salinos por manguezais na costa. Comunicação e publicações. Registro e divulgação atlântica. Niterói: Congresso Nacional de Manguezais (ConMangue), 2023.

TEIXEIRA, L. Adaptação da técnica de erradicação de braquiárias-d'água (*Urochloa* spp.) em brejos salinos e manguezais no Brasil,

com revisão dos custos. Niterói: Congresso Nacional de Manguezais (ConMangue). 2023.

ZUGMAN, A., *et al.* Seminário Ciência Cidadã na Bacia do Rio Doce, Biodiversidade e Água. “Ciência cidadã: redes de monitoramento participativo da biodiversidade”. Governador Valadares, pgs. 28 e 29, 2023.

Estudos e conservação do Patrimônio Espeleológico Nacional

Participamos da gestão de 6 projetos de conservação do Patrimônio Espeleológico Nacional no Paraná em conjunto com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (CECAV), a empresa Cecil Cimentos, bem como organizações da sociedade civil e universidades. Mais informações na seção de projetos deste relatório.



Comunicação

Confira os resultados e alcance dos nossos canais de comunicação em 2023



21.720

seguidores

171

postagens

39.536

impressões

37.309

pessoas alcançadas



2.841

seguidores

122

postagens

120.134

impressões

77.888

pessoas alcançadas



992

seguidores

9909

impressões



2901

Visualizações

103

novos inscritos

+ 28 mil
seguidores nas
redes sociais

**Postagens mais
acessadas no ano:**

Facebook:



516
curtidas



5257
impressões

Instagram:



143
curtidas



1227
impressões


Boletins/ newsletters

27

boletins
informativos
enviados por email
para uma base de
1938 contatos

Institucionais:

- [Fevereiro](#)
- [Março](#)
- [Maio](#)
- [Junho](#)
- [Julho](#)
- [Agosto](#)
- [Outubro](#)
- [Novembro](#)
- [Dezembro](#)
- [Especial Mater Natura 40 anos](#)
- [Boas Festas](#)



Oiá,

É com muita alegria que chegamos aos 40 anos de vida do Mater Natura. São quatro décadas em defesa da biodiversidade, enfrentando o desenvolvimento econômico predatório e a falta de empatia com a natureza.

Desde a nossa fundação, participamos de eventos, campanhas, palestras, fóruns, colegiados e redes, assim como outras atividades de políticas públicas ambientais (advocacy) desenvolvidas no âmbito de redes e colegiados nas três esferas do governo. Também desenvolvemos mais de 100 projetos técnicos com o patrocínio de 60 instituições e a parceria com outras 206.


Por isso, tivemos a honra de receber a menção honrosa dos poderes legislativos municipal (Curitiba), estadual (Paraná) e federal na última segunda-feira (07/08).

Confira como foi a nossa comemoração!



Plantio de 40 mudas nativas na RPPN Caxiguelê

Convidamos nossos associados e parceiros para participar do plantio de 40 mudas nativas na Reserva Particular do Patrimônio Natural Municipal Caxiguelê. No momento estiveram presentes mais de 30 pessoas, sendo uma delas o vereador Nori Seto, que faz parte da Comissão de Meio Ambiente da Câmara dos Vereadores de Curitiba. Representando a Prefeitura de Curitiba, estiveram presentes a Administradora Regional de Santa Felicidade, Simone Lima, e a Diretora de Licenciamento e Fiscalização da Secretaria Municipal do Meio Ambiente - SMMA, Érica Mielke. Foi uma alegria contar com esse apoio! Além disso, também esteve presente a RPC (Rede Globo), que fez uma matéria sobre a RPPN e a ação do Mater Natura.



Projeto “Olha o Clima, Litoral”:

Fevereiro:

[Primeiras ações do projeto](#)

Maio:

- [Encontramos dez Bicudinhos-do-brejo](#)
- [Convite para Mutirão de Limpeza de Manguezais em Antonina](#)

Junho

- [Cartilha Gratuita sobre manguezais](#)
- [Oficinas com a comunidade e estudantes de Antonina, resultado do Mutirão de Limpeza de Manguezais e o 1º hectare de restauração completo](#)

Julho

- [Estreia da websérie documental do projeto “Olha o Clima, Litoral!”](#)
- [Mais oficinas são realizadas junto aos estudantes e comunidade pesqueira](#)

Agosto

- [Projeto repercute nacionalmente em reportagem veiculada no Jornal Hoje, da TV Globo](#)

Setembro

- [Webinar Restauração de Manguezais no Brasil](#)
- [Última chamada para webinar](#)
- [Acesse a gravação do webinar sobre restauração de manguezais no Brasil](#)

Outubro

- [Manguezais ganhando vida](#)
- [Agradecimento pela participação no webinar](#)
- [Episódio 2 da websérie: conheça o Bicudinho-do-brejo](#)

Novembro

- [3º episódio: Aprender para preservar Projeto completa 1 ano](#)

Dezembro

- [Professores da rede pública fazem visita técnica aos manguezais de Antonina](#)

Publicações

Planos Municipais para Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA) de 12 municípios da Região Hidrográfica II - Guandu/RJ

Elaboramos, pelo projeto “Integra Guandu”, 12 Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica, dos municípios fluminenses de:

- Barra do Piraí
- Engenheiro Paulo de Frontin
- Itaguaí
- Japeri
- Mangaratiba
- Mendes
- Paracambi
- Piraí
- Queimados
- Rio Claro
- Seropédica
- Vassouras



Esses PMMA, juntamente com os Planos já existentes dos municípios de Nova Iguaçu, Miguel Pereira e Rio de Janeiro, visam subsidiar a elaboração do Plano Diretor Florestal da Região Hidrográfica II Guandu.

Cartilha “Bicudinho-do-brejo em uma visita pelo manguezal”

LIMA, A., MARCELINO, E., PINA, J. V. Bicudinho-do-brejo em uma visita pelo manguezal. Curitiba: Mater Natura - Instituto de Estudos Ambientais, 2023. Disponível em: <https://maternatura.org.br/wp-content/uploads/2023/05/Bicudinho-do-brejo-em-uma-visita-pelo-manguezal.pdf>

Voltada para crianças, adolescentes e educadores, a cartilha traz atividades divertidas para ensinar sobre a importância dos manguezais e a relação com a mudança climática. Foi produzida pelo projeto “Olha o Clima, Litoral!” para ser utilizada em escolas da região de Antonina/PR, como forma de sensibilizar sobre a importância da conservação da natureza e trazer mais conhecimento às comunidades locais sobre os manguezais e ecossistemas associados, pelos quais elas são impactadas econômica e socialmente. Foram impressas 1.000 unidades da cartilha. A cartilha foi disponibilizada para acesso online e download gratuito no [Dia Mundial do Brincar](#), em 28 de maio.



Divulgação científica

ALEJANDRO RESTREPO GONZÁLEZ. FERNANDA T. BRUM, THAIS B. ZANATA E ISABELA G. VARASSIN. Beija-flores e plantas na Mata Atlântica: Interações no cenário das mudanças climáticas. Blog Natureza Crítica. Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), 2023. Disponível em: <<https://www.blogs.unicamp.br/naturezacritica/2023/11/13/beija-flores-e-plantas-na-mata-atlantica-interacoes-no-cenario-das-mudancas-climaticas/>>.

Apoio a publicações de parceiros

Projeto EspeleoPirai: em defesa do patrimônio natural de Piraí da Serra/PR/ organizado por Henrique Simão Pontes; Laís Luana Massuqueto. 1a ed. Ponta Grossa: ABC Projetos, 2023. 164p.; il. Publicação do GUPE - Grupo Universitário de Pesquisas Espeleológicas apoiada pelo Mater Natura no âmbito do Termo de Compromisso de Compensação Espeleológica - TCCE N° 1/2021.

Guimarães, R.A.; Pontes, H.S.; Massuqueto, L.L.; Mochiutti, N.F.B.; Pontes, F.S.; Rocha, A.E.; Pontes, C.L.; Ortolan, L.M.; Velásquez, G.B.. Guia para conhecer o mundo das cavernas. Editora GUPE-Ponta Grossa, 1a Edição. 2023. 31p. Publicação do GUPE - Grupo Universitário de Pesquisas Espeleológicas apoiada pelo Mater Natura no âmbito do Termo de Compromisso de Compensação Espeleológica - TCCE N° 1/2021.

LUY, Ana Luísa. DESestações: um curta-metragem sobre a emergência climática mundial. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design Gráfico) - UFPR, Curitiba, 2023.

Daniel Zambiazzi Miller



Vídeos

Websérie “Olha o Clima, Litoral!”

A [websérie “Olha o Clima, Litoral!”](#) mostra a biodiversidade e as belezas naturais do litoral paranaense, e o que o projeto “Olha o Clima, Litoral!” está fazendo para preservá-las. Ao longo de seis episódios, acompanhará o processo de restauração ecológica de manguezais e brejos salinos invadidos por capins exóticos na baía de Antonina, com monitoramento focado no bicudinho-do-brejo - uma espécie de ave que só ocorre em brejos salinos do litoral sul do Brasil e é ameaçada de extinção.

A série também vai registrar as atividades relacionadas à mudança climática - como estudos para identificar impactos, áreas de maior vulnerabilidade e ações de adaptação -, à articulação territorial e direcionadas ao fortalecimento comunitário, educação ambiental e formação de agentes multiplicadores.



Episódios divulgados em 2023:

- [Teaser - Bem-vindo à websérie “Olha o Clima, Litoral!”](#)
- [1º episódio: O capim invasor](#)
- [2º episódio: Bicudinho-do-brejo](#)
- [3º episódio: Aprender para preservar](#)
Assista [aqui](#) a série completa.



Webinar

“Restauração de Manguezais no Brasil”

As diferentes metodologias e realidades relacionadas à restauração de manguezais e ecossistemas associados foi tema do webinar “Restauração de Manguezais no Brasil”, realizado no dia 28 de setembro, pelo projeto “Olha o Clima, Litoral!”, com a participação de especialistas de norte a sul do país.

[Assista a íntegra do evento aqui.](#)



Documentário

“Selva”, produzido por alunos da Universidade Positivo durante projeto de extensão realizado em parceria com o Mater Natura. [Acesse aqui.](#)



Animação

“DESestações: um curta-metragem sobre a emergência climática mundial”, realizada com nosso apoio. A animação é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso de Ana Luísa Luy (Graduação em Design Gráfico UFPR, Curitiba, 2023). [Assista aqui.](#)

Imprensa

223 notícias

citaram o Mater Natura em 2023

186



Veículos online

27



Veículos impressos

7



Rádio

4



TV

R\$ 5.848.319,35

**de valorção total de notícias com impacto positivo e neutro no ano
(equivalência publicitária para mídia espontânea)**

Confira alguns destaques a seguir:



Programa “Meu Paraná” - RPCTV (04/03/2023)

Em março, o programa “Meu Paraná”, da RPCTV, apresentou uma edição especial dedicada a mulheres pesquisadoras no litoral paranaense, em celebração ao Dia Internacional das Mulheres. **Uma das cientistas homenageadas foi a bióloga e ornitóloga Bianca Reinert (1966-2018)**, membro do Mater Natura. Bianca ajudou a construir nossa história e a nos tornar reconhecidos em todo o país graças ao seu incansável trabalho. Dedicou sua vida ao estudo e à conservação do litoral paranaense, foi uma das pesquisadoras que descobriu, em 1995, o bicudinho-do-brejo, espécie endêmica do litoral sul do Brasil e ameaçada de extinção. Bianca é inspiração!



Reportagem no Jornal Hoje - Rede Globo Projeto “Olha o Clima, Litoral!” (14/08/2023)

A invasão de espécies exóticas é a 2ª maior causa de perda de biodiversidade no mundo, depois apenas da ação direta do homem. Na baía de Antonina (PR), a invasão das braquiárias-d’água tem desafiado os pesquisadores do projeto “Olha o Clima, Litoral”, que lutam para evitar a extinção de espécies e a manutenção da biodiversidade na região.



Reportagem no jornal Meio Dia Paraná - RPC TV/ Globo - Projeto “Olha o Clima, Litoral!” (24/07/2023)

Reportagem sobre a nossa luta para restaurar a baía de Antonina, no Litoral do Paraná. As braquiárias-d’água, que são capins invasores, estão transformando os brejos e manguezais em desertos verdes. Até um casal de bicudinhos-do-brejo apareceu para contar essa história!



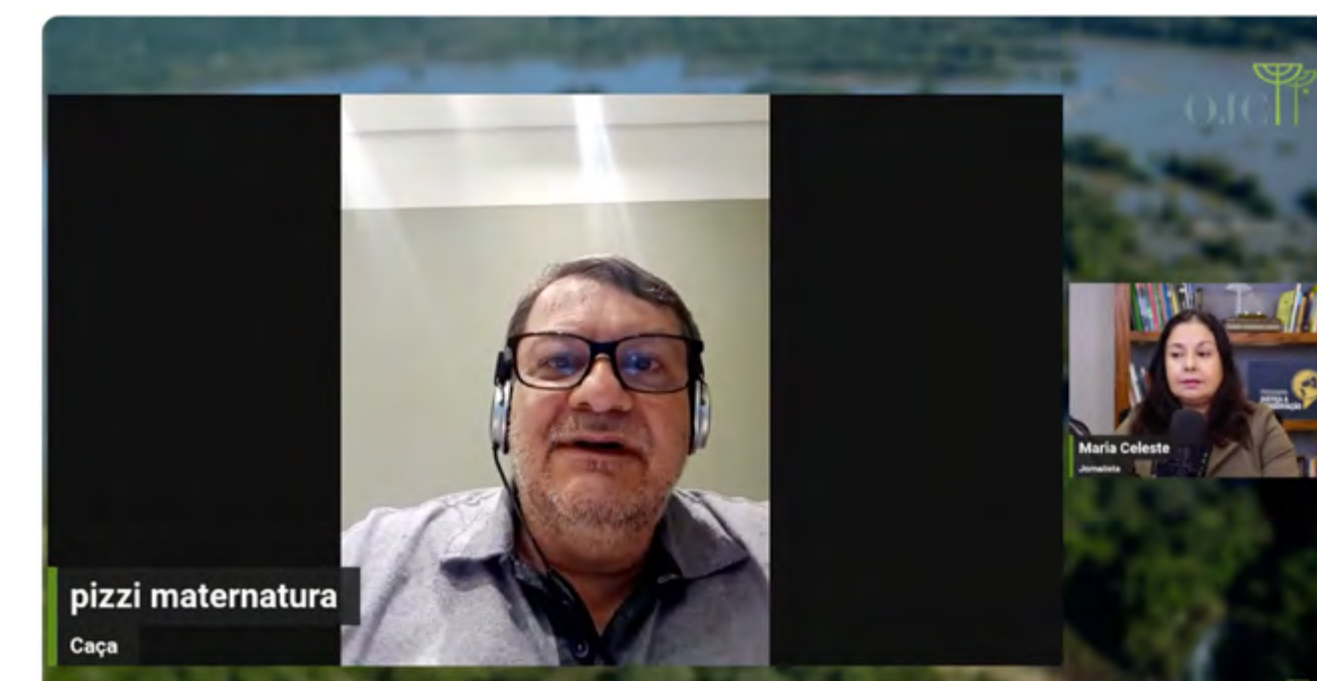
Entrevista no Observatório de Justiça e Conservação (01/06/2023)

A bióloga associada ao Mater Natura, Ana Paula da Silva, participou do programa “Observatório de Justiça e Conservação” falando sobre nossa história de 40 anos de existência e principalmente sobre os 10 projetos de Restauração Ecológica desenvolvidos ao longo desse período pela instituição.



Entrevista - Observatório de Justiça e Conservação (30/05/2023)

Anne Zugmann, técnica do Mater Natura e proprietária da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Encontro das Águas, localizada em Paranaguá-PR, conversou sobre quatro projetos do Mater Natura desenvolvidos em sua área de conservação.



Entrevista - Observatório de Justiça e Conservação (06/03/2023)

O biólogo e presidente do Mater Natura, Paulo Pizzi, falou sobre como a mobilização da sociedade civil atua contra os projetos de lei que pretendem legalizar a caça de animais silvestres.

Entrevista com Karina Luiza de Oliveira, coordenadora geral do projeto “Olha o Clima, Litoral!” e Carolina Müller, coordenadora adjunta do projeto no Observatório de Justiça e Conservação (15/10/2023)

Bem Paraná - Pesquisadores são convidados para participarem da revisão da lista de animais ameaçados de extinção no Paraná (17/04/2023)

Ciclo Vivo - Cartilha ensina sobre manguezais de forma lúdica (26/05/2023)

O Eco - Websérie mostra trabalho de recuperação de manguezais no Paraná (03/06/2023)

Plural - Dia de limpar manguezais! (01/06/2023)

Bem Paraná - Instituto completa 40 anos e comemora plantando árvores em Curitiba (07/08/2023)

Gov.br - Ministério do Meio Am-

biente - CBC firma parceria com instituições para restauração ecológica em unidades de conservação (17/08/2023)

Bem Paraná - Composição das câmaras técnicas do Conselho Estadual de Proteção à Fauna Nativa é definido (29/08/2023)

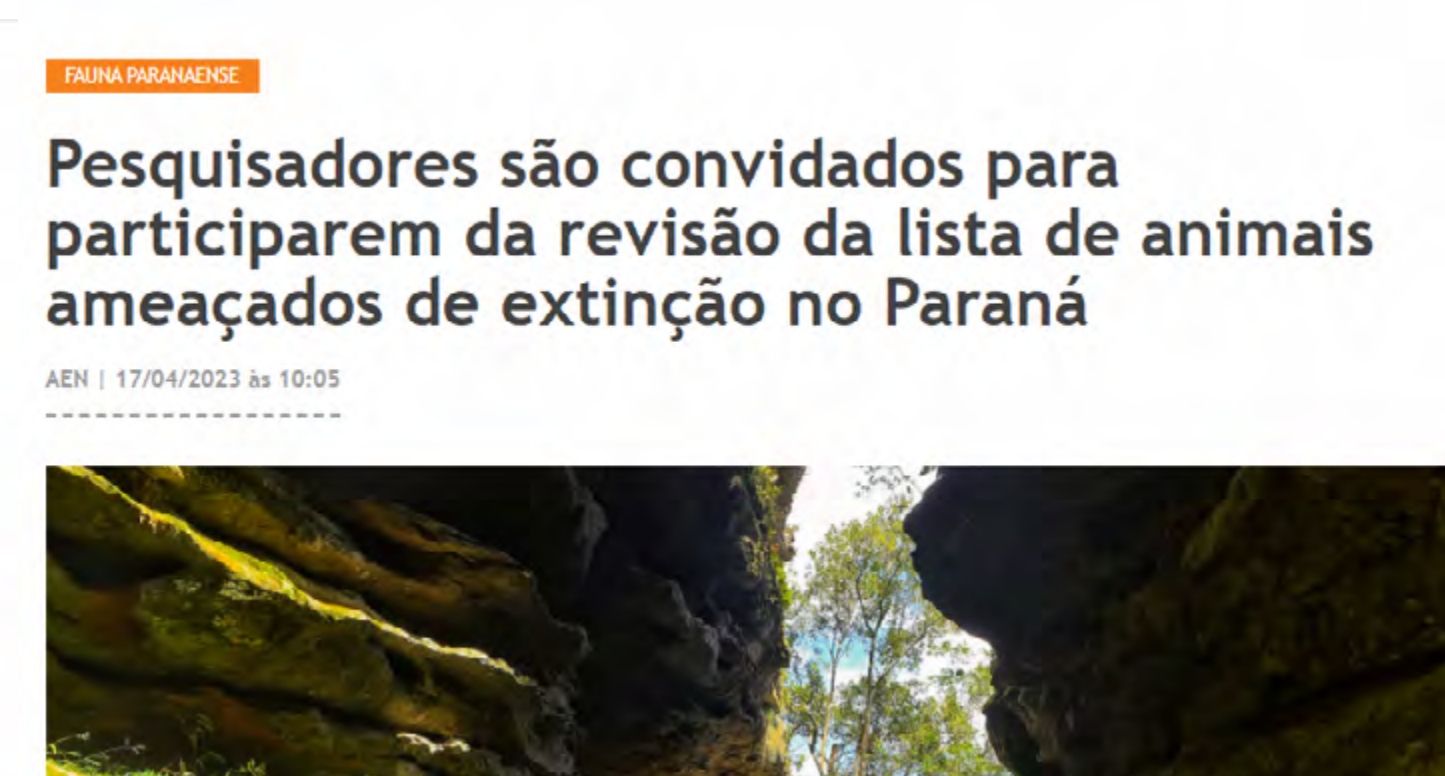
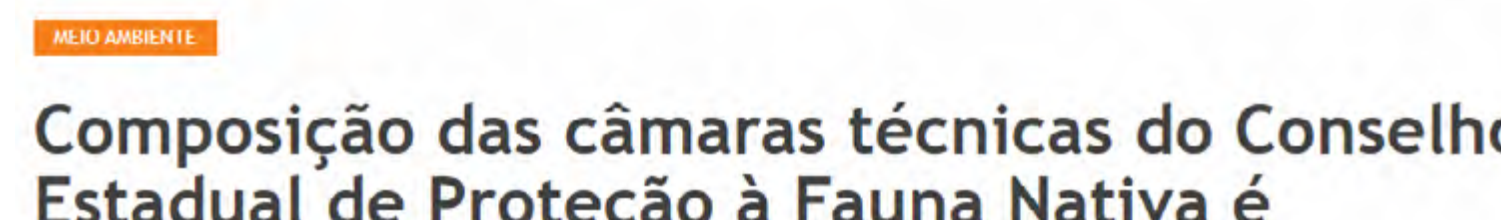
Dário Digital - Ações de conservação devolvem floresta a 1,5 mil hectares degradadas (25/09/2023)

Guatá - Projeto Onças do Iguaçu promove mutirão de plantio neste sábado (14/04/2023)

Rota Verde - Comitê Guandu comemora 21 anos na gestão participativa das águas (04/04/2023)

Revista TAE - Importante projeto executado pela Mater Natura sobre manguezais (19/01/2023)

Acesse o relatório anual de clipping de notícias completo [aqui](#).



Relatório financeiro 2023

Balancos Patrimoniais em 31 de dezembro de 2022/2023		
	2022	2023
Ativo		
Ativo Circulante		
Caixa	845,71	88,10
Banco Conta Movimento/Recursos Livres	58.445,92	11.615,02
Banco Conta Movimento/Recursos Vinculados	1,81	606,66
Banco Aplicação Liq Imediata/Recursos Livres	282.663,68	557.208,18
Banco Aplicação Liq Imediata/Recursos Vinculados	3.375.702,27	3.452.764,57
Banco Conta Poupança/Recursos Vinculados	-	
Créditos		
Adiantamento Projetos	34.838,84	132.469,15
Adiantamento Colaboradores	16.063,31	
Outros Créditos	5.618,89	
Duplicatas a Receber	-	5.618,89
Valores a Receber de Voluntários	-	24.780,00
Ativo Não Circulante		
Imobilizado		
Imobilizado Mater Natura	159.661,11	412.544,73
Depreciação Acumulada	- 117.109,69	70.146,92
Bens em Uso nos Projetos	170.923,69	-
Total	3.987.655,54	4.597.695,30
Passivo		
Passivo Circulante		
Fornecedores e Prestadores de Serviço	25,19	2.767,92
Obrigações Tributárias a Recolher	227,44	9.302,98
Obrigações Trabalhistas a Recolher	4,00	4,00
Obrigações Sociais a Recolher	701,92	227,44
C/C Despesas a Pagar Projetos	77.965,25	302.183,30
Recursos de Projetos	3.236.297,65	2.855.188,69
Rendimento Aplicações Financeiras	122.692,80	360.402,52
Bens em Uso do Projeto	149.860,07	182.076,09
Patrimônio Líquido		
Patrimônio Social	1.884,52	1.884,52
Superávit/Déficit	1.065.889,61	1.551.550,75
Ajustes Exercícios Anteriores	- 667.892,91	- 667.892,91
Total	3.987.655,54	4.597.695,30

Demonstração do Superávit ou Déficit em 31 de dezembro de 2022 e 2023		
	2022	2023
Receitas Gerais		
Receitas Próprias	181.931,78	405.217,44
Receitas de Serviços	127.680,17	207.828,86
Receitas de Doações	30.326,52	193.354,27
Receitas Financeiras	14.118,83	33.518,12
Subvenções Tributárias	-	
Receitas Não Próprias		
Receitas de Projetos	2.729.232,70	6.141.498,01
Total das Receitas	3.083.290,00	6.981.416,70
Deduções da Receita		
Deduções da Receita	- 41.420,91	- 34.575,64
Despesas Gerais		
Despesas Próprias		
Aluguel e Condomínios - Bens e Imóveis	4.996,61	15.963,25
Gastos com manutenção do imóvel	9.694,78	16.936,45
Gastos com viagens	38.208,50	23.593,16
Serviços de terceiros	170.931,24	230.659,93
Gastos com veículos	27.028,24	5.662,04
Despesas com seguros	9.478,23	18.921,78
Impostos e taxas	4.833,15	4.979,01
Depreciação	3.707,14	15.883,10
Outras despesas/recuperações	15.186,75	- 12.916,67
Despesas com Programas e Projetos		
Despesas Não Próprias	2.701.575,33	6.141.498,01
Superávit/Déficit do Exercício	56.229,12	485.661,00

MATER NATURA – INSTITUTO DE ESTUDOS AMBIENTAIS

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ilmos. Srs.
Administradores e Diretores
Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais.
Curitiba – PR

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis do **Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2023 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais práticas contábeis aplicáveis a entidades sem finalidade de lucro.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do **Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais**, em 31 de dezembro de 2023, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para Opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação ao **Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais**, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional e nas Normas Profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidade da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade do **Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais** de continuar operando,

MATER NATURA – INSTITUTO DE ESTUDOS AMBIENTAIS

divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis a não ser que a administração pretenda liquidar a entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o cancelamento das operações.

Os responsáveis pela governança do **Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais** são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não, uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para planejarmos os procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da entidade. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de

MATER NATURA – INSTITUTO DE ESTUDOS AMBIENTAIS

auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria.

São Paulo, 24 de maio de 2024.

carloscaputo@caudauditoria.com.br
Assinado

Carlos Caputo
Contador
CRC 1SP 175056/O-0

CAAUD AUDITORES INDEPENDENTES
CRC 2SP 025511/O-2

PARECER AUDITORIA 2023 pdf

Código do documento 75ae4b85-63f3-485e-8220-1d123a5a1fa2



Assinaturas

 Carlos Caputo
carloscaputo@caudauditoria.com.br
Assinou

Carlos Caputo

Eventos do documento

30 May 2024, 09:55:15

Documento 75ae4b85-63f3-485e-8220-1d123a5a1fa2 **criado** por CARLOS CAPUTO (7748105f-ff6a-4e04-9b39-1c9bd4b14816). Email: carloscaputo@caudauditoria.com.br. - DATE_ATOM: 2024-05-30T09:55:15-03:00

30 May 2024, 09:57:41

Assinaturas **iniciadas** por CARLOS CAPUTO (7748105f-ff6a-4e04-9b39-1c9bd4b14816). Email: carloscaputo@caudauditoria.com.br. - DATE_ATOM: 2024-05-30T09:57:41-03:00

30 May 2024, 09:58:13

CARLOS CAPUTO **Assinou** (7748105f-ff6a-4e04-9b39-1c9bd4b14816) - Email: carloscaputo@caudauditoria.com.br - IP: 152.249.75.193 (152-249-75-193.user.vivozap.com.br porta: 45414) - **Geolocalização:** -23.6060672 -46.6583552 - Documento de identificação informado: 112.871.268-71 - DATE_ATOM: 2024-05-30T09:58:13-03:00

Hash do documento original

(SHA256):0f4efcd5678c9676ea804221543439c40103e7ce5cbccf8e3cdabce2a5b57f0
(SHA512):cb0f392f0d250a993573ccebbaadf6b5b508b4ee3c2b3130a9c44ef457001914b553ca1ddf1e2829b149fcb627d3dc31e998cc3174a1fe1f1de080457768997

Esse log pertence **única e exclusivamente** aos documentos de HASH acima

Esse documento está assinado e certificado pela D4Sign

